



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

DADOS E INFORMAÇÕES USADOS NA TOMADA DE DECISÃO
EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS;
O CONTEXTO DA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

REJANE RAFFO KLAES

Dissertação apresentada ao Departamento de
Biblioteconomia da Universidade de Brasília
como parte dos requisitos para obtenção do
Título de Mestre em Biblioteconomia e
Documentação.

Professor Orientador: Dra. KIRA TARAPANOFF

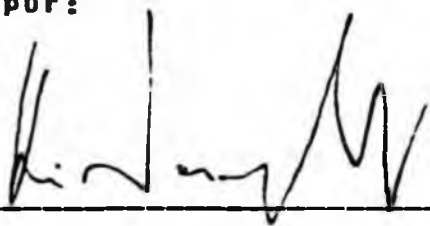
BRASÍLIA, DF

1991

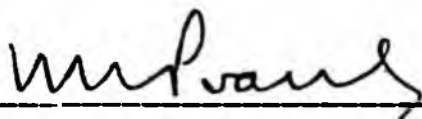
Dissertação apresentada ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação.

Brasília, 29 de maio de 1981

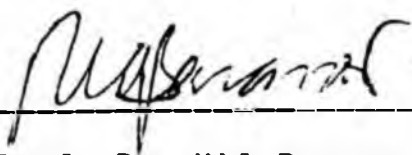
Aprovada por:



Prof. Dra. Kire Tarapenoff



Prof. Dra. Wanda Maria Maia da Rocha Paranhos



Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow



Prof. Dr. Murilo Bastos da Cunha

AGRADECIMENTOS

Assim - como as organizações recebem influências do contexto onde atuam e dos fatores ambientais, as pessoas são influenciadas pelo meio ambiente onde vivem e pelas pessoas com as quais convivem.

A conclusão desta pesquisa é fruto não apenas de trabalho e estudo, mas da contribuição de pessoas com quem temos a satisfação de conviver, que nos dão exemplos de conduta, nos estimulam e com quem compartilhamos nosso tempo.

Expressamos nossa gratidão a Zita Prates de Oliveira, Heloisa Benetti Schreiner, Yone Chastinet, Tania Urbano, Maria de Fátima Diniz Lobo, Suelena Pinto Bandeira, Lelia Adeli Petrilho, Fablene Castelo Branco Diógenes, ao Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow e ao Prof. Dr. Antonio Miranda.

Agradecemos de modo especial à Profa. Dra. Kira Tarapanoff pela sua dedicação, particularmente ao dividir seu tempo entre seu programa de pós-doutorado na University of Sheffield, em 1989, e a orientação desta pesquisa, pela paciência, pela atenção e pelo respeito.

Agradecemos à CAPES pelo suporte financeiro e à UFRGS pela oportunidade de capacitação profissional.

R E S U M O

Foi realizado um estudo de caráter exploratório-descriptivo para verificar o uso dos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras no processo decisório dentro da atividade de desenvolvimento de coleções. Tendo como base a abordagem sistêmica, a biblioteca universitária foi classificada como uma organização social de serviço em constante interação com o meio ambiente. A função e os objetivos da universidade e da biblioteca universitária, as necessidades informacionais dos usuários, os recursos bibliográficos e financeiros, o uso das coleções, a produção e o custo dos materiais bibliográficos foram identificados como os fatores ambientais que afetam a biblioteca universitária e a atividade de desenvolvimento de coleções. Foi enfatizada a importância das políticas de desenvolvimento de coleções, da coleta de dados e da implementação de um sistema de informação gerencial. Foi sugerido um conjunto de dados, agrupados em categorias relacionadas aos fatores ambientais, como base para a construção de um sistema de informação, assim como um referencial teórico para a coleta de dados a serem usados como insumos para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Os resultados da pesquisa revelaram que os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras não são completos, tampouco suficientes para auxiliar na tomada de decisão.

A B S T R A C T

An exploratory-descriptive study was carried out aiming to check out the use of data regularly collected by Brazilian university libraries to help in the decision making process within the collection development activity. Based on the open system approach, the university library was considered as a human service organization that interacts with the environment. Environmental factors that affect the university library as well as collection development decisions were identified as follows: university and university library purpose and goals, information needs of library users, bibliographic and financial resources, collection use, publishing and costs of library materials. The importance of collection development policies and the implementation of a management information system was emphasized. A set of data aggregated into categories regarding environmental factors to develop the basis of an information system was suggested, as well as a theoretical framework for data collection to be used as input for collection development decisions in university libraries was presented. Research findings revealed that data collected by Brazilian university libraries have neither completeness nor sufficiency for aiding librarians in the decision making process.

S U M Á R I O

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
LISTA DE SIGLAS	IX
LISTA DE FIGURAS	XII
LISTA DE QUADROS	XIII
LISTA DE TABELAS	XIV
1 INTRODUÇÃO	1
2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	4
2.1 Objetivos	6
2.1.1 Objetivo geral	6
2.1.2 Objetivos específicos	6
2.2 Justificativa	7
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 Biblioteca universitária	13
3.1.1 A biblioteca universitária como organização	13
3.1.2 Biblioteca universitária no Brasil	21
3.1.3 Conclusões referentes à biblioteca universitária ..	29
3.2 Desenvolvimento de coleções	31
3.2.1 A atividade de desenvolvimento de coleções	31
3.2.2 Fatores ambientais	39
3.2.2.1 Necessidades informacionais dos usuários	41
3.2.2.2 Recursos bibliográficos	43
3.2.2.3 Recursos financeiros	45
3.2.2.4 Uso das coleções	46
3.2.2.5 Produção e custo dos materiais bibliográficos	48

3.2.3	Programas cooperativos	50
3.2.4	Políticas de desenvolvimento de coleções	53
3.2.5	Padrões para bibliotecas universitárias	55
3.2.6	Conclusões sobre a atividade de desenvolvimento de coleções	57
3.3	Informação para a tomada de decisão	60
3.3.1	Tomada de decisão e informação gerencial	60
3.3.2	Sistemas de informação gerencial	67
3.3.2.1	Panorama internacional	67
3.3.2.2	Panorama nacional	71
3.3.3	Coleta de dados e estatísticas	73
3.3.4	Conclusões sobre a informação para a tomada de decisão	82
3.4	Conclusões gerais sobre a revisão da literatura ...	85
4	O CONTEXTO DA TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES; SUBSÍDIOS PARA UM REFERENCIAL TEÓRICO	88
5	PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS	97
5.1	Pressupostos	98
5.1.1	Primeiro pressuposto	98
5.1.2	Segundo pressuposto	99
5.2	Variáveis	100
5.2.1	Variáveis relacionadas ao primeiro pressuposto	100
5.2.2	Variáveis relacionadas ao segundo pressuposto	103
6	METODOLOGIA	104
6.1	Delimitação do estudo	104
6.2	Universo	104
6.3	Delineamento da pesquisa	105
6.4	Coleta de dados	106
6.4.1	Técnica selecionada	106

6.4.2	Instrumento de coleta de dados	107
6.4.3	Pré-teste	110
6.4.4	Aplicação do questionário	110
6.5	Tratamento dos dados	111
7	ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ..	116
7.1	Caracterização do universo	118
7.1.1	Identificação	116
7.1.2	Características organizacionais	117
7.1.3	Recursos bibliográficos e financeiros	119
7.1.3.1	Recursos bibliográficos	119
7.1.3.2	Recursos financeiros	123
7.1.4	Conclusões	126
7.2	A atividade de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras	127
7.2.1	Política de desenvolvimento de coleções	127
7.2.2	Responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções .	131
7.2.3	Critérios para alocação de recursos financeiros e para aquisição de materiais bibliográficos	132
7.2.4	Dados considerados para fins de desenvolvimento de coleções	136
7.2.5	Conclusões	139
7.3	Informação para a tomada de decisão	140
7.3.1	Coleta de dados e estatísticas	140
7.3.2	Responsabilidade e critérios determinantes da coleta de dados e estatísticas	141
7.3.3	Frequência de uso dos dados e estatísticas coletados	144
7.3.4	Dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras	145
7.3.4.1	Fatores ambientais	145
7.3.4.2	Usuários	151

7.3.4.3	Aquisição de material bibliográfico	152
7.3.4.4	Coleções e uso das coleções	154
7.3.5	Utilidade dos dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	159
7.3.6	Indicação de dados e estatísticas a serem coletados	160
7.3.7	Conclusões	164
7.4	Estudos de usuários e avaliação de coleções	165
7.4.1	Estudos de usuários	166
7.4.2	Estudos de uso/avaliação de coleções	168
7.4.3	Conclusões	170
7.5	Análise dos pressupostos da pesquisa face aos resultados obtidos	172
7.5.1	Primeiro pressuposto	172
7.5.2	Segundo pressuposto	180
8	TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES; PROPOSTA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO ...	184
9	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	193
9.1	Considerações sobre a pesquisa	193
9.1.1	Quanto aos dados e estatísticas relevantes para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	195
9.1.2	Quanto aos fatores internos e externos que determinam a coleta de dados e estatísticas	195
9.1.3	Quanto aos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras	198
9.1.4	Quanto à finalidade e ao uso dos dados e estatísticas coletados	198
9.2	Considerações finais	198
9.3	Sugestões para novas pesquisas	203
10	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	205
11	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	223

ANEXO 1	BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	237
ANEXO 2	QUESTIONÁRIO	242
ANEXO 3	OFÍCIO CIRC. 006/90 COB/SAG/MEC	252
ANEXO 4	CARTA DE ACOMPANHAMENTO DO QUESTIONÁRIO	253
ANEXO 5	CARTA DE AGRADECIMENTO	254
ANEXO 6	DETALHAMENTO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS PRESSUPOSTOS	255
	GLOSSÁRIO DE DEFINIÇÕES OPERACIONAIS	263
	ÍNDICE DE ASSUNTO	268

LISTA DE SIGLAS

ABBU	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
ACRL	Association of College and Research Libraries
AEUDF	Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CGN	Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos
CDB	Coordenação de Documentação e Biblioteca
CEUB	Centro de Ensino Unificado de Brasília
CIN/CNEN	Centro de Informações Nucleares do Centro Nacional de Energia Nuclear
CNBU	Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
ECA/USP	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FUAM	Fundação Universidade do Amazonas
FURG	Fundação Universidade do Rio Grande
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
MEC	Ministério da Educação
OCLC	Online Computer Library Centre
PAP	Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior

PET	Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para Bibliotecas Universitárias
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (ex Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias)
PROBIB	Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior
RLG	Research Library Group
RLIN	Research Libraries Information Network
SEPLAN	Secretaria de Planejamento
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí

UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSE	Universidade Federal de Sergipe
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade do Rio de Janeiro
UPIS	União Pioneiras de Integração Social
WLN	Western Library Network

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1	A biblioteca universitária: sua relação com o meio ambiente	18
Fig. 2	Desenvolvimento de coleções: abordagem estrutural	38
Fig. 3	Contexto da atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	89
Fig. 4	Tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	95
Fig. 5	Localização das bibliotecas universitárias brasileiras	116
Fig. 6	Vinculação entre as bibliotecas setoriais e seu órgão coordenador	118
Fig. 7	Recursos bibliográficos - Acervo de livros das bibliotecas universitárias brasileiras em dez./1989	120
Fig. 8	Recursos bibliográficos - Acervo de periódicos das bibliotecas universitárias brasileiras em dez./1989	121
Fig. 9	Recursos bibliográficos - Acervo de outros materiais das bibliotecas universitárias brasileiras em dez./1989	123
Fig. 10	Recursos financeiros - Gastos com acervo nas bibliotecas universitárias brasileiras 1988-1989 ...	124
Fig. 11	Tempo de vigência das políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias brasileiras	131
Fig. 12	Critérios utilizados para alocação de recursos financeiros nas bibliotecas universitárias brasileiras	133
Fig. 13	Critérios determinantes dos dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	143
Fig. 14	Sugestões de dados para serem coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	161
Fig. 15	Principais influências sobre a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	185

Fig. 18	Aspectos operacionais da tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	187
Fig. 17	Sistema de informação gerencial para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias	190

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dados a serem coletados para a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias; aspecto: completeza	92
Quadro 2	Dados a serem coletados para a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias; aspecto: suficiência	93
Quadro 3	Relação entre os objetivos e pressupostos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados	109
Quadro 4	Discriminação do índice de respostas obtidas em cada questão	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estrutura das bibliotecas universitárias	117
Tabela 2	Autonomia orçamentária das bibliotecas universitárias brasileiras	126
Tabela 3	Critérios das políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias brasileiras	129
Tabela 4	Responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras	132
Tabela 5	Importância dos critérios para a aquisição de material bibliográfico nas bibliotecas universitárias brasileiras	135
Tabela 6	Dados considerados para fins de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras	137
Tabela 7	Responsabilidade pela determinação dos dados coletados nas bibliotecas universitárias brasileiras	142
Tabela 8	Frequência de uso dos dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras segundo sua finalidade	144
Tabela 9	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Fatores ambientais	146
Tabela 10	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Usuários	151
Tabela 11	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Aquisição de material bibliográfico	153
Tabela 12	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Coleções	154
Tabela 13	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Uso das coleções	157
Tabela 14	Utilidade dos dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	159
Tabela 15	Objetivos dos estudos de usuários realizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	167

Tabela 16	Freqüência de uso dos resultados dos estudos de usuários realizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras segundo sua utilização	168
Tabela 17	Objetivos dos estudos de uso/avaliação de coleções realizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras	169
Tabela 18	Freqüência de uso pelas bibliotecas universitárias brasileiras dos resultados dos estudos de uso/avaliação de coleções segundo sua utilização	170
Tabela 19	Crítérios usados para determinar a coleta de dados e estatísticas nas bibliotecas universitárias brasileiras	173
Tabela 20	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Necessidades Informacionais dos usuários	174
Tabela 21	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Recursos bibliográficos	176
Tabela 22	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Uso das coleções	177
Tabela 23	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Recursos orçamentários e extra-orçamentários	178
Tabela 24	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Volume de produção bibliográfica e custo dos materiais bibliográficos	178
Tabela 25	Comportamento das variáveis do primeiro pressuposto	179
Tabela 26	Dados considerados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Meio ambiente organizacional e da biblioteca	180
Tabela 27	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Fatores ambientais	181
Tabela 28	Dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras - Meio ambiente organizacional e da biblioteca e fatores ambientais	182

1 INTRODUÇÃO

A literatura sobre informação para a tomada de decisão é extensa e apresenta o assunto sob diversas abordagens, de natureza teórico e prática, onde encontramos trabalhos sobre fontes utilizadas para a tomada de decisão, fatores que afetam a tomada de decisão, clima organizacional e o processo decisório propriamente dito.

A fundamentação teórica da pesquisa foi obtida junto à literatura sobre teoria das organizações, enfoque sistêmico, administração e planejamento de bibliotecas universitárias, tendo como finalidade embasar a idéia da biblioteca universitária como organização social de serviço, que sofre a influência de fatores do contexto onde atua e sobre os quais necessita obter dados e informações para subsidiar seu processo de tomada de decisão.

O propósito da dissertação consistiu em verificar a utilização dos dados e estatísticas regularmente coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras para subsidiar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções. Nesse sentido, foi feita uma revisão da literatura com o objetivo de identificar trabalhos semelhantes à nossa proposta. No entanto, não foram encontrados estudos que investigassem o uso da informação para fins de tomada de decisão em bibliotecas universitárias, tampouco estudos direcionados para serviços ou atividades específicas dessas bibliotecas. Assim, decidimos por buscar insumos na literatura para subsidiar nossa abordagem ao problema em estudo, procurando caracterizar a biblioteca universitária, a atividade de desenvolvimento de

coleções, os fatores do contexto que exercem algum tipo de influência sobre essa atividade e sobre a biblioteca universitária.

Considerando a amplitude do tema, não foi nossa intenção analisar o processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções, nem as atividades específicas que o integram, condicionando-as apenas às decisões/ações que o gerente da biblioteca universitária necessita implementar para desenvolver o acervo da biblioteca.

Como fatores do contexto que influenciam a atividade de desenvolvimento de coleções, selecionamos o meio ambiente organizacional e da biblioteca, as necessidades informacionais dos usuários, os recursos bibliográficos e financeiros, o uso das coleções, a produção e os custos dos materiais bibliográficos. O fator tecnologia não foi objeto de estudo nesta pesquisa dado sua complexidade e por sermos de opinião que o mesmo deva ser objeto de uma pesquisa específica, devido aos reflexos das inovações tecnológicas capazes de provocar um redimensionamento nos recursos informacionais e no próprio conceito de biblioteca ou de unidade informacional.

Os elementos colhidos na revisão da literatura possibilitaram a elaboração de um referencial sobre o contexto da tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, que foi utilizado como parâmetro para analisar os pressupostos da pesquisa. Nos pressupostos afirmava-se que as bibliotecas universitárias brasileiras tendem a coletar dados e estatísticas sem considerar os objetivos e a função da biblioteca universitária, fatores ambientais que a afetam e uma política de

desenvolvimento de coleções, e que os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras tendem a ser incompletos e insuficientes, o que impede o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

O universo estudado foram as bibliotecas/sistemas de 35 universidades federais. A coleta de dados foi realizada através de um questionário. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, sendo a primeira bibliográfica, a segunda exploratória e a terceira comparativa-descritiva.

A análise dos dados revelou um diagnóstico da situação das bibliotecas universitárias brasileiras com referência à coleta e ao uso dos dados e estatísticas para fins de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, levando à confirmação dos pressupostos da pesquisa e concluindo com algumas recomendações às bibliotecas universitárias, tendo em vista ressaltar a relevância da atividade de desenvolvimento de coleções e a importância da coleta de dados e estatísticas.

Além da bibliografia citada, foi incluída uma bibliografia complementar sobre biblioteca universitária, desenvolvimento de coleções, tomada de decisão, informação gerencial e estatísticas. Um glossário das definições operacionais dos termos utilizados ao longo do estudo é apresentado após os anexos à pesquisa.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O processo de planejamento e de tomada de decisão nas organizações depende, fundamentalmente, do tipo, da qualidade e da relevância dos dados coletados de forma regular e sistemática. Cada vez mais, em tempos de dificuldades, especialmente as de ordem econômica, as decisões precisam ser muito bem justificadas. Assim sendo, quanto maior o volume de dados relevantes^{*} estiverem à disposição do gerente, melhor será o processo de planejamento^{**} (STUEART & MORAN, 1987) e mais eficiente e eficaz a tomada de decisão.

Conforme BROPHY (1986, p.64-65) quase todas as bibliotecas dispõem de um sistema formal para registrar informações de cunho gerencial referentes a aspectos específicos de suas atividades para inclusão num relatório anual. Isto ocorre também no Brasil, visto que, em pesquisa feita junto a bibliotecas universitárias, CARVALHO & FERREIRA (1981) constataram que dentre as bibliotecas respondentes (265 de um total de 573), a maioria (98%) coletava dados relativos a acervo, serviços e usuários com a finalidade principal de elaborar relatórios. Parece, então, haver um reconhecimento da necessidade de se manterem registros sobre os

* O parâmetro que utilizamos para a conceituação de dados relevantes baseia-se na revisão da literatura e refere-se aos fatores ambientais e do meio ambiente organizacional e da biblioteca que afetam a atividade de desenvolvimento de coleções.

** "Eficiência: medida do rendimento individual dos componentes de um sistema... Refere-se à otimização dos recursos utilizados para a obtenção dos resultados.

Eficácia: medida do rendimento global do sistema... Refere-se à contribuição dos resultados obtidos para o alcance dos objetivos globais da empresa" (OLIVEIRA, 1989, p.280).

serviços e atividades desempenhadas na biblioteca, ainda que, na maioria das vezes, esses registros sejam de natureza estatística, de caráter eminentemente quantitativo.

No entanto, o fato das bibliotecas coletarem dados e estatísticas, não oferece nenhum indicativo de que eles sejam utilizados para outros fins, mais especificamente para embasar a tomada de decisão nas diversas atividades da biblioteca universitária.

Considerando que:

1) a coleta e a análise de dados qualitativos e quantitativos são fundamentais para embasar o processo decisório nas organizações e que

2) dentre as atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária o desenvolvimento de coleções pode ser considerado uma das mais importantes e fundamentais para que a biblioteca cumpra sua função, pretendemos verificar se os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras são utilizados para fins de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções e quais os fatores que influenciam na determinação dos tipos de dados e estatísticas a serem coletados.

* Dado: Registro de natureza quantitativa e/ou qualitativa referente às atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária ou proveniente de fontes externas que se relacionem ou afetem direta ou indiretamente as atividades da biblioteca universitária.

"Elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de um fato ou situação" (OLIVEIRA, 1989, p.260).

** Função: Razão da existência da organização, objetivo permanente, que não se esgota.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo geral

Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras e seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

2.1.2 Objetivos específicos

1) Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias que sejam relevantes para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções;

2) Identificar os fatores internos e externos que determinam os tipos de dados e estatísticas a serem coletados pelas bibliotecas universitárias referentes à atividade de desenvolvimento de coleções;

3) Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras efetivamente utilizados para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções;

4) Identificar a finalidade para a qual os dados e estatísticas são coletados;

5) elaborar um referencial teórico com relação à coleta e utilização dos dados e estatísticas necessários para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

2.2 Justificativa

As coleções da biblioteca universitária constituem o principal recurso que lhe possibilita atender às necessidades informacionais da comunidade universitária, servindo como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. O desenvolvimento de coleções pode ser considerado como o objetivo principal da biblioteca universitária, uma vez que as demais atividades por ela desempenhadas dependem e gravitam em torno da formação, manutenção e desenvolvimento de seu acervo. Nesse sentido, formação corresponde à fase de início de uma coleção; manutenção refere-se à reposição de volumes perdidos e à duplicação de exemplares de uma mesma obra, incluindo o descarte de materiais obsoletos, de forma a manter a coleção adequada às necessidades dos usuários, e o desenvolvimento de coleções é considerado o processo criterioso de expansão e atualização do acervo em resposta às demandas expressas da comunidade universitária.

O aprimoramento e a otimização dos acervos das bibliotecas universitárias têm sido uma preocupação constante de seus administradores. Entretanto, isto não constitui uma tarefa fácil, visto que uma série de fatores interferem nesta atividade, impedindo que todas as demandas sejam satisfeitas. De frente com uma série de obstáculos, como restrições financeiras, para citar apenas um dos fatores, o gerente da biblioteca universitária precisa estabelecer critérios para decidir o que incorporar ou não ao acervo, como alocar os recursos financeiros, ter conhecimento dos pontos fortes e fracos das coleções, das características e das necessidades de seus usuários, das

atividades acadêmicas desenvolvidas pela universidade e dos recursos de que dispõe.

Os critérios para orientar o desenvolvimento do acervo devem estar definidos em uma política de desenvolvimento de coleções. Os demais dados dependem de serem coletados por iniciativa da própria biblioteca, a fim de obter insumos para subsidiar as decisões a serem tomadas.

Segundo McCLURE (1980) a eficácia de uma decisão e, conseqüentemente a eficiência da organização, está diretamente ligada à qualidade dos dados disponíveis para subsidiar o processo decisório como um todo. Nesse sentido, uma das tarefas mais importantes para quem toma decisões é identificar que dados e estatísticas devem ser coletados regularmente, assim como a forma de obtê-los. Sob nosso ponto de vista, o gerente da biblioteca universitária deve considerar como uma de suas funções prioritárias a determinação e a coleta de dados quantitativos e qualitativos com vistas a implantar um sistema de informação gerencial^{*} para subsidiar suas decisões.

Nas bibliotecas universitárias os dados e estatísticas regularmente coletados constituem a principal fonte que fornece insumos ao gerente para justificar suas ações (decisões) com vistas a atingir os objetivos da biblioteca e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Na maioria das vezes, esses dados são reunidos num relatório anual, o qual fornece

* Sistema de informação gerencial: conjunto de dados organizados de forma sistemática que permite ao gerente da biblioteca universitária obter insumos para subsidiar suas informações com vistas ao processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções.

Indicadores do desempenho da biblioteca como um todo e pode ser utilizado como um instrumento de monitoração e controle de suas atividades. No entanto, parece que os dados não têm outra utilização além daquela de elaboração de relatórios.

Em função disto, julgamos oportuno realizar um estudo junto às bibliotecas das universidades federais brasileiras com vistas a identificar os dados e estatísticas regularmente coletados por essas bibliotecas, investigando se eles são utilizados para embasar as decisões tomadas pelo gerente para fins de desenvolvimento de coleções.

Consideramos que a pesquisa é uma contribuição para a literatura na área de planejamento e tomada de decisão em bibliotecas universitárias, uma vez que se propôs a abordar aspectos que são objeto de preocupação de muitos bibliotecários, assim como se insere em diretrizes contidas em planos governamentais para bibliotecas de instituições de ensino superior (I PNB, 1986; II PNB, 1990).

3 REVISÃO DA LITERATURA

Na revisão da literatura efetuada sobre o uso da informação para a tomada de decisão em bibliotecas foram identificados vários estudos de natureza teórica e prática. Entretanto, nenhum trabalho que abordasse especificamente o uso que é feito dos dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas, ou que tivesse a preocupação de verificar se os dados qualitativos e quantitativos coletados pelas bibliotecas são efetivamente utilizados para embasar a tomada de decisão, foi encontrado.

Apesar de os trabalhos demonstrarem uma preocupação com referência ao uso da informação para a tomada de decisão, bem como sua relevância para a administração e para o planejamento dos serviços bibliotecários, não identificamos estudos com relação ao uso da informação para embasar o processo decisório direcionados para serviços ou atividades específicas de bibliotecas universitárias.

Tendo como objeto em estudo o uso da informação para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções e, considerando a inexistência de trabalhos semelhantes ao problema em questão, optamos por realizar uma revisão de literatura com a finalidade de colher insumos para subsidiar nossa abordagem ao problema da pesquisa.

Assim sendo, esta revisão é seletiva com relação aos objetivos da pesquisa, abrangendo prioritariamente a literatura publicada a partir da década de 80, embora incluía alguns trabalhos anteriores a esse período, julgados pertinentes.

A literatura está distribuída em três tópicos principais:

- biblioteca universitária;
- desenvolvimento de coleções;
- informação para a tomada de decisão.

O primeiro tópico caracteriza a biblioteca universitária como organização social de serviço, suas relações com a ambiência, ressalta a importância do estabelecimento de objetivos bem determinados e analisa os principais problemas enfrentados pelas bibliotecas universitárias brasileiras.

O segundo tópico discute as características da atividade de desenvolvimento de coleções, enfatiza seu caráter dinâmico e sistêmico e aborda alguns fatores ambientais que afetam o processo, bem como a importância dos estudos de uso e de avaliação de coleções, da participação das bibliotecas universitárias em programas cooperativos e do estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções. Trata também da forma com que os padrões para bibliotecas universitárias abordam a atividade de desenvolvimento de coleções.

O terceiro tópico, específico com relação aos objetivos da pesquisa, trata da informação para a tomada de decisão. Aborda o processo de tomada de decisão e a informação gerencial e apresenta algumas propostas de implantação de sistemas de informação gerencial. Um item específico sobre coleta de dados ressalta sua importância, seu propósito e critérios que devem ser observados com referência à definição dos dados e estatísticas a serem coletados por bibliotecas nacionais e estrangeiras. Nesta parte encontram-se os trabalhos mais significativos com relação ao problema da pesquisa.

Os trabalhos cobertos por esta revisão forneceram o embasamento teórico da fundamentação da pesquisa e possibilitaram a identificação das variáveis que foram estudadas.

Uma bibliografia complementar relaciona outros trabalhos ligados ao tema em estudo, os quais, embora não tenham sido citados ao longo da pesquisa, representam importantes aspectos referentes ao assunto em questão.

3.1 Biblioteca Universitária

3.1.1 A biblioteca universitária como organização

A biblioteca universitária tem sido definida tanto em termos de seu propósito, como a biblioteca de instituições de ensino superior destinada a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (CARVALHO, 1981a), quanto em termos de seus componentes, através da combinação de três recursos: pessoas, coleções e prédios (STANDARDS..., 1989).

Assim como há mais de um aspecto para sua caracterização, a biblioteca universitária tem sido estudada sob diversas abordagens. Há trabalhos que a estudam como organização (RAYWARD, 1989), como sistema econômico (MARCHANT, 1975), como burocracia (LYNCH, 1979), como organização social de serviço (TARAPANOFF, 1982), como sistema vivo (WEISKEL, 1986) e sob o paradigma da economia política (GARRIGAN, 1988).

Essas abordagens refletem o estudo da biblioteca universitária como organização complexa e sob uma perspectiva sistêmica, sendo analisada com referência ao meio ambiente no qual está inserida e suas relações com essa ambiência.

De acordo com PARSONS (1960, p.56) uma organização é um sistema social organizado com vistas a alcançar determinados objetivos através do desempenho de um tipo de função (ou propósito) em favor de um sistema mais abrangente - a sociedade.

Segundo CHECKLAND (1981, p.316) um propósito (ou função) constitui um objetivo sempre perseguido, que não se esgota, permanente. Assim, a função da organização representa o porquê de

sua existência.

A função da biblioteca na sociedade é prover a infra-estrutura bibliográfica e o acesso aos documentos para apoiar as atividades do indivíduo. Essa função é considerada uma metafunção da qual derivam outras funções que podem ser agrupadas de várias formas, como por exemplo: funções de, notificação, documentação, histórica e instrucional (ATKINSON, 1989), ou, educativa, informacional, cultural e recreativa (ANDRADE & MAGALHÃES, 1979; MORAES, 1986).

A biblioteca universitária, entendida como uma organização (ou sistema social) intencionalmente constituída, não pode ser caracterizada como uma organização independente, uma vez que existe como subsistema da organização maior que a instituiu - a universidade, em função da qual seu propósito deve ser estabelecido.

A função da universidade, como organização, é capacitar o indivíduo para ocupar posições dentro da sociedade no desempenho de uma profissão de nível superior, bem como produzir, elaborar, analisar, discutir, transmitir e avançar o conhecimento.

A biblioteca universitária, por sua vez, tem como função prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo, membro da comunidade universitária (TARAPANOFF, 1981a).

Do propósito das organizações decorrem seus objetivos. Conforme ETZIONI (1974, p.13) os objetivos constituem a fonte de legitimidade que justifica as atividades da organização.

O objetivo da universidade concentra-se no processo de ensino, pesquisa e extensão, enquanto que o objetivo da biblioteca universitária concentra-se no processo que irá propiciar as condições de acesso e utilização do material bibliográfico, documentário e informacional para atender as necessidades de seus usuários.

Para alcançar seus objetivos as organizações desempenham atividades. No caso da universidade, essas atividades são os cursos, programas, pesquisas e atividades de extensão, por meio dos quais são transmitidos o saber, a cultura e a educação, com vistas a socializar os indivíduos. A biblioteca universitária desenvolve atividades tradicionalmente classificadas em serviços técnicos, ao público e administrativos, através de um "know-how" próprio caracterizado pelo ciclo documentário, que envolve as atividades de identificação, coleta, tratamento, análise, recuperação e disseminação da informação.

De acordo com BLAU & SCOTT (1970) as organizações podem ser classificadas de acordo com o princípio do "cul bono", ou seja, com base no beneficiário principal de suas atividades. Analisando-se a biblioteca universitária sob a perspectiva dos autores citados, podemos classificá-la como uma organização social de serviço, cujos beneficiários principais são a sociedade, em geral, e, em especial, a comunidade acadêmica.

Como organização social de serviço, vinculada à outra organização, a biblioteca universitária não tem autonomia própria: depende da organização que a mantém, sendo por ela influenciada, refletindo suas características (TARAPANOFF, 1982).

Esta situação de dependência, entretanto, representa uma relação de interação com sua instituição mantenedora e com a ambiência externa, conferindo-lhe as características de um sistema aberto, o que parece estar implícito na definição de organização de PARSONS (1960) que a considera como um subsistema da sociedade. A organização, considerada como um sistema aberto, constitui, então, parte de um sistema maior (a sociedade), o qual, por sua vez, é composto por outras partes (subsistemas) entre as quais são estabelecidas relações de interdependência. Esta abordagem tem sua origem na Teoria Geral dos Sistemas desenvolvida por BERTALLANFY (1968).

Tendo como ponto de partida a abordagem sistêmica, KATZ & KAHN (1986, p.16-17) desenvolveram um modelo teórico segundo o qual a organização é concebida como um ciclo de eventos, caracterizado pela importação, transformação e exportação de energia (insumo-processamento-produto), em que há um processo de realimentação que reativa o sistema. Segundo esses autores, as organizações sociais constituem sistemas abertos em constante interação com o ambiente.

WEBSTER (1979) afirma que as organizações devem crescer e desenvolver-se a fim de acompanharem as mudanças ocorridas na sua ambiência. Assim, se as bibliotecas pretendem participar de forma ativa e não apenas acompanhar passivamente o que acontece na universidade e na sociedade, elas devem estar sensíveis às mudanças tanto do ambiente interno, quanto do ambiente externo. Mais do que isso, as bibliotecas devem desempenhar um papel mais efetivo dentro da comunidade onde estão inseridas, participando na definição dos planos, programas e prioridades da universidade,

ao invés de apenas acompanharem os acontecimentos.

Para melhor entender as relações entre a biblioteca e o seu ambiente, WEBSTER (1979) ressalta a visão sistêmica da biblioteca como um conjunto de subsistemas interagindo entre si e com o ambiente, definindo seus componentes em termos de recursos necessários para realizar suas operações, processos empregados na utilização desses recursos com vistas a atingir seus objetivos e os produtos e serviços derivados desses processos e atividades.

Outro modelo decorrente da Teoria Geral dos Sistemas considera a organização como um sistema sócio-técnico-estruturado, dando ênfase à tecnologia da organização (as atividades e componentes que possibilitam sua execução) e sua relação com o meio ambiente (EMERY & TRIST, 1972).

Considerando a biblioteca como organização social de serviço e utilizando como base teórica a estrutura do modelo sócio-técnico, TARAPANOFF (1980, 1984) desenvolveu um referencial teórico para o estudo da biblioteca universitária com relação à ambiência com a qual interage: meio ambiente organizacional (a universidade), meio ambiente específico (o subsistema educacional com seus planos setoriais) e meio ambiente geral (a sociedade, a conjuntura sócio-político-econômico-cultural). A Figura 1 representa graficamente os componentes desse referencial.

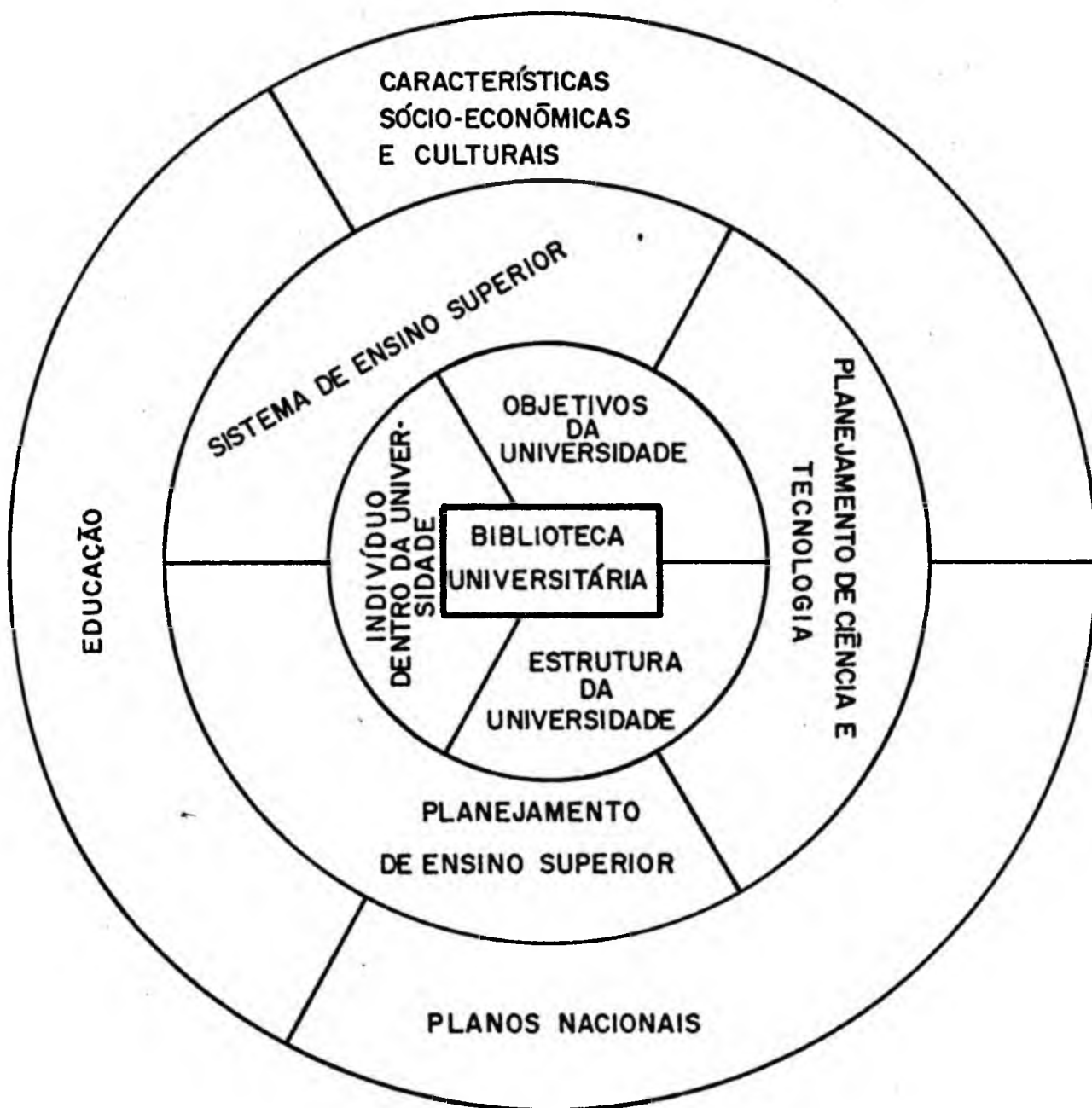


FIG.1 - A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA; SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE.

FONTE: TARAPANOFF, 1984, p.8

Neste referencial são considerados os objetivos, a finalidade e o produto da biblioteca, seu componente técnico (atividades relacionadas ao ciclo documentário) e as relações com o meio ambiente, demonstrando como a biblioteca afeta e é afetada pela sociedade, bem como os diversos níveis em que se processa a interação biblioteca-meio ambiente. Este referencial foi testado em tese de doutorado e aplicado às bibliotecas universitárias brasileiras, ao serem estudados os fatores sócio-econômicos e estruturais que afetam a cooperação entre as bibliotecas universitárias no Brasil (TARAPANOFF, 1980).

Decorrente de sua condição de organização sem autonomia, vinculada à universidade, os objetivos da biblioteca universitária emergem de seu propósito amplo de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, para suprir as necessidades de informação de seus usuários. Assim, os objetivos da biblioteca universitária devem estar vinculados à função da universidade, devendo possuir, ainda, um caráter educativo, informacional, social, econômico, político e recreacional.

O estabelecimento de objetivos fornece uma base para a compreensão do propósito da biblioteca, auxiliando na alocação de recursos, no estabelecimento de prioridades e na avaliação de seu desempenho (WEBSTER, 1979).

HAMBURG et al. (1974), ao analisarem objetivos de bibliotecas universitárias, verificaram que, em sua maioria, os objetivos não são suficientemente explícitos, tampouco passíveis de serem mensurados com vistas a uma avaliação de desempenho para

se verificar em que grau foram alcançados.

A importância da definição de objetivos pelas bibliotecas é ressaltada por vários autores como BOMMER & CHORBA (1982, p.20) que afirmam que a eficiência de qualquer sistema depende, pelo menos em parte, de seus objetivos, os quais devem não apenas descrever o que o sistema busca atingir, como também devem integrar o processo de tomada de decisão. GARDNER & WEBSTER (1974) também enfatizam a importância da formulação de objetivos em bibliotecas universitárias. Padrões para bibliotecas universitárias definidos tanto pela American Library Association, quanto pela International Federation of Library Associations and Institutions também mencionam em seus textos a necessidade da formulação de objetivos (STANDARDS..., 1989; IFLA, 1985; LYNCH, 1987). É importante frisar que os objetivos das bibliotecas universitárias devem estar relacionados ao ciclo documentário.

Operando na condição de sistema aberto, interagindo com a ambiência, tanto interna como externa, a biblioteca universitária sofre pressões de diversos fatores, os quais podem provocar alterações nas suas relações com seus usuários, sua instituição mantenedora, modificando sua forma de operar internamente, o que se reflete na prestação de serviços, podendo, inclusive, levar a um redimensionamento de seus objetivos, políticas e prioridades, como forma de se adaptar às mudanças provocadas pela ambiência.

Entre os principais fatores de pressão estão os de natureza política, social, econômica, institucional e tecnológica. Destes fatores, o preponderante é o fator econômico, especialmente com relação às taxas inflacionárias, ao custo dos materiais bibliográficos, ao crescimento da literatura e ao

declínio dos orçamentos das bibliotecas (WEBSTER, 1979; BARRETO & SOUZA, 1981; OSBURN, 1983; BUZZARD & WHALEY JR., 1985; MACHADO, 1987; ATKINSON, 1988; CHASTINET, 1988; BLOOMFIELD, 1988; PICCININNI, 1988; ANDRADE, ELEUTÉRIO, CUENCA, 1990).

3.1.2 Biblioteca universitária no Brasil

Embora as bibliotecas, como instituições, não sejam um fenômeno novo no mundo ocidental, a biblioteca universitária, como concebida hoje, constitui um fato recente deste século, cuja evolução tornou-se mais acentuada nos últimos 50 ou 80 anos (THOMPSON & CARR, 1987, p.1). Isto aplica-se também às bibliotecas universitárias brasileiras, as quais foram surgindo de forma esporádica no século XIX, com a proliferação de escolas e faculdades isoladas, somente adquirindo a estrutura e concepção atuais no início deste século (TARAPANOFF, 1983). MIRANDA (1980b, p.19) também ressalta este aspecto ao comentar que "verdadeiras bibliotecas universitárias entendidas não apenas como grandes coleções em majestosos edifícios, mas julgadas, sobretudo, pela excelência de seus serviços à comunidade acadêmica só aparecem neste século e só agora começam a impor-se".

Muitos dos problemas com relação à administração e ao planejamento de bibliotecas universitárias decorrem tanto do fato de a biblioteca universitária ser um fenômeno novo em nosso país, quanto da falta de reconhecimento da biblioteca universitária como organização (MIRANDA, 1980b, p.19).

Em 1974, sob o patrocínio do Conselho de Reitores das

Universidades Brasileiras - CRUB, foi realizado, na Universidade de Brasília, o Seminário para Estudos dos Problemas de Administração e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias. Neste encontro, foram discutidos diversos aspectos, como o papel da biblioteca universitária como instrumento da tecnologia educacional, sua posição na organização operacional da universidade, sua participação no sistema de informação científica e tecnológica e em outros sistemas de informação, e recursos humanos (REVISTA..., 1975). Embora este Seminário tenha ocorrido há mais de 15 anos, os problemas discutidos constituem, ainda hoje, questões que continuam em pauta nos debates ocorridos nos seminários nacionais de bibliotecas universitárias que acontecem a cada dois anos. Um segundo seminário, tendo como tema as bases para a execução da cooperação entre bibliotecas universitárias chegou a ser programado para 1979, na Universidade Federal da Paraíba. No entanto, por razões de ordem financeira e pela inexistência de uma comissão ou associação de bibliotecas universitárias com amparo legal para coordenar as atividades das bibliotecas universitárias no país, o seminário não chegou a ser realizado (TARAPANOFF, 1980, p.352).

A idéia da criação de um órgão para estudar os problemas das bibliotecas universitárias e para promover sua integração é antiga. Em 1972, durante o Encontro Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias, foi criada a Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias - CNBU. Em 1973, a CNBU sofreu alterações, tendo sua denominação alterada para Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias - ABBU. Por razões políticas e legais, a ABBU foi transformada

numa comissão permanente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB, com o nome de Comissão Brasileira de Bibliotecas Centrais Universitárias, a qual acabou sendo desativada após alguns anos (TARAPANOFF, 1980, 1981b; GALVÃO, 1987). Em 1985, por ocasião do 4. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Campinas, foi convocada uma reunião para discutir a (re)criação de um órgão representativo em nível nacional. Após consulta à comunidade de bibliotecas universitárias, foi criada, durante o 5. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Porto Alegre em 1987, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU, vinculada à FEBAB (ATA..., 1987; POBLACIÓN, 1987, p.294).

Em 1978, durante a realização do 1. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, foi recomendada a formação de um sistema nacional de bibliotecas universitárias, recomendação reiterada por ocasião do 2. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (Brasília, 1981) e que veio concretizar-se, em parte, em 1986, quando o Ministério da Educação aprovou o I Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - I PNBUS e criou o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, com a finalidade precípua de assegurar as condições necessárias à implementação do I PNBUS. Em fevereiro de 1990, o Programa foi institucionalizado sob a nova denominação de Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - PROBIB (BRASIL..., 1990).

O Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - PNBUS contempla seis grandes áreas: planejamento, formação e desenvolvimento de coleções, processamento técnico de documentos, automação de bibliotecas, usuários e serviços, e

atividades cooperativas. O I PNB (1986) integrou 12 diretrizes e 46 ações, das quais 11 diretrizes foram implementadas através da realização total ou parcial de 31 ações (CHASTINET, 1990, p.7). O II PNB, ora em andamento, compõe-se de 16 diretrizes e 82 ações, e apresenta alterações substanciais nas áreas de recursos humanos, recursos físicos, automação de bibliotecas, usuários e serviços (II PNB, 1990).

Apesar da criação do PNB e da implementação da quase totalidade de suas ações e diretrizes, ainda persistem diversos problemas no âmbito das bibliotecas universitárias no Brasil, em sua maioria de cunho gerencial. Alguns dos problemas enfrentados pelas bibliotecas universitárias brasileiras referem-se à escassez de recursos financeiros, distanciamento dos bibliotecários dos programas globais das universidades, falta de apoio para a tomada de decisão, pouco entrosamento dos bibliotecários no processo acadêmico, falta de definição de objetivos e metas, (MIRANDA, 1980a,b), dificuldade de avaliação de desempenho devido à inexistência de dados, ausência de padrões referentes a processos técnicos e diversidade de estruturas e de estágios de organização (CARVALHO, 1981a).

Ao elaborar uma visão panorâmica do planejamento de sistemas de bibliotecas universitárias, SILVA (1981) identificou fatores que considerou inibidores do desenvolvimento sistêmico:

- inexistência de padrões, modelos e critérios comuns de organização e de prestação de serviços;

- isolamento das bibliotecas sem um maior relacionamento com a universidade e demais bibliotecas;

- falta de planejamento integrado aos planos da

universidade, planos setoriais e nacionais;

- ausência de regulamentos e regimentos que determinem a estrutura e a competência das bibliotecas;

- carência de recursos materiais, humanos e financeiros;

- falta de definição dos objetivos da biblioteca universitária.

Com base nos resultados de uma pesquisa sobre modelos organizacionais de bibliotecas universitárias, MERCADANTE et al. (1990) apresentam uma visão atual do contexto das bibliotecas universitárias brasileiras, onde afirmam que embora persistam muitos dos problemas identificados na década de 70, houve mudanças e progresso na última década. Das evidências obtidas com a pesquisa, destacamos:

- "com relação à estrutura das bibliotecas universitárias, vem se consolidando o modelo organizacional de sistemas de bibliotecas;

- a maioria das bibliotecas setoriais está subordinada técnica e administrativamente ao órgão coordenador;

- a maioria das bibliotecas universitárias está subordinada, em termos hierárquicos, à alta administração das reitorias, entretanto, a participação de diretores nos conselhos universitários ainda é baixa;

- a maioria dos regimentos de biblioteca tem validade apenas interna e não explicita suas atribuições, competência e representatividade do órgão;

- as coleções das bibliotecas tiveram um crescimento real em termos absolutos, entretanto, a relação acervo/usuário continua baixa se comparada com padrões internacionais;

- grande parte das bibliotecas universitárias não constituem unidades orçamentárias e nem são consultadas quanto à distribuição de recursos destinados às bibliotecas setoriais;

- os principais assuntos discutidos nas reuniões de comissões de bibliotecas são: seleção de material bibliográfico, política e distribuição de recursos financeiros e avaliação de serviços prestados, entretanto, a participação dos usuários nessas comissões é inferior a 50%;

- os serviços prestados cresceram em número e aumentaram em complexidade;

- a cooperação bibliotecária foi fortalecida com a implantação do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT".

Entretanto, se por um lado houve mudanças estruturais, persistindo hoje poucas instituições que mantêm bibliotecas sem coordenação, as estruturas sistêmicas apresentam-se muito mais formais do que reais, isto é, continuam isoladas, sem espaço junto à alta administração e sem o pleno exercício do gerenciamento administrativo e financeiro (MERCADANTE et al., 1990).

Embora tenha havido modificações e avanços sob determinados aspectos, alguns fatores identificados por SILVA (1981) ainda persistem. Destes, parece que a ausência de objetivos definidos, bem como a falta de consulta aos usuários, podem comprometer a realização das atividades desempenhadas pelas bibliotecas universitárias, diminuindo a eficiência no desempenho de sua função de prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional aos usuários em apoio às atividades da universidade.

Considerando que os objetivos da biblioteca universitária devem ser definidos em consonância com os objetivos de sua instituição mantenedora, TARAPANOFF (1981a) elaborou um estudo sobre os objetivos da biblioteca universitária, tendo como base a filosofia, as diretrizes e os princípios ditados pela Reforma Universitária. Analisando as orientações emanadas da Reforma Universitária, TARAPANOFF (1981a, p.16-17) afirma que a biblioteca deve:

- "preocupar-se com as funções e atividades da universidade a qual pertence;

- planejar os serviços com relação aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão da universidade;

- reestruturar suas atividades em relação às atividades da universidade;

- integrar-se com os níveis hierárquicos da universidade quando estabelece seus objetivos, para estar coerente com a política geral da instituição e orientar sua própria política;

- ter objetivos essencialmente dinâmicos que devem sempre representar as necessidades renovadas da universidade a qual pertence;

- ter seus objetivos divididos em objetivos intermediários, que quando forem atingidos forneçam a base para o objetivo subsequente da ação da biblioteca;

- estabelecer objetivos de cooperação com outras bibliotecas, centros de informação, documentação e outros centros de pesquisa, sempre com a preocupação da racionalidade de esforços".

Assim sendo, os objetivos da biblioteca universitária devem assegurar a sua capacidade de planejamento e gerenciamento para garantir a provisão da informação documentária aos seus usuários. Nesse sentido, a análise das necessidades informacionais dos usuários deve ser destacada, dado que eles constituem os beneficiários principais das atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária. Para tanto, é importante que se realizem estudos de usuários, os quais, ao proverem insumos sobre seus hábitos de uso da informação e suas necessidades informacionais, fornecem subsídios para que a biblioteca universitária defina seus objetivos (TARAPANOFF, 1981a, p.16-7).

FERREIRA (1977, p.13) ao analisar a biblioteca universitária em perspectiva sistêmica, identifica seus objetivos com quatro atividades:

- formação e desenvolvimento de coleções;
- promoção do acesso às coleções;
- assistência e orientação ao usuário;

- cooperação entre bibliotecas, identificando para cada uma delas tarefas a serem desenvolvidas, prioridades a serem observadas e responsabilidades a serem assumidas. Essa perspectiva é referendada por TARAPANOFF (1981a) que, no entanto, ressalta que essas atividades devem ser complementadas por objetivos administrativos e de planejamento, além dos objetivos de extensão que visam a integração da biblioteca universitária com a comunidade (TARAPANOFF, 1990) .

* TARAPANOFF, Kira. Comunicação oral. Brasília : UnB, jul. 1990.

Das quatro atividades identificadas por FERREIRA (1977), parece-nos, dentro do contexto brasileiro, que o desenvolvimento de coleções, por sua preocupação com a formação de coleções, que representam a massa crítica dos recursos Informacionais, constitui-se na atividade mais importante, dado que o propósito e os demais objetivos e atividades desempenhadas pela biblioteca universitária, assim como seus produtos e serviços, têm como base suas coleções. Da mesma forma, é através de seu acervo que a biblioteca universitária desempenha sua função.

3.1.3 Conclusões referentes à biblioteca universitária

A biblioteca universitária pode ser considerada como uma organização social de serviço cuja função é prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional em apoio às atividades da universidade. Para atender as demandas da comunidade universitária, esta função deve estar vinculada aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão de sua instituição mantenedora, podendo ainda ser desdobrada em função de notificação, documentária, histórica, instrucional, ou educativa, informacional, cultural, recreativa e social.

Para desempenhar sua função, a biblioteca universitária estabelece objetivos que se concretizam através das atividades do ciclo documentário. Entre os seus objetivos, destaca-se o desenvolvimento de coleções, por meio do qual a biblioteca obtém os recursos bibliográficos necessários para cumprir sua função e atender aos objetivos da universidade.

Operando na condição de sistema aberto, a biblioteca universitária sofre influências de fatores ambientais, e enfrenta uma série de problemas, tanto de natureza organizacional quanto relativos a recursos, especialmente financeiros. Entre os problemas enfrentados, a ausência de objetivos e/ou políticas bem definidos relacionados aos objetivos da universidade, a falta de participação e de consulta aos usuários, as restrições financeiras, o volume crescente da produção bibliográfica, o custo dos materiais bibliográficos e as taxas inflacionárias, comprometem, sobremaneira, o desempenho da biblioteca universitária, afetando, em especial, a atividade de desenvolvimento de coleções, fundamental para que a biblioteca universitária cumpra sua função.

3.2 Desenvolvimento de Coleções

3.2.1 A atividade de desenvolvimento de coleções

Para atingir o seu propósito de suprir as necessidades informacionais de seus usuários, a biblioteca universitária, segundo FERREIRA (1977, p.13), necessita formar e desenvolver coleções, promover o acesso a essas coleções, orientar seus usuários e cooperar com outras bibliotecas. Esta posição vem ao encontro do que coloca BLOOMFIELD (1988, p.7) quando afirma que a biblioteca, como instituição, deixou de ser considerada como um simples repositório de livros para envolver-se ativamente na promoção do conhecimento, provendo informações em apoio à pesquisa. Assim sendo, as coleções da biblioteca devem ser consideradas o ponto central em função do qual se desenvolvem todas as atividades e derivam os demais serviços prestados pela biblioteca (KRONICK & BOWDEN, 1987, p.407). Dessa forma, o desenvolvimento de coleções constitui uma das atividades mais importantes na medida em que dela depende a provisão dos recursos informacionais da biblioteca universitária.

EVANS (1979, p.19) e PANKAKE (1984, p.196-197) atentam para o fato de que não existe uma padronização da terminologia com relação ao desenvolvimento de coleções. Isto está evidenciado na extensa bibliografia sobre o assunto, onde os autores exprimem suas idéias e conceitos a respeito do tema.

OSBURN (1983, p.175) define desenvolvimento de coleções como um sistema de serviço ao público caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir ou conservar materiais bibliográficos.

Para HOWARD (1988, p.205) o desenvolvimento de coleções é a construção sistemática das coleções da biblioteca, o que é contestado por PANKAKE (1984, p.190) ao afirmar que se pode construir uma coleção onde não exista nenhuma, entretanto, uma vez que a coleção exista, ela requer contínua administração.

Na visão de MOSHER (1982, p.42) o desenvolvimento de coleções abrange a seleção efetiva de material bibliográfico para formar coleções cuidadosamente construídas com base na opinião de especialistas nas diversas áreas do conhecimento. Para ele, o desenvolvimento de coleções é o elo que liga as decisões que possibilitam a provisão dos materiais necessários para a pesquisa.

Para BOMMER & CHORBA (1982, p.29) o desenvolvimento de coleções envolve o crescimento sistemático e planejado dos materiais bibliográficos, através de sua aquisição, independente de formato, com base em critérios de seleção consistentes, implicando na formação e manutenção das coleções que irão apoiar os objetivos, programas, serviços e atender às necessidades da biblioteca e de sua instituição mantenedora.

Tradicionalmente, os trabalhos sobre desenvolvimento de coleções têm analisado de forma separada as atividades que o constituem, enfatizando, em especial, as atividades de seleção e aquisição.

GARDNER (1981) afirma que as expressões política de seleção e política de aquisição são freqüentemente utilizadas como sinônimo de política de desenvolvimento de coleções, entretanto, esta última é mais abrangente e mais apropriada, uma vez que o desenvolvimento de coleções envolve outras atividades,

além da seleção e da aquisição.

Segundo EVANS (1979, p.19), o desenvolvimento de coleções constitui um ciclo que envolve a análise da comunidade, políticas, seleção, aquisição, descarte e avaliação.

FUTAS (1984, p.vii) afirma que uma das mudanças marcantes observadas entre as duas edições de sua obra sobre políticas e procedimentos de aquisição, editadas, respectivamente, em 1977 e 1984, refere-se à terminologia utilizada pelas bibliotecas. Segundo a autora, onde se falava em seleção e aquisição de materiais, passou-se a falar em desenvolvimento de coleções.

MOSHER (1982, p.42) identifica como ponto crítico do desenvolvimento de coleções a conversão das decisões tomadas por ocasião da atividade de seleção, em materiais efetivamente recebidos pela biblioteca. Esta ligação entre as duas atividades - seleção e aquisição - mostra claramente uma evolução no sentido de não mais serem tratadas como atividades independentes, mas complementares, às quais se unirão outras, evidenciando o caráter sistêmico do processo.

No Brasil, a literatura sobre desenvolvimento de coleções também apresenta estas características de tratamento diferenciado das atividades específicas e isoladas de seleção e aquisição (COPSTEIN & MARON, 1970; MIRANDA, 1980c; BARRETO & SOUZA, 1981; FIGUEIREDO, 1981). Entretanto, podem ser observadas alterações desta postura em documentos que estabelecem critérios para políticas de seleção, aquisição e descarte de coleções. Evidencia-se uma preocupação em considerar as necessidades dos usuários, os objetivos da biblioteca, fatores que interferem no processo e a necessidade de avaliação, caracterizando a dinâmica

e o aspecto sistêmico envolvidos nesta atividade (ALVES, 1979; PIZA & DI CHIARA, 1983; TARGINO, 1984; LIMA & FIGUEIREDO, 1984; UFRGS, 1986; LIMA et al., 1987; MACHADO, 1987; ANDRADE, ELEUTÉRIO, CUENGA, 1990).

BRYANT (1987) ao analisar a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas americanas, afirma que os gerentes das bibliotecas estão mais preocupados com os serviços técnicos (tratamento das coleções) e com os serviços ao público (uso das coleções) do que com o desenvolvimento de coleções. Argumenta que o reconhecimento do desenvolvimento de coleções como uma atividade básica e complementar às atividades de aquisição, catalogação, circulação e referência, constitui um fator crítico para o aspecto qualitativo das coleções. Ao pesquisar sobre a estrutura organizacional no que se refere ao desenvolvimento de coleções, identificou três posturas:

- postura de aquisição: centrada na atividade de aquisição de novos materiais, com base em seleção externa;

- postura de seleção: envolvendo relações formais com os usuários, a fim de detectar suas necessidades com vistas ao estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções;

- postura de gerenciamento e desenvolvimento de coleções: abrangendo tarefas de seleção, avaliação, articulação de políticas, descarte, análise orçamentária, alocação e controle de recursos financeiros e compartilhamento de recursos.

No Brasil, embora se desconheça a existência de estudos semelhantes, parece haver uma tendência para a postura de gerenciamento e desenvolvimento de coleções, uma vez que os documentos que estabelecem políticas e procedimentos com relação

à formação, manutenção e desenvolvimento de acervos (ALVES, 1979; PIZA & DI CHIARA, 1983; TARGINO, 1984; UFRGS, 1986; LIMA et al., 1987, MACHADO, 1987), contemplam, em grande parte, os aspectos mencionados por BRYANT (1987) ao caracterizar tal postura.

As revisões de literatura elaboradas por MAGRILL & EAST (1978) e por PANKAKE (1984) abordam diversos aspectos do desenvolvimento de coleções, analisando suas atividades específicas, tendências, bem como problemas e fatores que interferem no desenvolvimento de coleções, a partir da década de 60. O documento de PANKAKE (1984) mostra a evolução desta atividade, originada na seleção de livros, até o gerenciamento de coleções. De acordo com MOSHER (1982, p.44-46) a origem da expressão gerenciamento de coleções é recente, tendo surgido, provavelmente, entre 1974 e 1977, para designar a administração dos recursos (coleções) da biblioteca de forma sistêmica, eficiente e econômica, atendendo aos objetivos e metas da instituição e da biblioteca, embasada por políticas e perfís de usuários, como forma de otimizar o uso dos recursos financeiros disponíveis.

Qualquer que seja a terminologia utilizada, é importante que o desenvolvimento de coleções não seja encarado como um conjunto de tarefas isoladas, mas reconhecido como uma atividade que permeia as demais atividades da biblioteca e na qual devem envolver-se, de alguma maneira, todos os bibliotecários (COGSWELL, 1987; FORD, 1988; SCHAD, 1990)

Haja vista sua complexidade, além das atividades tradicionais que integram o desenvolvimento de coleções, como seleção, aquisição, descarte e avaliação, alguns autores enumeram

outras tarefas necessárias para levar a bom termo o desenvolvimento de coleções (MOSHER, 1982; COGSWELL, 1987; BLOOMFIELD, 1988). Estas tarefas podem ser assim sumarizadas:

- Identificação do propósito/missão da biblioteca e de sua instituição mantenedora;

- elaboração de planos e políticas de desenvolvimento de coleções;

- Identificação das necessidades informacionais dos usuários, através de estudos de usuários e de padrões de uso;

- participação em programas cooperativos para fins de compartilhamento de recursos;

- realização de estudos de avaliação de coleções;

- avaliação dos planos e políticas de desenvolvimento de coleções.

Para FERREIRA (1977, p.13-14) é preciso desenvolver as seguintes atividades:

- "tomar conhecimento do conteúdo dos programas de graduação e pós-graduação e das respectivas bibliografias básicas;

- tomar conhecimento das áreas em que estão previstas as atividades de pesquisa;

- comparar o conteúdo das coleções existentes com os programas acadêmicos e de pesquisa;

- determinar as coleções que se apresentam fracas ou incompletas para atender e suportar as necessidades de programas específicos;

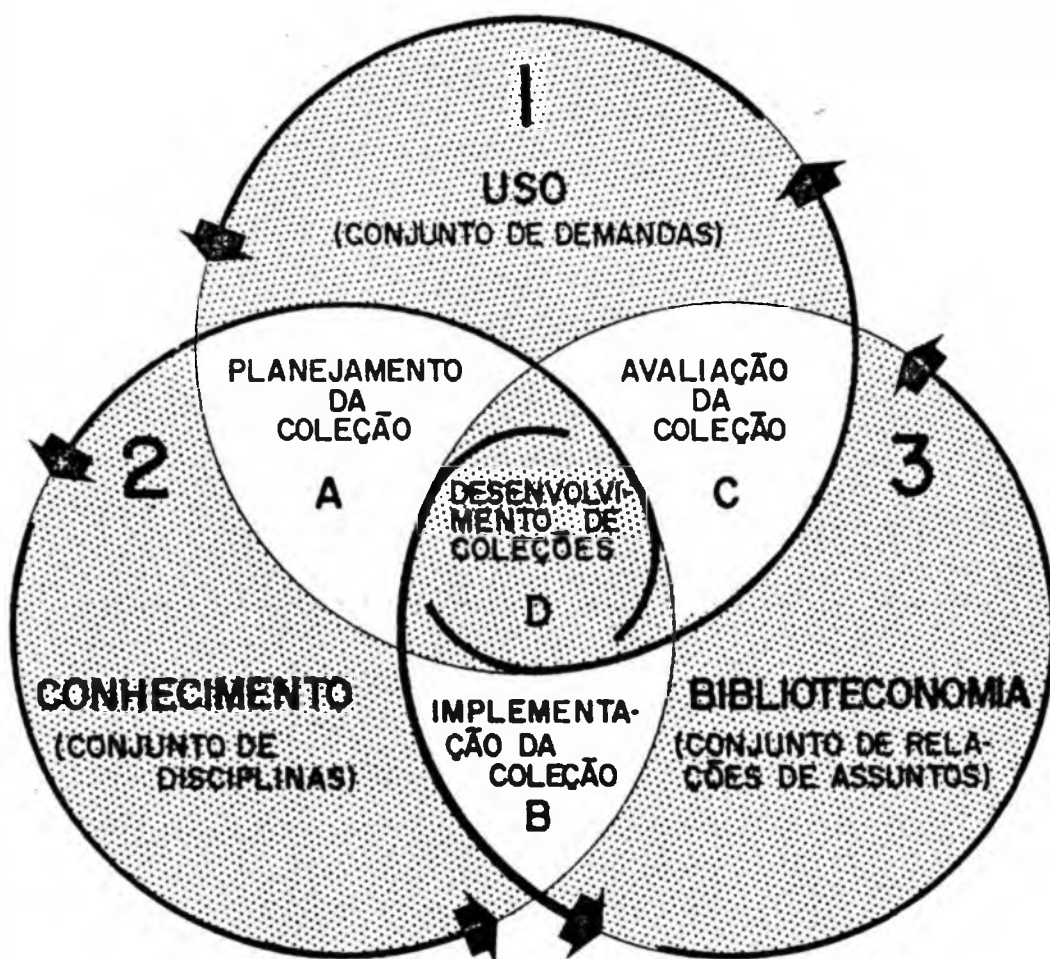
- seleccionar e adquirir o material a ser incorporado ao acervo".

BAUGHMAN (1977, p.242) apresenta o desenvolvimento de coleções sob uma abordagem estrutural, segundo a qual existem três construtos que o integram:

- conjunto de demandas (uso);
- conjunto de disciplinas, assuntos, áreas de estudo (conhecimento - demanda potencial);
- conjunto de relações entre as disciplinas/assuntos (aspectos biblioteconômicos).

O desenvolvimento de coleções, considerando estes construtos, é representado como o ponto de intersecção das atividades de planejamento, implementação e avaliação de coleções, onde planejamento significa a intenção de adquirir materiais para atender às necessidades, objetivos, metas e prioridades da biblioteca (e de seus usuários); implementação representa o processo de tornar os materiais adquiridos acessíveis para uso, e avaliação envolve o exame e julgamento com relação aos objetivos e metas.

A abordagem estrutural apresentada por BAUGHMAN (1977) é visualizada na Figura 2.



**FIG. 2 - DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES;
ABORDAGEM ESTRUTURAL.**

FORTE: BAUGHMAN, 1977, p.243

O desenvolvimento de coleções, entendido como um processo dinâmico e sistêmico, sofre a influência de fatores ambientais, tanto de natureza interna, quanto de natureza externa, os quais devem ser considerados ao serem elaborados objetivos e políticas relativos à formação, manutenção e desenvolvimento de acervos.

3.2.2 Fatores ambientais

O contexto da atividade de desenvolvimento de coleções engloba uma série de aspectos que devem ser objeto de atenção do gerente da biblioteca universitária. Esses aspectos relacionam-se ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e a fatores ambientais internos e externos, sendo que os principais fatores que afetam a atividade de desenvolvimento de coleções podem ser agrupados em categorias relacionadas a necessidades informacionais dos usuários, recursos bibliográficos, recursos financeiros, uso das coleções e produção e custo dos materiais bibliográficos. Há quem considere também a tecnologia como um fator que pode inibir a atividade de desenvolvimento de coleções. No entanto, embora se preconize a "sociedade sem papel" ou "paperless society" (LANCASTER, 1978), como decorrência natural dos avanços tecnológicos, na visão de OSBURN (1983, p.178), por exemplo, a tecnologia deve ser considerada não apenas um produto do ambiente, mas uma condição desse ambiente. Para ele, os meios eletrônicos de informação representam simplesmente uma questão de formato. ATKINSON (1989, p.508) admite alguma alteração na natureza das coleções em função da disponibilidade de informações através de materiais não impressos, entretanto, considera

Improvável que isto venha a mudar de forma radical os propósitos e objetivos da atividade de desenvolvimento de coleções. Estas idéias também são compartilhadas por PANKAKE (1984) e WORTMAN (1987) para quem o desenvolvimento tecnológico na área da Informação deve ser encarado como mais uma possibilidade de acesso, preservação e extensão dos serviços oferecidos, estimulando novos métodos de trabalho, facilitando a cooperação, coordenação e ampliando a capacidade de prestação de serviços.

O fator tecnologia representa, nos dias atuais, uma tendência muito forte capaz de afetar profundamente as estruturas de poder e de trabalho (ADAMS, c1986; MARSTERSON, c1986; ZUBOFF, 1988), uma vez que, quem detém o controle e o acesso à informação detém certo grau de poder, independente de sua hierarquia na organização, e de a adoção de tecnologias no desempenho das atividades ser capaz de modificar as relações de trabalho e, em consequência, o comportamento dos indivíduos. Neste momento, nas bibliotecas universitárias brasileiras, o uso da tecnologia tem se restringido ao acesso a bases de dados e à automação de processos técnicos como catalogação e aquisição, empréstimo de materiais, registro de usuários e da produção científica das universidades (DADOS..., 1987; TAZIMA, 1988), servindo mais como instrumento para armazenamento de dados e registro de atividades, do que como instrumento para auxiliar a tomada de decisão.

Dos fatores que afetam a atividade de desenvolvimento de coleções, os relacionados aos recursos financeiros representam o aspecto mais preocupante, pois são as restrições e oportunidades financeiras que estabelecem os limites da provisão de recursos bibliográficos. A importância atribuída a esse fator pode ser

verificada pela literatura na qual tem sido discutido nos últimos anos, conforme demonstram as bibliografias elaboradas por WORTMAN (1987) e ATKINSON (1988).

3.2.2.1. Necessidades Informacionais dos usuários

Os usuários da biblioteca universitária são os indivíduos da comunidade representados, preponderantemente, pelos professores, alunos e pesquisadores, cujas necessidades informacionais decorrem das exigências das atividades em que estejam engajados. Na opinião de EVANS (1987) o conhecimento dos usuários e de suas necessidades constitui o ponto chave para um desenvolvimento de coleções efetivo, pois na medida em que se conhece a comunidade a ser servida, seus interesses, suas características, torna-se mais fácil satisfazer suas demandas. Estas idéias são compartilhadas por GLEASON (1988) e por SCHAD (1990), para quem o desenvolvimento de coleções depende do contato com os usuários e do conhecimento e atendimento de suas necessidades de informação.

Um dos instrumentos utilizados para identificar a clientela da comunidade universitária são os estudos de usuários, os quais buscam obter dados que identifiquem quais, quando, onde, porque e por quem os recursos bibliográficos disponíveis são utilizados. Tais dados podem ser usados para fins de planejamento e para orientar a tomada de decisão frente a um problema concreto (MARTIN, 1978; FIGUEIREDO, 1979, 1991; EVANS, 1987).

Segundo FIGUEIREDO (1991) há que se distinguir entre os dois tipos de estudos chamados indistintamente de estudos de

usuários:

- estudos orientados ao uso de um sistema, ou seja, que fornecem indicadores, em sua maioria, de natureza quantitativa, que "revelam apenas as tendências do comportamento do usuário ao fazer uso dos sistemas, mas não as suas necessidades específicas de informação" (p.23-24);

- estudos orientados aos usuários propriamente ditos, ou seja, estudos "com o objetivo de entender as suas necessidades, preferências, opiniões e avaliações a respeito de serviços que a eles são oferecidos ou podem vir a ser oferecidos" (p.24).

A realização de estudos de usuários em bibliotecas universitárias tem aumentado, em termos quantitativos, na última década, incluindo estudos voltados para a caracterização da comunidade universitária e de seus hábitos de aquisição da informação (METCHKO, 1980; SILVEIRA, 1981; GOLBERT, 1982; KREMER, 1984; MARTELETO, 1984; OHIRA, 1986; FERREIRA, 1987; VIEIRA, 1989; DIAS, 1990). Os estudos de uso e os estudos de usuários constituem ferramentas que, em conjunto, possibilitam o conhecimento de suas necessidades informacionais, fornecendo ao gerente da biblioteca universitária dados para embasar suas decisões.

A importância da identificação das necessidades informacionais dos usuários também está evidenciada no Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para as Bibliotecas Universitárias Brasileiras que inclui em seus projetos uma pesquisa para o "desenvolvimento de metodologia para estudo de usuários das bibliotecas universitárias brasileiras" (PROGRAMA..., 1988, p.21) e no II PNB

(1990, p.10) que propõe ações no sentido de "propiciar a adoção de metodologias já existentes ou em vias de desenvolvimento para estudos de usuários, estudos das necessidades e de demanda da Informação como instrumento de planejamento de serviço" (sic!).

Com relação ao desenvolvimento de coleções, de acordo com VERGUEIRO (1988, p.105), "estudos de uso e de usuários têm aparecido, nos últimos anos, como a possibilidade de diminuição da margem de incerteza bibliográfica^{*} na seleção e aquisição de material bibliográfico e têm sido encarados como a solução - talvez até um pouco exageradamente - para as dúvidas existentes".

Do conhecimento das necessidades informacionais dos usuários resulta a provisão adequada de recursos bibliográficos para atender suas solicitações e para que a biblioteca atinja seu objetivo de desenvolvimento de coleções.

3.2.2.2 Recursos bibliográficos

Os materiais bibliográficos representam o recurso através do qual a biblioteca busca cumprir sua missão e alcançar seus objetivos. Dependendo da quantidade, da qualidade e da adequação dos acervos, os usuários terão suas necessidades informacionais satisfeitas ou não.

Para MERCADANTE et al. (1990, p.38) "o uso do tamanho do acervo para categorizar as bibliotecas não inclui juízo sobre a adequação das coleções. Mais importante que o total do número de

* Incerteza bibliográfica: "Expressão utilizada pelo professor Antônio Miranda em curso sobre Desenvolvimento de Coleções ministrado na ECA/USP" (VERGUEIRO, 1988, p.105)

livros nas estantes é saber até que ponto houve seleção acurada dos títulos e se eles estão compatíveis com as necessidades da instituição em sua linha de ensino/pesquisa...". Portanto, mais significativo que privilegiar a quantidade das coleções é assegurar sua qualidade e adequação aos programas acadêmicos e às necessidades da comunidade universitária.

Estudo realizado pelo PNBUI indicou que a situação dos acervos, tanto de monografias, quanto de periódicos técnico-científicos das instituições federais de ensino superior - IFES é grave. A soma dos acervos de livros de 47 IFES analisadas (cerca de 6,5 milhões de volumes) é inferior à coleção de uma única universidade norte-americana (Harvard), o que demonstra quão pequena é a disponibilidade de recursos bibliográficos no País, desconsiderando-se o fator qualidade. Com relação aos periódicos as coleções apresentam-se incompletas, devido às constantes diminuições nos orçamentos e ao aumento do preço das assinaturas, aliado ao fato de que muitas bibliotecas têm desativado suas coleções por absoluta falta de recursos financeiros (CHASTINET, 1988).

Fatores como restrições financeiras e a crescente produção bibliográfica exigem que sejam adotados critérios rigorosos de seleção de material bibliográfico como forma de manter as coleções adequadas. Nesse sentido, os resultados de estudos de avaliação e de estudos de usuários, confrontados com a situação dos acervos das bibliotecas e com as solicitações para aquisição, podem fornecer indicadores que auxiliem o gerente da biblioteca universitária a identificar os pontos fortes e fracos das coleções e planejar da melhor forma possível o

desenvolvimento de seu acervo.

3.2.2.3 Recursos financeiros

É fato que as bibliotecas, em sua maioria, com orçamentos limitados e em franco declínio, não dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir todos os materiais de que necessitam (BYRD, THOMAS, HUGHES, 1982; BLOOMFIELD, 1988). Para referir-se a essa deficiência, evidenciada nos Estados Unidos a partir dos anos 70 (MAGRILL & EAST, 1978), e no Brasil com mais ênfase a partir dos anos 80, a literatura utiliza as seguintes expressões:

- declínio dos orçamentos (MAGRILL & EAST, 1978; OSBURN, 1983; BUZZARD & WHALEY JR., 1985);
- declínio do poder de compra (BARKER, 1988);
- restrições orçamentárias (PIZA & DI CHIARA, 1983; NEUMAN, 1986);
- limitação dos recursos financeiros (MACHADO, 1987);
- constantes restrições dos recursos financeiros (BARRETO & SOUZA, 1981; SACOMANO et al., 1988).

No caso específico do Brasil, MERCADANTE et al. (1990) consideram que a área financeira constitui o aspecto mais crítico da fragilidade administrativa das bibliotecas universitárias, visto que, com raras exceções, grande parte das bibliotecas universitárias não constitui unidades orçamentárias, fato que já tinha sido constatado por BARRETO & SOUZA (1981) com referência à década de 70.

CHASTINET (1988), ao apresentar uma visão da situação dos

acervos e orçamentos das bibliotecas das instituições federais de ensino superior, concluiu, com relação aos orçamentos, que, de uma maneira geral, as IFES alocam um percentual maior de seus orçamentos (4,45%) aos restaurantes universitários do que às bibliotecas (3,49%), o que ratifica a colocação de FONSECA (1967, p.10) quando afirmou que "quem se dispuser a examinar os orçamentos das universidades brasileiras, verificará que as maiores verbas são destinadas aos restaurantes (grifo nosso), às lavanderias, às oficinas e laboratórios disso e daquilo, aos gabinetes de reitores, aos edifícios suntuosos das reitorias".

3.2.2.4 Uso das coleções

O uso das coleções normalmente é mensurado através da coleta de estatísticas e de estudos avaliativos. Segundo MOSHER (1984) a avaliação de coleções constitui uma das formas de verificar sua utilidade e sua adequação para os usuários da biblioteca e para os programas de sua instituição mantenedora, além de ser um instrumento de gerenciamento e controle que fornece dados para subsidiar o desenvolvimento de coleções.

A literatura sobre o assunto é ampla e apresenta diversos métodos que podem ser utilizados para avaliar o uso e a situação das coleções, entre os quais destacam-se os estudos de uso, estudos de citações, comparação de listas, testes de fornecimento de documentos, disponibilidade nas estantes, compilação de estatísticas e opinião dos usuários (FIGUEIREDO, 1979, 1985; GARDNER, 1981; LANCASTER, 1982; MOSHER, 1984; VERGUEIRO, 1989).

FIGUEIREDO (1985) comenta as diversas metodologias

existentes para avaliar coleções, e discute suas vantagens e desvantagens, assim como sua aplicação à realidade brasileira, apresentando procedimentos para revisão, desbastamento, remanejamento, descarte e armazenamento de coleções. Em outro trabalho, FIGUEIREDO (1987) propõe uma metodologia para identificar os títulos de periódicos responsáveis pelo maior uso quantitativo das coleções em bibliotecas universitárias, através da coleta de dados sobre empréstimo e sobre comutação bibliográfica, além da opinião dos usuários.

Segundo MIRANDA (1980b) um número reduzido de bibliotecas universitárias fazia avaliações periódicas de suas coleções. Passada uma década, a avaliação de coleções pode ser considerada uma prática habitual em bibliotecas, embora esteja restrita quase que exclusivamente a estudos de uso de coleções de periódicos, como mostram os trabalhos de ANDRADE (1978), FERRAZ et al. (1980), OLIVEIRA et al. (1980), BUCHMANN et al. (1981), OLIVEIRA (1981-1984), PORCELLO et al. (1987), PASQUARELLI et al. (1987), DIÓGENES (1989), KLAES, SILVA, CHASTINET (1989).

A realização desses estudos vêm atender às recomendações de seminários, reuniões e programas de governo (SEMINÁRIO..., 1981, 1985; BRASIL. SEPLAN, 1984; COLETÂNEA..., 1984; RECOMENDAÇÕES..., 1984, 1985; DIRETRIZES..., 1985; I PNB, 1986; II PNB, 1990).

Para LUZ (1989, p.194) "o acompanhamento constante do uso da coleção por parte dos administradores, ainda que de forma quantitativa, oferece subsídios para a definição de estudos avaliativos específicos quando identificada a necessidade. Possibilita também o estabelecimento de indicadores necessários

ao acompanhamento e avaliação de uma política de desenvolvimento de coleções".

3.2.2.5 Produção e custo dos materiais bibliográficos

Segundo BLOOMFIELD (1988, p.8) o volume de publicações, qualquer que seja o seu formato ou idioma, continuará a crescer. Esta afirmação é corroborada por outros autores, seja em trabalhos que tratem da atividade de desenvolvimento de coleções ou em documentos que estabeleçam critérios e diretrizes para a seleção e para a aquisição de material bibliográfico, onde encontramos expressões tais como:

- explosão bibliográfica (TARGINO, 1984);
- explosão do conhecimento (PIZA & DI CHIARA, 1983);
- explosão da informação (MAGRILL & EAST, 1978; OSBURN, 1983; NEUMAN, 1988);
- explosão de publicações (OSBURN, 1983);
- volume crescente de publicações (MACHADO, 1987; BARKER, 1988);
- crescente produção da literatura especializada (CARVALHO, T., 1982);
- taxa de crescimento das publicações (MAGRILL & EAST, 1978; BUZZARD & WHALEY JR., 1985)
- número de livros e periódicos publicados anualmente (CLARCK, 1987).

Estas expressões, mais do que uma constatação do fato em si, representam o reconhecimento de que é impossível adquirir tudo o que é editado. É importante ressaltar que esta "explosão"

da informação engloba não apenas materiais impressos, mas também os diversos formatos decorrentes das inovações tecnológicas, representando custos mais elevados, o que requer maior disponibilidade de recursos financeiros.

De acordo com MOSHER (1982) os custos dos materiais bibliográficos aumentam mais do que as outras despesas da biblioteca. Este fato também está evidenciado na literatura sobre desenvolvimento de coleções, que ao discorrer sobre os fatores que afetam essa atividade referem-se a:

- taxa de aumento dos preços (OSBURN, 1983; BUZZARD & WHALEY JR., 1985);
- custos de aquisição (KRONICK & BOWDEN, 1987);
- aumento dos custos (TARGINO, 1984; MACHADO, 1987; BARKER, 1988);
- instabilidade do dólar (BARKER, 1988);
- inflação (MAGRILL & EAST, 1978; BUZZARD & WHALEY JR., 1985; NEUMAN, 1986);
- alto custo das publicações (SACOMANO et al., 1988);
- elevação dos preços (MAGRILL & EAST, 1978);
- preço dos livros e periódicos (CLARCK, 1987);
- crescimento da taxa inflacionária (BARRETO & SOUZA, 1981).

Devido à insuficiência de recursos financeiros, à inflação e à conseqüente elevação nos custos dos materiais bibliográficos, em um mercado editorial sempre crescente, as bibliotecas universitárias necessitam estabelecer critérios que orientem o desenvolvimento de suas coleções para poderem enfrentar esse tipo de adversidade. Considerando as restrições

financeiras, uma nova postura se impõe com relação ao desenvolvimento de coleções: conscientes de que não é mais possível adquirir todos os materiais, a tendência observada centra-se prioritariamente no acesso do que na aquisição propriamente dita (FLYNN, 1979; De GENARO, 1984; ROBERTS, 1987; WOODSWORTH & HOFFMANN, 1988; FUJIMOTO, 1990). Notamos também uma maior preocupação com estudos avaliativos, tanto de uso, quanto de diagnóstico da situação das coleções, programas cooperativos e de compartilhamento de recursos, assim como com o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções.

3.2.3 Programas cooperativos

Considerando as restrições e as oportunidades ditadas pelos fatores que interferem na atividade de desenvolvimento de coleções, COGSWELL (1987) considera a participação das bibliotecas em programas cooperativos e de compartilhamento de recursos como uma condição essencial para a sua sobrevivência. Segundo GARDNER (1981), o compartilhamento de recursos e a cooperação não constituem novidades para as bibliotecas, sendo que sua forma mais antiga e conhecida é o empréstimo interbibliotecário. Para MOSHER (1982) o estabelecimento de atividades cooperativas entre bibliotecas possibilita um melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos existentes. BLOOMFIELD (1988) ao comentar sobre o compartilhamento de recursos, atenta para o fato de que a cooperação só pode ser feita entre instituições com infra-estrutura semelhante, pois, caso contrário, ao invés de compartilhamento de recursos, ocorre

parasitismo.

Nos Estados Unidos, os programas cooperativos, bastante desenvolvidos após a II Guerra Mundial, com o objetivo de possibilitar o acesso aos documentos, foram facilitados pela tecnologia altamente desenvolvida que propiciou a formação de redes, como por exemplo, a Research Libraries Information Network - RLIN, a Western Library Network - WLN e a Online Library Computer Centre - OCLC, entre outras, que possibilitam às bibliotecas do país compartilharem seus recursos informacionais (SEGAL, 1987; MIRANDA, 1989).

Outro fator que contribuiu para o compartilhamento de recursos e programas cooperativos foi o estabelecimento do "Conspectus", desenvolvido pelo Research Library Group - RLG, o qual constitui uma espécie de catálogo coletivo, contendo os registros dos assuntos cobertos pelas bibliotecas que integram o grupo, no qual é identificada a extensão com que essas bibliotecas cobrem determinados assuntos (GWINN & MOSHER, 1983; HOWARD, 1988). O "Conspectus", adotado também pelas bibliotecas do Canadá, Austrália e Reino Unido, constitui-se num instrumento auxiliar para a tomada de decisão para fins de desenvolvimento de coleções.

Propostas e intenções de participação em programas cooperativos aparecem em grande parte das políticas de desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias brasileiras e de planos governamentais (ALVES, 1979; PIZA & DI CHIARA, 1983; TARGINO, 1984; UFRGS, 1986; I PNB, 1986; II PNB, 1990).

Para MERCADANTE et al. (1990) a cooperação entre

bibliotecas universitárias brasileiras está em estágio de desenvolvimento. As bibliotecas participam de serviços de cooperação voluntária como o Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas - CCN, de serviços de cooperação em áreas especializadas como os do Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, do Catálogo Coletivo Nacional de Conferências do Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CIN/CNEN e de programas de aquisição como o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - PAP.

Em termos de aquisição planificada, o PAP, tendo com objetivo "assegurar a existência e completeza de uma coleção básica de periódicos técnico-científicos em bibliotecas universitárias, utilizando-se de procedimentos que assegurem a racionalização na aplicação de recursos financeiros e compartilhamento no uso do material bibliográfico" (CHASTINET & LIMA, 1986, p.1), constitui-se num programa cooperativo concreto, estando atualmente em seu sexto ano de funcionamento.

Como forma de racionalizar a aplicação de recursos financeiros e compartilhar o uso dos recursos bibliográficos das bibliotecas universitárias brasileiras, MIRANDA (1990) propõe a implantação de um serviço nacional de empréstimo entre bibliotecas com o objetivo de desenvolver a infra-estrutura de acesso ao documento primário em bases cooperativas, no âmbito das bibliotecas integrantes do PNB, dando ênfase às monografias e outros materiais, uma vez que para as publicações periódicas existe o Programa COMUT.

Na opinião de CARVALHO, T. (1982) a eficiência da cooperação entre bibliotecas dependerá da existência de uma política para a determinação dos programas a serem executados, da existência de uma infra-estrutura mínima, da conscientização da comunidade com relação às atividades cooperativas e da garantia de continuidade e aprimoramento desses programas.

3.2.4 Políticas de desenvolvimento de coleções

Políticas de desenvolvimento de coleções representam planos de ação utilizados para auxiliar a tomada de decisão, contendo diretrizes e normas que delimitam critérios para auxiliar o gerente da biblioteca na composição do seu acervo (EVANS, 1979, 1987; GARDNER, 1981; OSBURN, 1983; LIMA & FIGUEIREDO, 1984; GURLEY & BRODERICK, 1985).

Para COGSWELL (1987, p.289) uma política formal de desenvolvimento de coleções é considerada parte integrante do processo de planejamento estratégico da biblioteca.

Assim, uma política de desenvolvimento de coleções serve como ferramenta de planejamento, meio de comunicação entre a biblioteca e a comunidade, como instrumento de avaliação e como guia de ação (GARDNER, 1981; CARPENTER, 1984; ATKINSON, 1986; BOSTIC, 1988). Na opinião de CARPENTER (1984) a inexistência de uma política escrita pode inviabilizar um programa de desenvolvimento de coleções.

Em linhas gerais, as políticas de desenvolvimento de coleções apresentam os seguintes elementos:

- missão, objetivos da biblioteca/instituição;

- análise da comunidade usuária e de suas necessidades;
- critérios e responsabilidade pela seleção;
- abrangência e níveis da coleção;
- tipos de materiais;
- modalidades de aquisição;
- critérios para descarte;
- critérios para alocação de recursos;
- critérios para participação em programas cooperativos.

Com relação à formulação de políticas, um dos documentos básicos é o "Guidelines for the Formulation of Collection Development Policies", editado pela Divisão de Recursos e Serviços Técnicos da American Library Association, o qual tem servido de base para a formulação de políticas de desenvolvimento de coleções tanto nos Estados Unidos quanto em países latino-americanos (GUIDELINES..., 1977).

Exemplos de políticas de desenvolvimento de coleções em bibliotecas norte-americanas podem ser encontrados na obra de FUTAS (1984).

No Brasil, a preocupação com a elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções está evidenciada em recomendações de seminários (CORUJEIRA, 1981; COLETANEA..., 1984) e também em programas governamentais (I PNB, 1986; II PNB, 1990).

As políticas elaboradas por algumas bibliotecas universitárias constituem documentos normativos que exprimem diretrizes e critérios para orientar o desenvolvimento de coleções. Estas políticas têm levado em consideração os objetivos da biblioteca/universidade, os usuários, os programas acadêmicos, os fatores que interferem no desenvolvimento de coleções (em

especial os recursos financeiros), os tipos de materiais a serem adquiridos, os processos de avaliação e a participação em programas cooperativos (ALVES, 1979; PIZA & DI CHIARA, 1983; TARGINO, 1984; UFRGS, 1986; LIMA et al., 1987; MACHADO, 1987).

3.2.5 Padrões para bibliotecas universitárias

Tendo sido caracterizada a atividade de desenvolvimento de coleções, identificados os fatores que influenciam o processo e demonstrada a importância da avaliação, dos programas cooperativos e do estabelecimento de políticas de desenvolvimento coleções, é interessante verificar a forma com que o assunto coleções é abordado nos padrões para bibliotecas universitárias.

Durante o Seminário de Estudos de Problemas de Administração e Funcionamento de Bibliotecas Universitárias, foi recomendado ao CRUB que promovesse uma pesquisa de âmbito nacional para coletar dados relativos às condições das bibliotecas das universidades brasileiras, a fim de que fossem estabelecidos padrões nacionais para bibliotecas universitárias (SEMINÁRIO..., 1975, p.126). Em 1978, por ocasião do 1. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, foi recomendada a criação de um grupo de trabalho tendo em vista a formação de padrões mínimos para bibliotecas universitárias (PROPOSTAS..., 1979, p.403), proposta reiterada no 2. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias ao recomendar que "a partir da definição de objetivos e da realização de um diagnóstico da situação de suas atividades, as bibliotecas estabeleçam seus próprios padrões (metas) em função do aprimoramento de seus

serviços" (SEMINÁRIO..., 1981, p.358).

CARVALHO (1981b) realizou um levantamento traçando um perfil da situação das bibliotecas universitárias brasileiras, tendo como ponto de referência dados sobre acervos, pessoal, área física, acomodações e orçamentos, visando a formulação de padrões para ajudar o desenvolvimento e a eficiência das bibliotecas universitárias, assim como fornecer um instrumento de planejamento para essas bibliotecas.

Embora no Brasil não tenhamos nenhum documento do tipo padrões, entendemos que o I PNB (1986) e o II PNB (1990), apresentam características semelhantes aos padrões formulados pela Association of College & Research Libraries - ACRL e pela International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA, o que possibilita tecer alguns comentários e traçar um paralelo entre eles.

Os padrões internacionais (IFLA, 1985; LYNCH, 1987; STANDARDS..., 1989) enfatizam a necessidade das coleções serem suficientes em tamanho e em abrangência para apoiar os programas acadêmicos. Segundo esses documentos, as bibliotecas devem definir políticas escritas para orientar o desenvolvimento de suas coleções sendo que essas políticas devem ser revistas periodicamente para se adaptarem às mudanças eventualmente ocorridas nos programas acadêmicos. Ao mesmo tempo, as bibliotecas devem engajar-se em programas de compartilhamento de recursos e em programas de aquisição planejada.

No Brasil, o II PNB (1990) propõe diretrizes e ações com a finalidade de favorecer a formulação de políticas institucionais para a formação e o desenvolvimento de coleções,

embasados nos objetivos da universidade, definindo padrões mínimos para a formação de acervos e elaborando instrumentos básicos para a formação, desenvolvimento e avaliação de uso de coleções. Por outro lado, procura estimular o estabelecimento de programas cooperativos e facilitar o acesso comum às coleções tanto no âmbito institucional como extramuros.

3.2.6 Conclusões sobre a atividade de desenvolvimento de coleções

Entre os objetivos da biblioteca universitária, o desenvolvimento de coleções constitui a atividade que fornece as condições para que a biblioteca desempenhe sua função de prover os recursos bibliográficos, documentários e informacionais para atender às necessidades de seus usuários envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Caracterizado, durante muito tempo, apenas pelas atividades de seleção e de aquisição de material bibliográfico, o desenvolvimento de coleções vem sendo reconhecido como um processo criterioso de expansão e de atualização de acervos, o que possibilita o crescimento sistemático e planejado dos recursos bibliográficos com eficiência e eficácia.

Como as demais atividades da biblioteca universitária, o desenvolvimento de coleções é afetado por fatores ambientais internos e externos. Os fatores da ambiência interna relacionam-se às necessidades informacionais dos usuários, aos recursos da biblioteca (bibliográficos e orçamentários) e ao uso efetivo de suas coleções. Os fatores da ambiência externa, entre outros, dizem respeito a restrições e oportunidades financeiras (extra-

-orçamentárias), ao custo do material bibliográfico e ao volume da produção bibliográfica. Considerando a influência dos fatores ambientais, as bibliotecas universitárias têm realizado estudos de usuários e estudos de avaliação de suas coleções, a fim de verificar a adequação de seus acervos às necessidades informacionais da comunidade universitária. Ao mesmo tempo, notamos uma preocupação em estabelecer políticas e objetivos (compatíveis com os objetivos da universidade) delineando critérios para orientar o desenvolvimento de coleções.

A literatura indica mudanças no que diz respeito a modelos e fórmulas para formar, manter e desenvolver coleções, passando de modelos eminentemente quantitativos, como o de CLAPP & JORDAN (1965), que embora considere fatores relativos aos usuários e programas acadêmicos, reduzem estes aspectos a um modelo matemático, estimando apenas o tamanho das coleções, e o de DEPEW (1975), por exemplo, para proposições que levam em consideração aspectos qualitativos referentes a critérios para seleção e aquisição de materiais informacionais. Estas novas abordagens incluem como principais critérios as necessidades dos usuários, os programas acadêmicos, os objetivos institucionais, os assuntos, o conteúdo intelectual das obras, o uso potencial do acervo, os quais constituem prioridades com referência ao desenvolvimento de coleções. Como exemplos desta abordagem temos as propostas de PALAIS (1987), RUTLEDGE & SWINDLER (1987) e HARLOE (1989).

Programas governamentais na área de bibliotecas universitárias e padrões para bibliotecas universitárias também têm destacado aspectos relativos à atividade de desenvolvimento de coleções, configurando sua relevância para que a biblioteca cumpra sua função (IFLA, 1985; I PNB, 1986; LYNCH, 1987; PROGRAMA..., 1988; STANDARDS..., 1989; II PNB, 1990).

3.3 Informação para a tomada de decisão

3.3.1 Tomada de decisão e Informação gerencial

Alguns autores afirmam que os bibliotecários se preocupam mais com o tratamento da informação para atender aos seus usuários, dando pouca atenção ao tratamento da informação voltado para o processo decisório (McCLURE & SAMUELS, 1985). Esta afirmação parece demonstrar a preocupação destes autores com relação à ênfase que os bibliotecários dão aos serviços técnicos e ao controle bibliográfico em detrimento da atividade gerencial.

Como qualquer organização, a biblioteca universitária, além de trabalhar com a informação, necessita de dados e informações para realizar seus serviços e cumprir sua missão ou propósito. Esta é uma característica comum a todos os tipos de organização, uma vez que a coleta, o tratamento e a análise dos dados constituem elementos fundamentais dentro do processo de planejamento e de tomada de decisão.

Para DRUCKER (1954) e SIMON (1965) o processo de tomada de decisão pode ser considerado como sinônimo de administração, pois, o trabalho do administrador é desenvolvido através de decisões.

HARRISON (1981) considera a tomada de decisão um processo aplicável a todas as formas de atividades, o qual é composto por três elementos fundamentais:

- o processo de tomada de decisão;
- o indivíduo que toma as decisões;
- a própria decisão.

EVANS (1983) sintetiza o processo decisório em três etapas:

- análise do problema;
- desenvolvimento de alternativas de solução;
- escolha da solução mais adequada.

Essas três etapas constituem a base da tomada de decisão. Em um nível de maior detalhamento, com base nas abordagens de DRUCKER (1954), FERENGE (1970) e RIGGS (1984), podemos formular seis passos a serem seguidos no processo decisório:

1. Identificação e análise do problema;
2. coleta e análise de dados;
3. formulação de estratégias de ação;
4. análise das estratégias;
5. escolha da estratégia mais adequada;
6. implementação da decisão.

Considerando como elementos do processo administrativo as pessoas, a organização e o ambiente, EVANS (1983) afirma que a tarefa básica do administrador é controlar os conflitos e as relações entre eles. Seguindo linha semelhante de pensamento, HARRISON (1981) coloca que o administrador, ao tomar uma decisão, deve considerar as influências do ambiente ao optar por uma alternativa de ação, bem como as suas conseqüências, uma vez que as organizações não existem em um vácuo, mas num sistema aberto, integrando todo um contexto sócio-político-econômico.

Outra abordagem tem sido a de considerar a tomada de decisão como o processo de converter informações em ações (EICHBERGER, 1971; McDONALD, 1981; McCLURE, 1984). Com base nesta definição, podemos afirmar que a informação é o elemento chave deste processo. Nesse sentido, DRUCKER (1954, p.346) considera a

Informação como a ferramenta do administrador. Na sua visão, o administrador, para desempenhar suas tarefas, depende da palavra escrita ou falada e da linguagem dos números.

A preocupação com o gerenciamento da informação e com a informação gerencial tem sido abordada com freqüência na literatura da década de 80, tendo se caracterizado, inclusive, como área profissional. Para CRONIN (1984, p.27) isto deve-se a aspectos tais como:

- o crescimento contínuo do volume de informações de todos os tipos;

- as convergências das tecnologias associadas com a criação, comunicação e disseminação da informação;

- uma conscientização crescente da importância da informação como recurso organizacional;

- uma conscientização também crescente da necessidade de uma administração eficaz desse recurso.

Para HORTON JR. (1982, p.50) falar em informação como recurso significa tratá-la como:

- algo de valor fundamental, como dinheiro, bens capitais ou matéria-prima;

- algo com características especificadas e mensuráveis como método de coleta, uso, ciclo de vida padrão com diferentes atributos em cada estágio e com possibilidade de permuta com outros recursos;

- um insumo que pode ser transformado em produtos que possibilitem à organização atingir seus objetivos;

- algo que pode ser capitalizado, dependendo dos propósitos administrativos;

- algo que se apresenta à administração superior como uma variedade de alternativas.

Assim, a informação é vista como um recurso organizacional tão importante quanto os recursos financeiros, físicos e humanos, ou seja, como mais um recurso que possibilita à organização alcançar seus objetivos.

Entre as diversas definições encontradas na literatura para informação, notamos uma ênfase no sentido de considerá-la como dados que são utilizados para auxiliar a tomada de decisão, tanto em nível de planejamento, quanto em nível de monitoração e controle (WHITTEMORE & YOVITS, 1973; McDONALD, 1981; McCLURE, 1984; YOVITS & FOULK, 1985). BROPHY (1986, p.34) salienta a necessidade de se distinguir entre informação e dado, uma vez que vários autores utilizam indistintamente os dois termos. CHECKLAND (1981, p.315) caracteriza informação como um dado acrescido de um significado atribuído por quem o utiliza. BROWN (1981) e PAYNE & WILLERS (1989) também reconhecem essa diferença ao enfatizarem a necessidade de os dados coletados serem transformados em informações com vistas a sua utilização para fins gerenciais.

Segundo ROBERTS (1985, p.93) existem três tipos de informação que constituem a base para a tomada de decisão:

- estatísticas descritivas;
- medidas de desempenho;
- dados gerenciais.

Estatísticas descritivas referem-se, na maioria das vezes, a dados sobre operações e atividades específicas, coletadas com o objetivo de controle. Neste sentido, McCLURE (1984) não as considera como informação gerencial. CHILDERS

(1975) também compartilha este pensamento, na medida em que afirma que as estatísticas não têm sentido se não forem feitas associações entre elas. Entretanto, as estatísticas representam dados, os quais ao serem analisados e interpretados para auxiliar o processo decisório, transformam-se em informação gerencial.

Medidas de desempenho estão associadas a processos avaliativos. PAYNE & WILLERS (1989) colocam que a escassez de recursos e a necessidade de mostrar o seu uso racional, levam as bibliotecas a desenvolverem indicadores de desempenho com vistas a verificar se os seus objetivos estão sendo alcançados. Para McCLURE (1984) a informação gerencial é passível de ser obtida de estudos avaliativos das atividades da biblioteca: ao mesmo tempo BROPHY (1986) enfatiza que fora do contexto da avaliação a maioria dos dados fica sem sentido e não deve ser considerada informação gerencial.

Dados gerenciais são obtidos tanto de fontes internas como externas e diferem dos dados estatísticos que se referem a atividades específicas e de medidas de desempenho, constituindo dados qualitativos sobre a ambiência na qual a biblioteca opera. Segundo BROPHY (1986, p.42-43) estes dados podem referir-se a aspectos legais, políticos, sociais, demandas dos usuários e demanda organizacional. Este tipo de dado nem sempre é de fácil obtenção, pelo fato de a maioria das bibliotecas não terem controle sobre dados gerados externamente.

Algumas bibliotecas consideram informação gerencial apenas as obtidas a partir de dados gerados por sistemas automatizados (McCLURE, 1984). Embora os sistemas automatizados forneçam como subprodutos dados para embasar a tomada de decisão,

é possível manter registros de dados sem o auxílio de computadores (ROBERTS, 1985; BROPHY, 1986).

Independente da forma com que os dados são gerados, é importante definir que dados são necessários para o gerente tomar decisões e de que forma eles vão ser tratados e integrados para servir de apoio ao processo decisório. O estabelecimento de sistemas de informação gerencial constitui uma forma de organizar os dados que subsidiarão a tomada de decisão.

McCLURE & SAMUELS (1985, p.496) afirmam que a maioria das bibliotecas universitárias não dispõem de mecanismos ou sistemas formais através dos quais os dados são coletados, organizados e analisados, com vistas ao estabelecimento de um sistema de informação gerencial. De acordo com HOMER (1986) as bibliotecas geram uma série de dados, tanto a partir de sistemas automatizados quanto não-automatizados, com a finalidade de auxiliar a tomada de decisão, mas de característica modular sobre atividades isoladas, os quais, se relacionados e integrados, podem facilitar a implantação de sistemas de informação gerencial.

BROWN (1981) aponta quatro razões para justificar o desenvolvimento de um sistema de informação gerencial:

- fornecer informações sobre o ambiente;
- reduzir a ambigüidade e fornecer uma base empírica para a tomada de decisão;
- avaliar a situação passada, presente e prognosticar o futuro;
- avaliar e monitorar as atividades em termos de processo e progresso.

Uma das dificuldades e preocupações dos gerentes, em geral, é definir que dados são realmente necessários e devem ser coletados regularmente. ACKOFF (1967) alerta para o perigo de se delinearem sistemas de informação gerencial, cuja finalidade é auxiliar o gerente na tomada de decisão, baseados em falsas premissas, especialmente com relação à quantidade de dados que devem conter. Sob seu ponto de vista, corre-se o risco de serem implantados sistemas de desinformação, ao invés de sistemas de informação.

FELDMAN & MARCH (1981, p.172) enumeram alguns aspectos com relação à coleta de informações^{*} e seu uso na tomada de decisão:

1. "Informações relevantes serão coletadas e analisadas antes que uma decisão seja tomada;

2. Informações coletadas para tomar uma decisão serão utilizadas para tomar a decisão;

3. as informações disponíveis serão examinadas antes que mais informações sejam requisitadas ou coletadas;

4. necessidades de informações serão determinadas antes de sua requisição;

5. informações que sejam irrelevantes para uma decisão não serão coletadas".

O que ocorre, no entanto, difere das colocações acima. As organizações coletam grande quantidade de dados, muito mais do que realmente necessitam. Além disso, muitos deles são

É nossa opinião que o termo informação está sendo utilizado com o sentido de dado.

irrelevantes e também muitas decisões são tomadas sem utilizar os dados disponíveis. No entanto, mais e mais dados são requisitados (HAMBURG, 1978; FELDMAN & MARCH, 1981; BASS, 1983).

Estudos realizados com vistas a identificar, entre outros pontos, as fontes de dados utilizadas para a tomada de decisão mostram que os canais informais (comunicação oral, contatos pessoais) são preferidos aos canais formais (documentos escritos, dados e estatísticas), tanto em bibliotecas como em outros tipos de organização (SAMUELS & McCLURE, 1983; BASS, 1983; McCLURE & SAMUELS, 1985).

3.3.2 Sistemas de Informação gerencial

3.3.2.1 Panorama Internacional

HAMBURG et al. (1974) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de delinear um sistema de dados estatísticos para prover informações de natureza quantitativa para subsidiar uma administração eficaz em bibliotecas universitárias e em bibliotecas públicas. O projeto foi desenvolvido na biblioteca da University of Philadelphia e na The Free Library of Philadelphia. O estudo inicia pela análise dos objetivos da biblioteca, enfocando também o planejamento e a tomada de decisão. As atividades da biblioteca foram agrupadas dentro de cinco grandes áreas: provisão de instalações físicas, provisão de acesso ao documento na biblioteca, provisão de acesso ao documento em outras bibliotecas, promoção do uso da biblioteca, e planejamento, administração e apoio. As atividades relacionadas

ao desenvolvimento de coleções estão dispersas dentro das áreas de acesso interno e externo aos documentos e englobam os aspectos de seleção, aquisição, circulação e uso dos documentos, manutenção e descarte de coleções, e cooperação. Foram também identificadas uma série de decisões que devem ser tomadas referentes a:

- seleção de documentos para aquisição, considerando o assunto, tipo, formato, nível, idioma, data de publicação;
- quantidade de exemplares a serem adquiridos;
- preço;
- alocação dos recursos financeiros disponíveis.

Para subsidiar a tomada de decisão recomendam coletar dados relativos aos usuários, às coleções e a recursos financeiros. Quanto aos usuários é necessário especificar sua categoria e suas áreas de interesse. Quanto às coleções o aspecto mais importante a ser considerado é o assunto, seguindo-se o nível das obras, idioma, tipo de material e data de publicação. Quanto aos recursos financeiros é necessário saber sobre sua disponibilidade e formas de alocação.

O trabalho de Hamburg e seus colaboradores foi motivado pela complexidade crescente da biblioteca como organização, em função de seu crescimento em termos de acervo, prestação de serviços e as implicações daí decorrentes para a sua administração. O estudo ressalta, entre outros aspectos, a importância do estabelecimento dos objetivos da biblioteca de forma que possam ser mensurados e permitam avaliar seu desempenho. Este trabalho constitui uma espécie de guia, fornecendo algumas diretrizes que podem auxiliar o gerente da

biblioteca universitária a desenvolver sistemas de informação gerencial próprios.

Para LYNCH & ECKARD (1981 apud ROBERTS, 1985, p.14-15) as bibliotecas devem coletar dados sobre:

- sua identidade institucional;
- usuários;
- coleções;
- pessoal;
- instalações físicas e equipamentos;
- programas, atividades e serviços.

Na visão de ROBERTS (1985, p.16) um sistema de informação gerencial compõe-se dos seguintes elementos:

- medidas de desempenho e critérios de eficiência;
- estatísticas;
- dados ambientais sobre uso, usuários, mercado, etc.;
- dados econômicos e financeiros;
- objetivos e metas do sistema (biblioteca).

BOMMER & CHORBA (1982), ao proporem o desenvolvimento de um sistema integrado para a identificação, coleta e análise de dados considerados vitais para o planejamento e para a tomada de decisão, agruparam as atividades desenvolvidas pela biblioteca em seis áreas: desenvolvimento de coleções, serviços técnicos, referência e bibliografia, acesso às coleções, acesso através de empréstimo interbibliotecário e comutação bibliográfica, e comodidades físicas. Diferente do trabalho de Hamburg e seus colaboradores, Bommer & Chorba consideraram o desenvolvimento de coleções como uma área específica, em relação a qual algumas decisões devem ser tomadas, a saber:

- alocação de recursos financeiros entre os diversos assuntos;

- distribuição desses recursos por tipo de material;

- determinação dos tipos de materiais a serem adquiridos;

- adoção de critérios para duplicação de materiais;

- adoção de políticas e procedimentos relativos ao descarte de materiais;

- definição de uma política de reposição de materiais perdidos e/ou danificados;

- especificação do processo de seleção dos materiais.

A cada decisão correspondem dados que devem ser considerados, entre os quais destacam-se:

- usuários e suas necessidades;

- programas acadêmicos;

- preço dos materiais;

- produção bibliográfica;

- formas de acesso aos materiais;

- uso dos materiais.

Algumas medidas de desempenho também são sugeridas, tais como:

- circulação dos documentos: por tipo, assuntos, usuários;

- percentual de demanda satisfeita;

- quantidade de livros reservados;

- quantidade de documentos fornecidos/recebidos por empréstimo interbibliotecário e por comutação bibliográfica;

- quantidade de documentos desaparecidos;

- quantidade de usuários (BOMMER & CHORBA, 1982).

Na concepção de NEUMAN (1988) a atividade de desenvolvimento de coleções é uma área promissora para o uso de um sistema de informação gerencial, uma vez que é passível de ser quantificada em termos de tamanho das coleções, quantidade de itens adicionados, custos, volume de empréstimos, usuários potenciais e demandas dos usuários. Os principais dados necessários para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções podem ser assim sumarizados:

- categorias de usuários;
- assuntos cobertos pela biblioteca;
- dados sobre empréstimo interbibliotecário e comutação bibliográfica;
- programas acadêmicos;
- circulação dos materiais.

3.3.2.2 Panorama nacional

No Brasil alguns trabalhos enfatizam a importância da coleta e do uso de dados e estatísticas como fontes de informação para o planejamento e para a administração dos serviços bibliotecários, inclusive sugerindo metodologias para a implantação de sistemas de informação gerencial (FERREIRA, SOUZA, OLIVEIRA, 1980a,b; FERREIRA & OLIVEIRA, 1984,1989).

A implantação de um sistema de informação administrativa em bibliotecas com a finalidade de fornecer dados que apóiem o processo de administração é proposto por FERREIRA & OLIVEIRA (1989). As autoras analisam a importância do desenvolvimento de um sistema de informação gerencial dessa natureza e fornecem uma

metodologia para sua implantação. Alertam para as características que devem ser consideradas na seleção dos dados que integrarão o sistema, com atenção especial a sua época, procedência, precisão, especificidade, conteúdo e frequência da coleta, bem como estabelecem alguns critérios sobre o modo de coletá-los. O trabalho sugere dados a serem coletados, os quais são agrupados em cinco categorias: operações, serviços, despesas, recursos e clientela. Com referência a operações sugerem coletar dados relativos a :

- registro de documentos;
- processamento técnico;
- desdobramento de fichas;
- duplicatas.

Com referência a serviços sugerem coletar dados relativos a:

- circulação de materiais (empréstimo, consulta, empréstimo interbibliotecário);
- serviços de referência;
- comutação bibliográfica.

Com referência a despesas sugerem coletar dados relativos a:

- pessoal;
- material bibliográfico;
- material permanente;
- serviços diversos.

Com referência a recursos sugerem coletar dados relativos a:

- espaço físico;
- equipamentos;
- pessoal;
- material bibliográfico.

Com referência à clientela sugerem coletar dados relativos a:

- usuários potenciais;
- usuários registrados;
- usuários registrados, por categoria.

Nesta proposta, os dados referentes ao desenvolvimento de coleções estão dispersos entre as cinco categorias definidas.

Independente do tipo de abordagem, é necessário levar em consideração os objetivos e os planos da biblioteca, sob pena de não o fazendo, serem coletados dados irrelevantes e implantados sistemas de informação gerencial desvinculados das reais necessidades dos gerentes.

3.3.3 Coleta de dados e estatísticas

RIGGS (1984, p.23) salienta que um dos aspectos vitais de qualquer planejamento é a coleta apropriada, a análise e o uso dos dados. Isto inclui a coleta sistemática de dados sobre a organização como um todo e sobre suas operações específicas. Os dados coletados podem ser gerados pela própria organização, o que significa dados sobre suas operações internas e sobre seus usuários, ou derivados de fontes externas sobre outros fenômenos que afetem a organização (SIMON, 1985; FERENGE, 1970; BOMMER & CHORBA, 1982; LUCAS JR., 1986).

As bibliotecas universitárias coletam regularmente uma série de dados e estatísticas, seja por iniciativa própria ou para atender a solicitações superiores ou de órgãos externos. Em nível macro, as bibliotecas costumam coletar dados globais para atender a solicitações de entidades governamentais; em nível

micro, coletam dados mais detalhados sobre suas atividades e serviços.

A falta de padronização da terminologia e a não uniformidade na forma de coleta dos dados inviabilizam estudos comparativos e uma abordagem racional da coleta de dados (BROWN, 1980; McDOUGALL, 1984; LOVEDAY, 1988), embora vários estudos em nível internacional tenham sido elaborados com o objetivo de padronizar a definição dos termos relativos à coleta de dados e estatísticas e terem sido feitas propostas a respeito dos dados a serem coletados (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1966; INTERNATIONAL..., 1968; ESTATÍSTICAS..., 1976). Outros trabalhos analisam a situação da coleta de dados estatísticos em diversos países, discutindo problemas, dificuldades e ressaltando a importância da coleta, tratamento e análise dos dados como elementos essenciais para o planejamento e para a tomada de decisão (PACKER, 1977; BENTLEY, 1979; McDOUGALL, 1984, 1985; LOVEDAY, 1988; YOUNG, 1989; CARBONE, 1989).

GARVALHO, M. (1982) apresenta um panorama da coleta de dados e estatísticas no Brasil em nível macro, enquanto que FIGUEIREDO (1988) mostra as tendências de coleta de dados e estatísticas em nível micro, apresentando uma revisão de literatura onde discute os trabalhos publicados na área por autores nacionais.

Na visão de BROWN (1980) as bibliotecas coletam dados e estatísticas com o propósito de elaborar relatórios que servem como canais de comunicação e/ou para obter insumos para a administração e para o planejamento. Sob seu ponto de vista, os dados podem ser enquadrados em três categorias:

- dados sobre o ambiente da biblioteca;
- dados sobre seus recursos;
- dados sobre suas atividades (onde inclui-se o desenvolvimento de coleções).

Quaisquer que sejam os dados e estatísticas coletados é preciso que sejam observados critérios relativos ao seu conteúdo, relevância, seletividade, precisão, confiabilidade, procedência, frequência de coleta e atualidade dos mesmos (HAMBURG et al., 1974; BROWN, 1981; BROPHY, 1986; FERREIRA & OLIVEIRA, 1989).

Outro aspecto observado é que não existe unanimidade quanto aos tipos de dados que devem ser coletados regularmente. Cada biblioteca o faz de acordo com suas necessidades específicas, com as exigências de sua instituição mantenedora, com seus objetivos, atividades e serviços.

Alguns trabalhos descrevem os tipos de dados coletados pelas bibliotecas com a finalidade de elaboração de relatórios e também de embasar o processo decisório.

BALMFORTH (1981) enfatiza a importância da utilização de dados estatísticos para a tomada de decisão e apresenta os dados coletados pela Sheffield University Library, os quais cobrem os seguintes aspectos:

- usuários: quantidade de usuários registrados, por categoria;
- coleções: quantidade de acervo adquirido por compra, doação e permuta, volumes descartados, armazenados em depósito, por tipo de material;
- recursos financeiros: gastos com pessoal, material bibliográfico, encadernação, custos operacionais, recursos

próprios e de fontes externas:

- catalogação: quantidade de materiais catalogados, por tipo de material;

- circulação: empréstimo interbibliotecário, consultas atendidas e não atendidas, consultas de livros e periódicos, por assunto;

- ocupação da biblioteca: por turno e horário;

- reprografia: por tipo e processo.

LANTZ (1986) descreve os dados gerados a partir de sistemas automatizados referentes a serviços técnicos da Birmingham Polytechnic Library, com ênfase específica na administração financeira e na aquisição de livros e periódicos, os quais referem-se a:

- volume de títulos encomendados e recebidos;

- recursos financeiros alocados e gastos efetivados;

- data de encomenda e de recebimento dos materiais;

- catalogação dos materiais.

Esses dados possibilitam gerar relatórios referentes ao controle orçamentário por departamento, por assunto, por tipo de material, entre outros.

PAYNE & WILLERS (1989) relatam a experiência da City of London Polytechnic em coletar dados gerados tanto internamente como a partir de sistemas automatizados, os quais são utilizados para avaliar serviços existentes, controlar e justificar despesas e realizar inventários do acervo. Para tanto, são coletados dados referentes a:

- usuários: quantidade de usuários inscritos, por categoria;

- circulação dos materiais: por tipo de material, por assunto;

- instalações físicas;
- coleções: quantidade, por assunto;
- recursos financeiros.

NEUMAN (1986), ao pesquisar sobre a influência dos sistemas de informação gerencial no planejamento estratégico para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias norte-americanas, identificou os seguintes dados utilizados para subsidiar a tomada de decisão nesta atividade:

- usuários inscritos na biblioteca;
- dados sobre a circulação dos materiais;
- dados sobre empréstimo interbibliotecário e sobre comutação bibliográfica;
- quantidade de programas acadêmicos;
- produção editorial;
- dados sobre coleções de outras bibliotecas localizadas na mesma região.

As conclusões de seu estudo indicaram que as bibliotecas universitárias pesquisadas utilizam alguns sistemas automatizados para obter dados para planejar o desenvolvimento de suas coleções. Entretanto, ressalta que pouco uso é feito dos sistemas de informação gerencial existentes nas instituições mantenedoras dessas bibliotecas. O estudo sugere, ainda, a realização de pesquisas que analisem os tipos de dados que o gerente da biblioteca universitária necessita para implementar o processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções.

HAWKS (1988) afirma que não existe nos sistemas

automatizados de bibliotecas nenhum subsistema específico com dados relativos ao desenvolvimento de coleções, entretanto, atenta para o fato de ser possível aproveitar dados gerados a partir dos módulos de aquisição e circulação, obtendo-se como subprodutos dados relativos a:

- circulação: por tipo de usuário e por assunto;
- materiais com alta e/ou baixa demanda;
- controle de aquisição;
- recursos financeiros;
- volume de empréstimos.

Cabe reiterar que os trabalhos citados não tiveram como objetivo questionar o uso dos dados para a tomada de decisão, embora quase todos façam algum tipo de referência a sua utilidade para tal fim.

Com relação ao Brasil, FERREIRA, SOUZA, OLIVEIRA (1980a,b) afirmam que as bibliotecas coletam dados, mas não os analisam. Sugerem que os dados e estatísticas coletados sejam examinados, eliminando-se dados desnecessários e repetitivos, a fim de se determinar a coleta de dados de real significação e utilidade para o planejamento e para a tomada de decisão. FIGUEIREDO (1991), referindo-se a esses aspectos, coloca que "a formação do bibliotecário não o tem preparado para a elaboração e compreensão de procedimentos de mensuração ou métodos estatísticos e assim, observa-se que muito do tempo gasto em coletar dados é perdido..." (p.18). Enfatiza também que "o propósito da coleta de dados é propiciar ao administrador do sistema de informação a tomada de decisão baseada em conclusões extraídas de dados..." (FIGUEIREDO, 1991, p.18).

CARVALHO & FERREIRA (1981) divulgaram, durante o 2.º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, uma pesquisa realizada em nível nacional, onde foram analisados aspectos referentes à coleta de dados estatísticos pelas bibliotecas universitárias brasileiras. Esse estudo identificou os dados coletados por 262 bibliotecas concluindo que a maioria delas coletava estatísticas referentes a:

- aquisição: por assunto, por volume total de obras adquiridas;

- coleções: livros, por volumes, assuntos e títulos; periódicos, por total de títulos e por modalidade de aquisição;

- processamento técnico: total de obras catalogadas;

- usuários: atendidos e inscritos na biblioteca;

- empréstimo: volume total e por assunto.

O estudo conclui que "a falta de objetivos definidos leva a maioria das bibliotecas a compilarem dados estatísticos sem nenhuma preocupação em utilizá-los posteriormente" (CARVALHO & FERREIRA, 1981, p.304). Da análise e discussão dessa pesquisa resultaram recomendações quanto aos tipos de dados que deveriam ser coletados de forma sistemática e rotineira pelas bibliotecas universitárias brasileiras, considerados como o mínimo desejável:

- acervo geral da biblioteca: por assunto e tipo de material;

- crescimento da coleção: por assunto e por tipo de material;

- itens descartados: por tipo de material;

- utilização do acervo: por assunto;

- empréstimo interbibliotecário: por quantidade de documentos solicitados e fornecidos;

- comutação bibliográfica: por quantidade de documentos solicitados e fornecidos.

Também foi recomendada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES a "criação de um grupo de trabalho com a finalidade de definir termos e estabelecer normas para a utilização de padrões e para a coleta de dados estatísticos em bibliotecas universitárias" (OLIVEIRA, 1981, p.329), o qual não chegou a ser implementado.

OLIVEIRA et al. (1985) ao elaborarem um histórico dos relatórios do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, dando ênfase aos dados coletados para fins de avaliação e planejamento, apresentaram o documento de avaliação de desempenho daquele Sistema, o qual reúne dados coletados sobre:

- usuários: leitores inscritos por categoria;

- acervo: acréscimos ao acervo por modalidade de aquisição, tipo de material e fontes financiadoras; quantidade de acervo por assunto e por tipo de material; processo de seleção, descarte e avaliação de coleções; materiais e métodos utilizados no seu processamento;

- programas acadêmicos: por nível, quantidade de disciplinas, linhas de pesquisa, quantidade de professores e de alunos envolvidos;

- consultas e empréstimos: por assunto, por tipo de material;

- comutação bibliográfica/empréstimo interbibliotecário: por assunto, por documentos enviados e recebidos;

- serviços de referência: quantidade de levantamentos bibliográficos efetuados e de questões de referência atendidas, por assunto;

- espaço físico e instalações: área da biblioteca, quantidade de assentos para leitura, condições ambientais e de segurança;

- estrutura organizacional: existência de regimento, e de comissão de biblioteca;

- pessoal: quantidade em exercício, aperfeiçoamento e capacitação, por categoria;

- equipamentos disponíveis: por tipo e por localização (biblioteca ou unidade).

A preocupação com a coleta de dados e estatísticas pelas bibliotecas universitárias brasileiras também aparece no II Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior que contempla, dentre as diretrizes relativas ao planejamento organizacional, ações no sentido de:

- "definir através de estudos, dados estatísticos mínimos a serem coletados sistematicamente pelas bibliotecas universitárias, orientados para a elaboração de indicadores e estudos comparativos;

- promover a criação, a nível institucional, de mecanismos de coleta de dados estatísticos relevantes para o planejamento e avaliação das operações administrativas, financeiras, técnicas e de prestação de serviços, de maneira a possibilitar estudos que através de seus resultados contribuam

para a melhoria dos serviços" (II PNUB, 1990, p.4). Nesse sentido, dentro do Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para as Bibliotecas Universitárias Brasileiras - PET, encontra-se em andamento uma pesquisa que busca identificar padrões de desempenho visando à definição de dados estatísticos básicos a serem coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras, para fins de planejamento e avaliação (PROGRAMA..., 1988).

Embora os trabalhos identificados na literatura apresentem pontos em comum com relação aos dados necessários para embasar a tomada de decisão, não há indicação de nenhum modelo a ser seguido, o que reforça a idéia de que os dados a serem coletados dependem fundamentalmente dos objetivos e das necessidades específicas de cada biblioteca, cabendo ao gerente da biblioteca universitária determinar os tipos de dados que devem ser coletados.

3.3.4 Conclusões sobre a informação para a tomada de decisão

A informação gerencial, bem como a coleta, análise e uso dos dados vêm sendo reconhecidos como fatores importantes para o planejamento e para a tomada de decisão.

Considerando a tomada de decisão como o processo de converter dados em informações e estas em ações, torna-se necessário o desenvolvimento de sistemas de informação gerencial para o gerente obter insumos para embasar suas decisões. Várias propostas para a implantação de sistemas de informação gerencial foram elaboradas, com maior ou menor grau de detalhamento,

dependendo do propósito e dos aspectos que procuram abranger.

Concebendo a informação como um dado acrescido de valor e significado por quem o utiliza, é preciso que sejam coletados dados que forneçam ao gerente da biblioteca universitária os insumos necessários para subsidiar suas decisões. Esses dados podem ser obtidos tanto de fontes internas (gerados e fornecidos pela biblioteca) quanto de fontes externas (gerados e fornecidos pelo meio ambiente externo).

As bibliotecas universitárias coletam regularmente dados e estatísticas, entretanto, não existe nenhuma padronização quanto à forma de coleta, tampouco quanto aos tipos de dados, o que tem inviabilizado a implantação e a adoção de um modelo único de coleta de dados, apesar da existência de estudos nacionais e internacionais sobre o tema.

Ainda que a literatura sobre informação para a tomada de decisão em bibliotecas universitárias aborde diversos aspectos da questão, não é conclusiva com relação aos dados e estatísticas que devam ser coletados visando a implantação de sistemas de informação gerencial, nem quanto aos critérios que determinam sua coleta, tampouco quanto ao uso que deva ser feito dos dados coletados para fins de planejamento e de tomada de decisão. No entanto, considerando as características da atividade de desenvolvimento de coleções e os fatores que a influenciam, foi possível identificar um conjunto de dados que podem ser utilizados para subsidiar as ações a serem tomadas com vistas ao desenvolvimento dos acervos das bibliotecas universitárias. Esses dados referem-se a:

- programas acadêmicos;

- comunidade universitária;
- necessidades informacionais dos usuários;
- recursos bibliográficos e financeiros;
- custo dos materiais bibliográficos;
- produção bibliográfica.

Todavia, cabe ao gerente da biblioteca universitária identificar necessidade da coleta desses e de outros dados considerando a política e os objetivos de desenvolvimento de coleções adotados pela biblioteca, tendo em vista a função e os objetivos da universidade e da biblioteca universitária e os fatores ambientais que exercem influência na atividade de desenvolvimento de coleções e na biblioteca universitária como organização.

Por fim, é interessante observar as colocações feitas durante o 2. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias onde se chegou à conclusão que "a coleta de dados estatísticos nas bibliotecas universitárias deve ser determinada pela utilidade que terão essas informações nas atividades de supervisão, planejamento e avaliação. Diversificação exagerada de dados, sem objetivos previamente definidos, apenas contribuem para sobrecarregar o pessoal e colocar em dúvida a validade dos procedimentos estatísticos" (SEMINÁRIO..., 1981, n.p.).

3.4 Conclusões gerais sobre a revisão da literatura

A biblioteca universitária, caracterizada como uma organização social de serviço, busca, através de seu objetivo de desenvolvimento de coleções, desempenhar seu propósito de prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, atendendo às necessidades da comunidade universitária.

A concretização deste objetivo envolve uma série de decisões que precisam ser tomadas, atendendo, preferencialmente, a uma política previamente estabelecida. Entre as decisões mais recorrentes, encontram-se aquelas relativas à obtenção e alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição, duplicação, reposição e descarte de materiais bibliográficos, as quais representam as atividades que caracterizam o processo de desenvolvimento de coleções.

A existência de uma política e objetivos bem definidos nesta atividade concorre para facilitar a tomada de decisão, uma vez que estabelecem critérios que orientam as diretrizes do desenvolvimento de coleções, sabido que é impossível às bibliotecas adquirir todos os materiais bibliográficos que necessitariam para atender às solicitações de seus usuários. Nesse sentido, a participação das bibliotecas universitárias em programas cooperativos e de aquisição planejada constitui uma estratégia para ampliar a disponibilidade dos recursos informacionais para a comunidade universitária.

Para apoiar suas decisões é fundamental que o gerente da

biblioteca universitária tenha a seu dispor dados qualitativos e quantitativos que lhe permitam analisar os aspectos específicos das decisões que precisa tomar e promover as ações mais adequadas.

O desenvolvimento e a implantação de um sistema de informação gerencial, que organize tanto os dados coletados regularmente, quanto aqueles coletados em situações emergenciais, constitui uma ferramenta importante para o desempenho das atividades de planejamento e gerência.

Os dados necessários para que o gerente da biblioteca universitária possa justificar suas decisões são obtidos através de diversas fontes, as quais podem ser internas (originadas dentro da própria biblioteca) ou externas (originadas fora dos limites da biblioteca). Entre as fontes de origem interna encontram-se os relatórios anuais e setoriais, as estatísticas sobre serviços e atividades, os resultados de estudos de usuários e os resultados de avaliações de coleções. Entre as fontes externas destacam-se os documentos administrativos da universidade como catálogos de cursos, relatórios anuais das unidades, departamentos, cursos, listas de matrículas, sistemas de informações acadêmico-administrativas, bibliografias nacionais e internacionais, catálogos de editores e livreiros, documentos de agências financiadoras, entre outros.

Cabe ao gerente da biblioteca universitária identificar os dados necessários para embasar suas decisões relativas ao desenvolvimento de coleções, definir sua forma de coleta e de obtenção, tendo em vista assegurar um conjunto de dados que lhe forneça os insumos pertinentes e adequados às suas necessidades.

Concebendo a biblioteca universitária e o desenvolvimento de coleções sob o paradigma do enfoque sistêmico, podemos afirmar que os acervos das bibliotecas devem ser desenvolvidos considerando a missão e os objetivos da universidade, a função e os objetivos da biblioteca universitária e os fatores ambientais que afetam a biblioteca e sua instituição mantenedora, sobre os quais devem ser coletados dados que apóiem a tomada de decisão. De outro modo, se não forem levados em conta esses aspectos, os dados e estatísticas coletados terão pouca utilidade no processo decisório.

4 O CONTEXTO DA TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: SUBSÍDIOS PARA UM REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da caracterização da atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, da identificação dos elementos que a integram e dos fatores que a influenciam, foi possível representar, através de um diagrama, a maneira com que esses elementos se articulam, o que possibilita indicar ao gerente da biblioteca universitária os aspectos que devem ser considerados com vistas a tomar decisões de modo eficiente e eficaz.

De acordo com este esquema, o desenvolvimento de coleções, considerado, nesta pesquisa, como o objetivo do qual derivam todas as outras atividades da biblioteca universitária, é traduzido por uma política e objetivos bem definidos, consoantes com a função e os objetivos da biblioteca universitária, que determinam as atividades a serem executadas, em função das quais serão tomadas decisões para consolidar o processo.

Ao mesmo tempo, a atividade de desenvolvimento de coleções está sujeita a influências de fatores ambientais, tanto de natureza interna, como externa, sobre os quais devem ser coletados dados que, ao serem reunidos num sistema de informação gerencial, fornecerão os insumos para que o gerente possa subsidiar suas decisões para implementar as ações necessárias.

A Figura 3 representa graficamente este esquema.

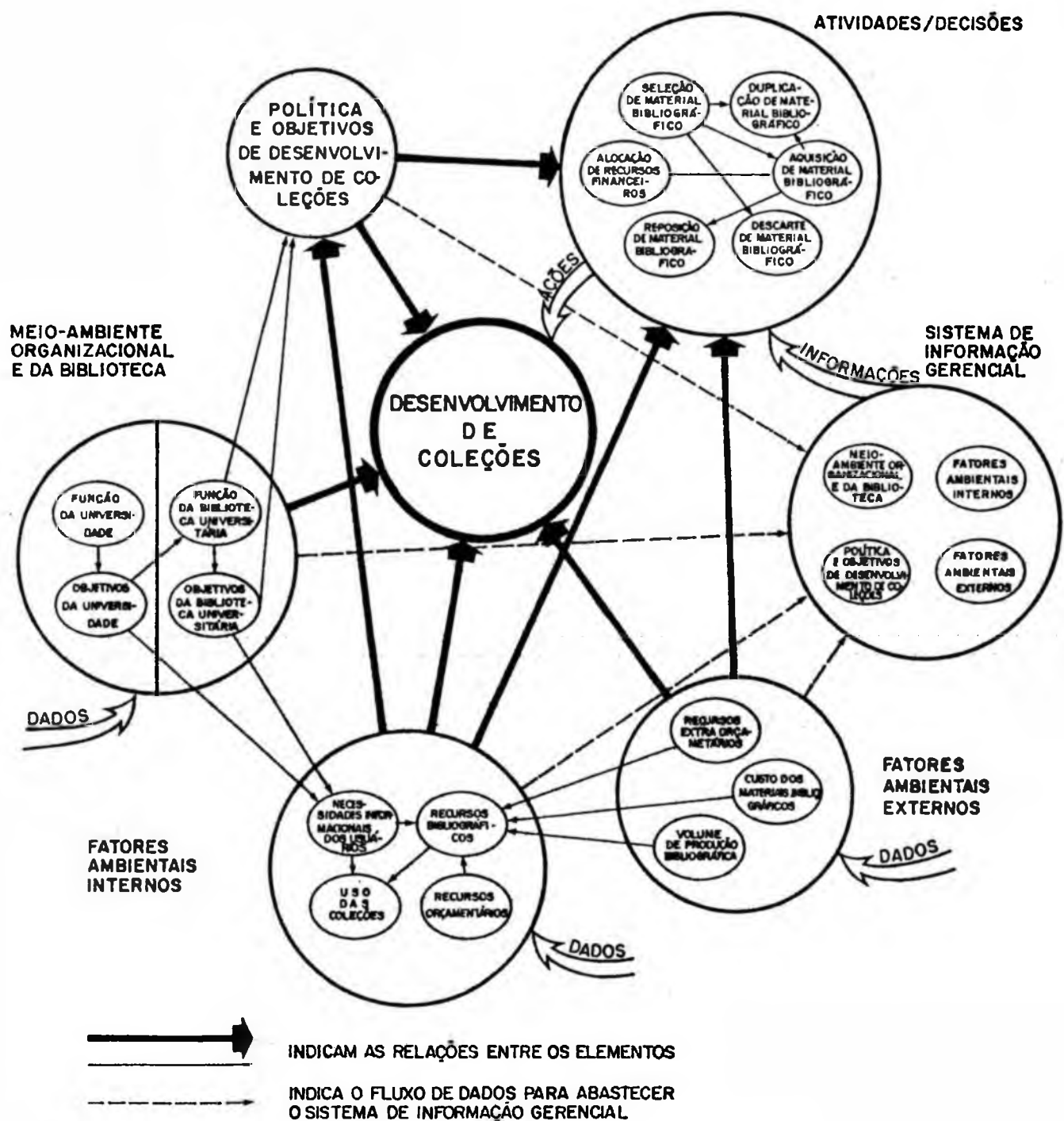


FIG. 3-CONTEXTO DA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O esquema apresentado parte do princípio que a atividade de desenvolvimento de coleções é desempenhada com vistas a possibilitar que a biblioteca universitária cumpra sua função de prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para atender aos seus usuários no desempenho de suas atividades. Essa função, por sua vez, relaciona-se à função e aos objetivos da universidade, representados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, através das quais a comunidade universitária expressa suas necessidades e demandas, e à função e aos objetivos da biblioteca que dependem do desenvolvimento de coleções para concretizar suas ações e que, por sua vez, influenciam o objetivo de desenvolvimento de coleções.

Operando na condição de um sistema aberto, a biblioteca universitária e, por extensão, a atividade de desenvolvimento de coleções sofrem influências de fatores ambientais internos e externos. Os principais fatores de natureza interna dizem respeito às necessidades informacionais dos usuários, aos recursos bibliográficos e orçamentários e ao uso das coleções. As necessidades informacionais dos usuários representam as demandas da comunidade universitária, decorrentes de seu envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, de acordo com o seu nível e com os programas acadêmicos. Os recursos da biblioteca dizem respeito a sua capacidade bibliográfica e a sua disponibilidade orçamentária, tanto em termos de restrições, quanto de oportunidades. O uso das coleções refere-se às transações efetuadas, fornecendo indicadores sobre a circulação e sobre a adequação do acervo. Os fatores externos referem-se a recursos extra-orçamentários, à produção bibliográfica e ao custo

dos materiais bibliográficos. Os recursos extra-orçamentários, em conjunto com os recursos orçamentários, indicam a disponibilidade financeira, que constitui um dos problemas cruciais enfrentados pelas bibliotecas universitárias, uma vez que as restrições têm se tornado mais frequentes do que as oportunidades. O custo do material bibliográfico e o volume de produção bibliográfica, aliados à disponibilidade financeira da biblioteca, são fatores determinantes do maior ou menor volume de aquisição (compra), refletindo-se na capacidade da biblioteca em prover recursos bibliográficos.

Para cumprir o objetivo de desenvolver as coleções, o gerente da biblioteca universitária, tendo em vista a função e os objetivos da universidade e da biblioteca, necessita dispor de dados sobre o meio ambiente organizacional e da biblioteca e, principalmente, sobre os fatores ambientais internos e externos que a afetam, a fim de subsidiar a política e a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

O Quadro 1, tendo como fundamento a revisão da literatura efetuada sobre a atividade de desenvolvimento de coleções e sobre informação para a tomada de decisão, indica os dados que devem ser coletados com referência ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e aos fatores ambientais identificados, as decisões que podem apoiar, bem como as fontes onde esses dados podem ser obtidos. O Quadro 1 apresenta a totalidade dos dados e estatísticas citados e/ou sugeridos pelos autores, podendo, portanto, representar o que consideramos como dados completos.

QUADRO 1 – DADOS A SEREM COLETADOS PARA A TOMADA DE DECISÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS; ASPECTO: COMPLETEZA

ELEMENTOS DO CONTEXTO		DADOS	DECISÕES QUE APÓIAM	FONTES DOS DADOS
MEIO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E DA BIBLIOTECA		Função da universidade Objetivos da universidade Função da biblioteca universitária Objetivos da biblioteca universitária	Atividade de desenvolvimento de coleções	Documentos administrativos da universidade e da biblioteca
I N T E R N O S	NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS	PROGRAMAS ACADÊMICOS Cursos de graduação Cursos de pós-graduação Cursos de extensão Linhas de pesquisa Disciplinas oferecidas	Alocação de recursos financeiros Seleção de material bibliográfico Aquisição de material bibliográfico Duplicação de material bibliográfico Reposição de material bibliográfico Descarte de material bibliográfico	Catálogos de cursos Relatórios administrativos Relatórios da biblioteca Programas das disciplinas Estudos de usuários Informações acadêmico-administrativas da universidade
		COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA Quantidade de usuários potenciais Quantidade de usuários inscritos na biblioteca Quantidade de usuários inscritos na biblioteca por categoria Quantidade de professores Quantidade de alunos de pós-graduação Quantidade de alunos de graduação Quantidade de matrículas efetuadas por disciplina		
		SOLICITAÇÕES DOS USUÁRIOS Sugestões dos usuários para aquisição de material bibliográfico Bibliografias básicas das disciplinas		
	RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	SITUAÇÃO DO ACERVO Volume de acervo de livros por assunto Volume de acervo de periódicos por assunto Volume de acervo de outros materiais por assunto Volume de acervo de livros Volume de acervo de periódicos Volume de acervo de outros materiais Volume de baixas de livros por assunto Volume de baixas de periódicos por assunto Volume de baixas de outros materiais por assunto Volume de baixas de livros Volume de baixas de periódicos Volume de baixas de outros materiais AQUISIÇÃO Volume total de aquisição Volume de aquisição por modalidade Volume de aquisição por tipo de material Volume de aquisição por assunto Volume por fonte e recursos financeiros Gastos efetuados por tipo de material	Seleção de material bibliográfico Alocação de recursos financeiros Aquisição de material bibliográfico Duplicação de material bibliográfico Reposição de material bibliográfico	Avaliação de coleções (diagnóstico) Relatórios da biblioteca Coleta estatística
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	Disponibilidade e restrições orçamentárias	Alocação de recursos financeiros	Documentos administrativos	
USO DAS COLEÇÕES	Volume total de consultas e empréstimos Volume total de consultas e empréstimos por assunto Volume total de consultas Volume total de empréstimos Volume total de empréstimos por assunto Volume de empréstimos interbibliotecário por assunto Volume por tipo de material Volume por categoria de usuário Volume de comutação bibliográfica por assunto Volume de comutação bibliográfica por títulos	Seleção de material bibliográfico Alocação de recursos financeiros Aquisição de material bibliográfico Reposição de material bibliográfico Duplicação de material bibliográfico Descarte de material bibliográfico	Avaliação de coleções (uso) Relatórios da biblioteca Coleta estatística	
RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	Disponibilidade e restrições extra-orçamentárias	Alocação de recursos financeiros	Agências financiadoras	
VOLUME DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	Produção bibliográfica nacional Produção bibliográfica internacional	Seleção de material bibliográfico	Catálogos de editores Bibliografias nacionais e internacionais	
CUSTO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	Preço médio dos materiais bibliográficos	Alocação de recursos financeiros e aquisição	Catálogos de editores e livrarias Bibliografias	
E X T E R N O S				

Com base na convergência de opiniões e no consenso entre os autores pesquisados, foi possível identificar um conjunto de dados e estatísticas, em quantidade inferior aqueles discriminados no Quadro 1, que podem ser considerados como suficientes para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções. Esses dados são apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2 - DADOS A SEREM COLETADOS PARA A TOMADA DE DECISÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES; EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS; ASPECTO: SUFICIÊNCIA

Elementos	Dados
Melo ambiente organizacional e da biblioteca	Função da universidade Objetivos da universidade Função da biblioteca universitária Objetivos da biblioteca universitária
Necessidades informacionais dos usuários	Cursos de graduação Cursos de pós-graduação Cursos de extensão Usuários inscritos na biblioteca por categoria Sugestões p/ aquisição de material bibliográfico
Recursos bibliográficos	Volume de acervo de livros por assunto Volume de acervo de periódicos por assunto Volume de acervo de outros materiais por assunto Volume de acervo de livros Volume de acervo de periódicos Volume de acervo de outros materiais Volume de aquisição por modalidade Volume de aquisição por tipo de material Gastos efetuados por tipo de material
Recursos financeiros	Disponibilidade e restrições financeiras
Uso das coleções	Volume total de consultas Volume de consultas por assunto Volume total de empréstimos Volume de empréstimos por assunto Volume de comutação bibliográfica por título Volume de comutação bibliográfica por assunto Volume empréstimo interbibliotecário por assunto

Os dados identificados devem ser coletados regularmente, tratados e armazenados em um sistema de informação gerencial, o qual deverá reuni-los de forma organizada para que possam ser utilizados sempre que necessário.

Os dados coletados, quando analisados e interpretados pelo gerente, passam a constituir informações que servirão como base para subsidiar as decisões relativas à alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição, duplicação, reposição e descarte de material bibliográfico, favorecendo as ações a serem implementadas na atividade de desenvolvimento das coleções da biblioteca e aumentando o nível de confiabilidade e segurança nas decisões tomadas.

A Figura 4 apresenta, de modo esquemático, as principais etapas a serem cumpridas dentro do processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções. O esquema apresentado indica os passos a serem seguidos, desde a identificação dos elementos contextuais até a implementação das ações, com vistas a alcançar de modo efetivo o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias.

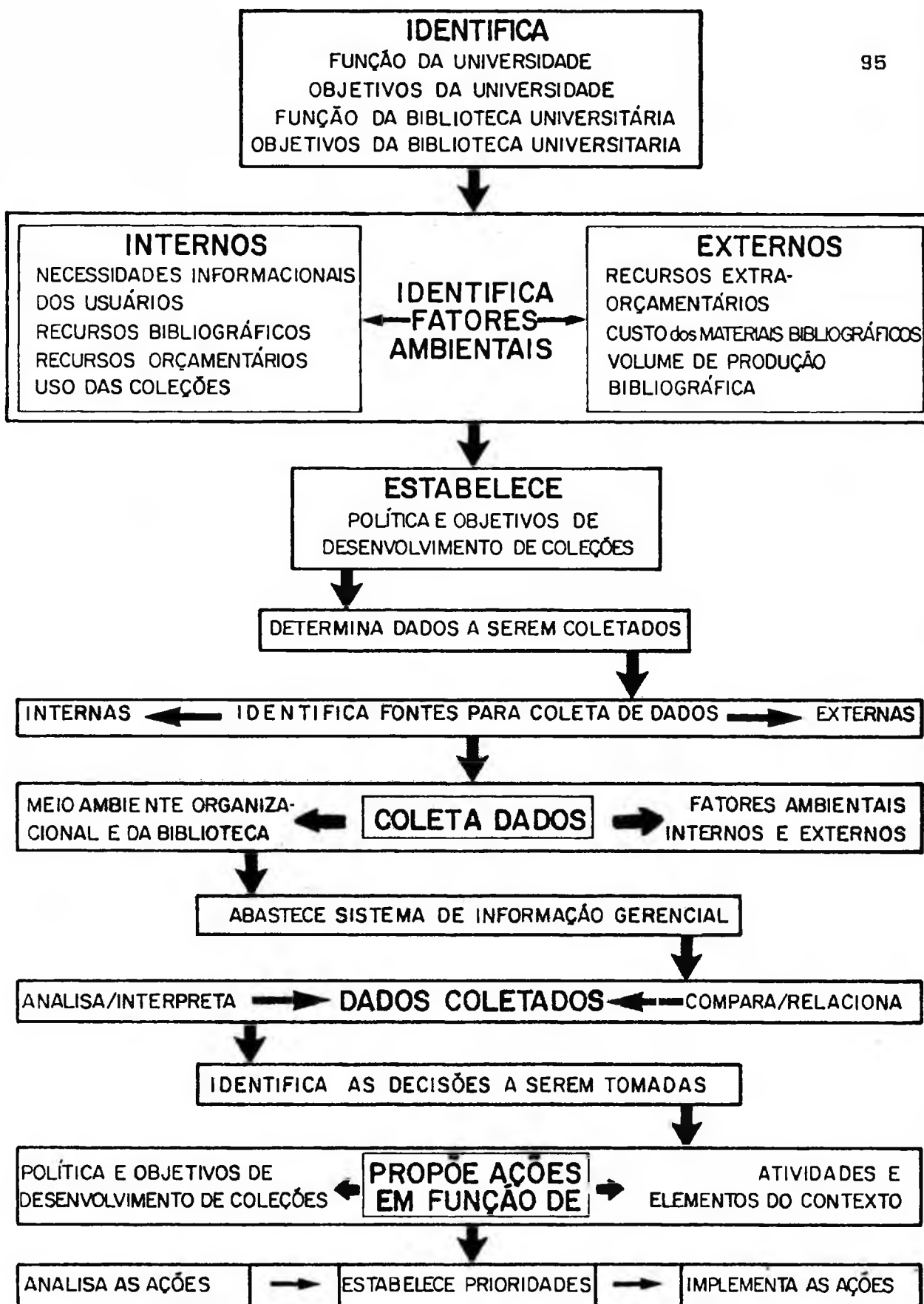


FIG. 4 - TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O fluxo descrito de tomada de decisão está baseado na literatura e abrange os elementos do contexto no qual se insere a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

A proposta dos dados e estatísticas a serem coletados procurou refletir a opinião dos autores sobre o assunto, buscando definir um conjunto de dados que representem, tanto sob o ponto de vista de completeza, quanto de suficiência, aspectos fundamentais para integrar um sistema de informação gerencial para subsidiar o processo decisório, tendo em vista o objetivo de desenvolvimento de coleções.

O esquema apresentado busca, prioritariamente, descrever o processo de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, sob a abordagem do enfoque sistêmico, tendo em vista um uso racional dos dados e estatísticas que as bibliotecas universitárias costumam e/ou necessitam coletar, explorando ao máximo sua potencialidade.

5 PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS

A inexistência de estudos que investiguem o uso efetivo da informação para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções impediu que fossem identificados elementos de mensuração que permitissem sustentar uma hipótese, o que nos conduziu a um raciocínio dedutivo embasado pela revisão da literatura, a fim de caracterizar a importância da coleta de dados e estatísticas pelas bibliotecas universitárias com relação à atividade de desenvolvimento de coleções.

Para auxiliar o gerente da biblioteca no processo de tomada de decisão, são coletados dados e estatísticas. Alguns dados são coletados regularmente, cabendo ao gerente determinar os dados e estatísticas que devem ser coletados. Caso os dados sejam incompletos ou insuficientes, não levem em consideração os elementos do contexto que afetam diretamente a atividade de desenvolvimento de coleções, ou ainda, outros aspectos administrativos, eles serão de pouca utilidade para a tomada de decisão. Em vista disso, consideramos que se os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias não forem definidos considerando a função e os objetivos da biblioteca, os fatores da ambiência que afetam suas atividades e uma política global de desenvolvimento de coleções, eles terão pouca utilidade para o processo decisório.

Foi observado que as bibliotecas universitárias coletam uma série de dados e estatísticas, no entanto, não há indicativos da finalidade para a qual são coletados, nem se esses dados são utilizados para subsidiar a tomada de decisão. Em função disto, e

considerando o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, optamos por trabalhar com pressupostos, os quais podem ser enunciados como segue.

5.1 Pressupostos

5.1.1 Primeiro pressuposto

As bibliotecas universitárias brasileiras tendem a coletar dados e estatísticas sem considerar a função e os objetivos da biblioteca, fatores ambientais que a afetam e uma política de desenvolvimento de coleções.

Para facilitar sua comprovação, este pressuposto foi dividido em seus aspectos específicos, a saber:

- 1) As bibliotecas universitárias brasileiras coletam dados e estatísticas sem considerar a função da biblioteca;
- 2) as bibliotecas universitárias brasileiras coletam dados e estatísticas sem considerar os objetivos da biblioteca;
- 3) as bibliotecas universitárias brasileiras coletam dados e estatísticas sem considerar uma política de desenvolvimento de coleções;
- 4) as bibliotecas universitárias brasileiras coletam dados e estatísticas sem considerar fatores ambientais internos e externos que exercem influências sobre a atividade de desenvolvimento de coleções.

5.1.2 Segundo pressuposto

Os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras tendem a ser incompletos e insuficientes, o que impede o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

Por coleta regular de dados entendemos a coleta realizada em períodos regulares (diária, semanal, quinzenal, mensal, semestral, anual, etc.) e que integra as atividades de rotina das bibliotecas universitárias.

Os dados e estatísticas coletados em função da atividade de desenvolvimento de coleções são considerados completos se, de acordo com a literatura, cobrirem todos os itens a seguir, conforme indicado no Quadro 1 (p.92):

- função e objetivos da universidade e da biblioteca universitária;

- programas acadêmicos, por nível;

- linhas de pesquisa;

- disciplinas oferecidas;

- quantidade de usuários, por categoria;

- quantidade de usuários inscritos na biblioteca, por categoria;

- quantidade de matrículas executadas, por disciplina;

- sugestões para aquisição de material bibliográfico;

- bibliografias básicas das disciplinas;

- situação do acervo, por assunto e por tipo de material;

- volume de baixas no acervo, por assunto e por tipo de material;

- volume de aquisição de material bibliográfico, por modalidade,

por assunto, por tipo de material e por fonte de recursos

financeiros;

- despesas efetuadas, por tipo de material;
- disponibilidade e restrições orçamentárias;
- volume de consultas/empréstimos, total e por assunto;
- volume de empréstimo interbibliotecário, por assunto;
- volume de comutação bibliográfica, por assunto, por título;
- disponibilidade e restrições extra-orçamentárias;
- produção bibliográfica nacional e internacional;
- preço médio dos materiais bibliográficos.

Os dados e estatísticas coletados em função da atividade de desenvolvimento de coleções são considerados suficientes se incluírem os dados indicados no Quadro 2 (p.93), que representa o consenso dos autores apontados na revisão da literatura, além dos dados sobre a função e os objetivos da universidade e da biblioteca universitária.

5.2 Variáveis

5.2.1 Variáveis relacionadas ao primeiro pressuposto

Tendo como base a revisão de literatura efetuada, foram identificadas as seguintes variáveis com relação aos aspectos que pretendemos investigar:

1) Função da biblioteca universitária, considerada como a razão de ser da biblioteca, que é a de prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais dos usuários.

Esta variável foi mensurada através da verificação da existência

de documentos escritos nas bibliotecas universitárias que definam sua função e objetivos.

2) Objetivos da biblioteca universitária, ou seja, o conjunto de atividades que têm por finalidade propiciar as condições de acesso e utilização do material bibliográfico, documentário e informacional para atender às necessidades dos usuários.

3) Política de desenvolvimento de coleções, aqui entendida como o conjunto de enunciados que determinam objetivos e critérios que orientam a atividade de desenvolvimento de coleções.

A forma de mensurar as duas variáveis acima foi a indicação da existência de documentos escritos que definam os objetivos da biblioteca universitária e sua política de desenvolvimento de coleções.

4) Fatores ambientais, os quais foram definidos como fatores originados tanto na ambiência interna quanto externa à biblioteca universitária e que exercem algum tipo de influência sobre suas atividades. Como fatores ambientais internos foram considerados as necessidades informacionais dos usuários, os recursos bibliográficos, os recursos orçamentários e o uso das coleções. Como fatores ambientais externos foram considerados os recursos extra-orçamentários, o volume de produção bibliográfica e o custo dos materiais bibliográficos.

A medida que determinou a consideração dos fatores ambientais foi a indicação da coleta de dados com referência a programas acadêmicos, comunidade universitária, solicitações dos usuários, situação do acervo, aquisição de material

bibliográfico, disponibilidade e restrições financeiras (orçamentárias e extra-orçamentárias), uso das coleções, produção bibliográfica nacional e internacional e preço médio dos materiais bibliográficos.

Os fatores ambientais internos são definidos a seguir:

Necessidades Informacionais dos usuários: Conjunto de demandas geradas pelos programas acadêmicos e pelas atividades exercidas pela comunidade universitária dentro do contexto acadêmico.

Recursos bibliográficos: Conjunto de materiais bibliográficos que compõem o acervo da biblioteca universitária, independente de seu formato.

Recursos orçamentários: Recursos financeiros provenientes do orçamento destinado à biblioteca universitária, oriundos dos recursos de sua instituição mantenedora.

Uso das coleções: volume da circulação do acervo da biblioteca universitária em suas diversas modalidades (consulta, empréstimo, empréstimo interbibliotecário, comutação bibliográfica, etc.).

Os fatores ambientais externos são definidos como segue:

Recursos extra-orçamentários: Recursos financeiros provenientes de fontes diversas recebidos extra-orçamento pela biblioteca universitária e/ou por sua instituição mantenedora.

Volume de produção bibliográfica: Volume de produção editorial dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca universitária.

Custo dos materiais bibliográficos: Valor monetário dos materiais bibliográficos que indica os gastos efetuados para fins de controle de recursos financeiros no desenvolvimento de coleções.

5.2.2 Variáveis relacionadas ao segundo pressuposto

Com relação ao segundo pressuposto foram identificadas as seguintes variáveis:

1) Tipos de dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias.

2) Uso dos dados e estatísticas coletados para apoiar o processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções.

As medidas para identificar a suficiência e a completeza dos dados foram dadas pela indicação dos dados e estatísticas regularmente coletados pelas bibliotecas e pela comparação com os dados identificados na literatura. Foi verificada também a finalidade para a qual esses dados são coletados, o que determina seu uso ou não para a tomada de decisão. Os dados e estatísticas que serviram como parâmetro estão discriminados no Quadro 1 (p.92) e no Quadro 2 (p.93).

B METODOLOGIA

B.1 Delimitação do estudo

O estudo limitou-se à atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, por julgarmos que, "a priori", todas as bibliotecas em estudo possuem uma coleção básica e que uma das atividades mais importantes da biblioteca é o processo de expansão e atualização de seu acervo em resposta às necessidades informacionais da comunidade universitária. Também acreditamos que dependem da existência do acervo as demais funções e atividades da biblioteca.

Houve limitação, também, quanto ao tipo de bibliotecas a serem pesquisadas, selecionando-se apenas as bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas pertencentes a universidades federais. Esta limitação justifica-se pelo fato de termos interesse em estudar os dados coletados por orientação da unidade central, o que possibilita a visão do sistema informacional da universidade como um todo e permite comparações entre os sistemas de bibliotecas. Não se pretendeu coletar, portanto, dados de esforços isolados que, em princípio, não representam uma visão do conjunto, podendo ser descontinuados.

B.2 Universo

O Ministério da Educação - MEC classifica as instituições de ensino superior - IES conforme sua natureza e dependência administrativa. De acordo com sua natureza, as IES dividem-se em: universidades, faculdades integradas e federações, e faculdades isoladas. Quanto a sua dependência administrativa, as IES estão distribuídas em: federais, estaduais, municipais e particulares.

Como universo deste estudo selecionamos as IES cuja natureza é definida pelo MEC como universidade e cuja dependência administrativa é de âmbito federal, num total de 35 instituições, de acordo com os dados do Cadastro de Estabelecimentos de Ensino Superior do MEC (CADASTRO..., 1990).

O objeto em estudo foi a biblioteca central e/ou órgão coordenador do sistema de bibliotecas destas universidades, uma vez que, em princípio, são estes os órgãos que determinam as diretrizes para a coleta de dados e estatísticas e para o planejamento do sistema de bibliotecas como um todo. A relação das bibliotecas pesquisadas encontra-se discriminada no Anexo 1.

6.3 Delimitação da pesquisa

A pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, trabalhou com dados oriundos da literatura sobre o objeto em estudo e com dados coletados junto às bibliotecas universitárias brasileiras, e foi desenvolvida em três etapas.

A primeira etapa foi bibliográfica e consistiu em uma busca na literatura no sentido de:

1) caracterizar a biblioteca universitária como organização social de serviço, definindo sua função, seus objetivos e sua relação com a universidade;

2) caracterizar a atividade de desenvolvimento de coleções, ressaltando sua importância para que a biblioteca exerça sua função e desenvolva seus objetivos, identificando os fatores ambientais que afetam esta atividade;

3) caracterizar a informação para a tomada de decisão, destacando a importância da coleta e do uso dos dados e

estatísticas para subsidiar o processo decisório;

4) identificar parâmetros representativos dos elementos envolvidos no contexto da tomada de decisão para a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias;

5) propor um esquema que representasse o contexto da tomada de decisão nessa atividade.

A segunda etapa da pesquisa foi exploratória visando à verificação empírica dos elementos (parâmetros) identificados na revisão de literatura, através da aplicação de um questionário junto às bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas das universidades federais.

A terceira etapa consistiu na comparação dos dados obtidos nas fases anteriores, descrevendo a situação das bibliotecas das universidades federais brasileiras com relação a tendências, carências e necessidades de coleta e de uso de dados e estatísticas referentes à atividade de desenvolvimento de coleções.

Desta forma foi possível elaborar um referencial teórico plausível dentro da realidade nacional para definir os dados e estatísticas relativos à atividade de desenvolvimento de coleções a serem coletados por essas bibliotecas.

6.4 Coleta de dados

6.4.1 Técnica selecionada

A coleta dos dados foi realizada através do envio de um questionário aos diretores das bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas.

A opção pelo questionário como instrumento de coleta de

dados considerou a quantidade de bibliotecas investigadas e sua localização geográfica, uma vez que estas instituições estão dispersas nas cinco regiões do País.

6.4.2 Instrumento de coleta de dados

Considerando os objetivos desta pesquisa o questionário (Anexo 2) procurou colher dados referentes a:

1) responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções e pela determinação dos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras;

2) tipos de dados e estatísticas coletados regularmente;

3) critérios que determinam os tipos de dados e estatísticas coletados;

4) uso dos dados e estatísticas coletados regularmente em função do processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções;

5) relação entre os dados e estatísticas coletados regularmente e os dados necessários para subsidiar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

Para a elaboração do questionário foram consultados os instrumentos de coleta de dados elaborados por CARVALHO & FERREIRA (1981), NEUMAN (1986) e MERCADANTE et al. (1990), nos quais foram baseadas algumas perguntas que integram o formulário desta pesquisa.

O questionário foi estruturado em 7 blocos, num total de 33 questões, assim distribuídas:

a) dados de identificação (questão 1): denominação, localização da biblioteca e/ou órgão coordenador e profissional

responsável:

b) características organizacionais (questões 2-4): tipo de estrutura, vinculação entre bibliotecas (no caso de sistema) e objetivos da biblioteca/sistema;

c) recursos bibliográficos e financeiros (questões 5-6): situação do acervo da biblioteca/sistema, gastos efetuados nos dois últimos anos e autonomia financeira;

d) desenvolvimento de coleções (questões 7-13): política e objetivos de desenvolvimento de coleções, critérios adotados pela política, responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções, dados levados em consideração para o desenvolvimento de coleções, critérios adotados para a alocação de recursos financeiros e para determinar prioridades de aquisição de material bibliográfico;

e) coleta de dados e estatísticas (questões 14-25): realização da coleta de dados e estatísticas, finalidade da coleta, responsabilidade pela determinação dos dados coletados, tipos de dados coletados referentes à atividade de desenvolvimento de coleções, aos usuários, ao uso das coleções, finalidade e utilidade da coleta de dados e estatísticas;

f) estudos/avaliações (questões 26-31): realização de estudos de usuários e de estudos de uso/avaliação de coleções, sua finalidade e utilidade de seus resultados;

g) outros (questões 32-33): interesse em receber os resultados da pesquisa e comentários a serem feitos pelos entrevistados.

O questionário foi estruturado de forma a facilitar ao máximo os respondentes, contendo, em sua maioria, perguntas de múltipla escolha, dando oportunidade para que fossem feitos

comentários adicionais.

O Quadro 3 relaciona os objetivos e pressupostos da pesquisa com as questões do formulário de coleta de dados.

QUADRO 3 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Objetivos/Pressupostos	Questões
Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras e seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	11, 12, 13 16, 19, 20 21, 22, 23 24, 28, 31
Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias que sejam relevantes para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	19, 20, 21 22, 23
Identificar os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras que sejam efetivamente utilizados para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	11, 19, 20 21, 22, 23
Identificar a finalidade para a qual os dados e estatísticas são coletados	16, 24
Elaborar um referencial teórico com relação à coleta e utilização dos dados e estatísticas para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções (*)	11, 12, 13 16, 18, 19 20, 21, 22 23, 24, 28 29, 30, 31
As bibliotecas universitárias brasileiras tendem a coletar dados e estatísticas sem considerar a função e os objetivos da biblioteca, fatores ambientais que a afetam e uma política de desenvolvimento de coleções	18, 19, 20 21, 22, 23
Os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras tendem a ser incompletos e insuficientes, o que impede o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções	18, 19, 20 21, 22, 23 24, 28, 31

NOTA: O objetivo de identificar os fatores internos e externos que determinam os tipos de dados e estatísticas a serem coletados pelas bibliotecas universitárias referentes à atividade de desenvolvimento de coleções foi atendido pela revisão de literatura.

(*) Referendado pela revisão da literatura

8.4.3 Pré-teste

Antes de ser elaborada a versão final do instrumento de coleta de dados, foi realizado um pré-teste da aplicação do questionário em cinco bibliotecas de instituições de ensino superior de Brasília* com o objetivo de verificar a clareza, a objetividade e a pertinência das questões. Em função disso, foram feitas pequenas alterações na formulação de algumas perguntas, sem, no entanto, implicar em mudanças na estrutura básica do questionário.

8.4.4 Aplicação do questionário

O instrumento de coleta de dados foi enviado às bibliotecas através do correio, acompanhado por um ofício da Coordenação de Documentação e Biblioteca do MEC - CDB, ressaltando a importância da pesquisa para o Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - PNBU (Anexo 3) e por uma carta informando sobre a natureza e o objetivo da pesquisa, solicitando a colaboração dos diretores das bibliotecas (Anexo 4).

Os questionários foram postados no mês de outubro de 1990. Decorridos 40 dias após o envio dos mesmos, foi feito um contato telefônico, através da CDB, com as bibliotecas que até aquela data não haviam devolvido o questionário, o que

* Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - AEUDF
Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB
Faculdade Católica de Brasília
União Pioneiras de Integração Social - UPIS
Universidade de Brasília - UnB

proporcionou o retorno da totalidade dos formulários remetidos, garantindo a possibilidade de generalização dos resultados obtidos na pesquisa.

Após o recebimento dos questionários, foi enviada uma carta aos diretores das bibliotecas pesquisadas agradecendo sua colaboração (Anexo 5).

8.5 Tratamento dos dados

O retorno dos 35 questionários enviados forneceu os dados necessários para a análise dos pressupostos e para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Considerando que:

a) algumas questões do formulário de coleta de dados não se aplicavam às bibliotecas cuja estrutura organizacional era biblioteca central única (questões 3 e 15);

b) a indicação da alternativa não em algumas questões (7, 14, 28, 29) dispensava resposta a questões subsequentes;

c) a ausência de respostas para algumas variáveis do estudo, nem sempre o total de respostas foi 35 para todas as variáveis. Assim, para um melhor entendimento dos resultados obtidos, foi indicado, na análise dos dados (Item 7), o número de casos estudados em cada uma das questões.

O Quadro 4 resume o conjunto de respostas obtidas, identificando, para cada questão, o número de bibliotecas que efetivamente responderam, a quantidade de não-respostas, e o número de bibliotecas às quais não se aplicava cada questão.

QUADRO 4 - DISCRIMINAÇÃO DO ÍNDICE DE RESPOSTAS OBTIDAS EM CADA QUESTÃO

Questões	N	SR	NA
1 - Dados de identificação	35	-	-
2 - Estrutura organizacional	35	-	-
3 - Vinculação entre as bibliotecas	28	1	6
4 - Função e objetivos da biblioteca	35	-	-
5 - Recursos bibliográficos e financeiros			
Acervo de livros	34	1	-
Acervo de periódicos	34	1	-
Acervo de outros materiais	25	10	-
Gastos efetivados em 1988 e 1989	27	8	-
6 - Autonomia orçamentária	34	1	-
7 - Política de desenvolvimento de coleções	33	2	-
8 - Critérios da política	18	2	15
9 - Tempo de vigência da política	18	2	15
10 - Responsabilidade no desenvolv. coleções	35	-	-
11 - Dados considerados	35	-	-
12 - Critérios alocação recursos financeiros	32	3	-
13 - Critérios aquisição de material	34	1	-
14 - Coleta de dados	35	-	-
15 - Padronização dos dados	25	4	6
16 - Uso dos dados X Finalidade	34	1	-
17 - Responsabilidade determinação dos dados	32	3	-
18 - Critérios determinação dos dados	32	3	-
19 - Dados coletados - Aquisição	32	3	-
20 - Dados coletados - Tipo de material	34	1	-
21 - Dados coletados - Usuários	35	-	-
22 - Dados coletados - Uso das coleções	35	-	-
23 - Dados coletados - Fatores ambientais	35	-	-
24 - Utilidade dos dados coletados	33	2	-
25 - Sugestões de dados para coletar	35	-	-
26 - Estudos de usuários	34	1	-
27 - Objetivos dos estudos de usuários	13	1	21
28 - Uso dos resultados X Utilidade	12	2	21
29 - Estudos de uso/avaliação de coleções	33	2	-
30 - Objetivos dos estudos de uso/avaliação	14	2	19
31 - Uso dos resultados X Utilidade	12	4	19
32 - Interesse nos resultados da pesquisa	35	-	-
33 - Comentários/Observações	15	20	-

N = número de bibliotecas que responderam

SR = número de bibliotecas que não responderam

NA = número de bibliotecas a que não se aplicava a questão

A tabulação dos dados do questionário foi realizada com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS (NIE et al., 1975), o qual, através do sub-programa "frequencies" forneceu as frequências absoluta e relativa de cada uma das variáveis da pesquisa, possibilitando a confecção de tabelas e figuras para ilustrar a análise dos dados.

Os dados referentes aos recursos bibliográficos (questão 5), foram agrupados em uma escala, construída a partir dos dados obtidos nos questionários, categorizando as bibliotecas universitárias de acordo com o tamanho de seus acervos. O volume de títulos de periódicos correntes e não-correntes foram somados, tendo em vista o interesse em trabalhar com o volume total de acervo por tipo de material.

Com relação aos gastos efetuados com material bibliográfico em 1988 e 1989, procedeu-se de maneira semelhante à adotada para os recursos bibliográficos. Como houve casos em que as bibliotecas indicaram também recursos em dólares americanos investidos em suas coleções, foi feita a conversão dessas quantias para cruzeiros, tomando como base a taxa oficial de venda do dólar americano em 30.6.1988 e em 30.6.1989, respectivamente, conforme informação obtida por telefone junto ao Banco Central do Brasil. Este procedimento não inviabilizou a análise das respostas obtidas, considerando o número reduzido de bibliotecas (4) e o fato de a análise descrever a situação das bibliotecas universitárias agrupadas por categoria de despesas efetuadas.

 * Em 30.6.1988 US\$ 1.00 = Cr\$ 0,19463 (=Cz\$ 194,63)
 Em 30.6.1989 US\$ 1.00 = Cr\$ 1,5190 (=NCz\$ 1,5190)

As questões 17 e 25, que indagavam, respectivamente, sobre a responsabilidade pela determinação dos dados coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras e sobre os dados e estatísticas que não são coletados, mas que as bibliotecas julgam ser necessária e importante sua coleta, foram questões abertas que exigiram tabulação posterior, reunindo as respostas em categorias de acordo com os dados fornecidos. Especificamente com relação à questão 25, as respostas foram agrupadas segundo as categorias de dados referentes aos fatores ambientais indicados no Quadro 1 (p.92).

Para fins de análise dos pressupostos da pesquisa, foram construídas escalas de pontuação com cinco graduações - excelente, bom, regular, insuficiente, péssimo. O ponto máximo da escala foi calculado multiplicando o número de variáveis envolvidas por 35 (índice máximo de respostas), e o ponto mínimo foi zero (índice mínimo de respostas). O número total (máximo) de pontos obtidos foi dividido por 5 (número de graduações), possibilitando, assim, o estabelecimento dos intervalos da escala. Exemplificando:

Para uma questão com 5 variáveis, temos uma pontuação máxima de 175 pontos (5 X 35) e uma pontuação mínima de 0 pontos. Dividindo esse total por 5, obtemos os pontos para cada intervalo da escala. Assim, para cada graduação temos intervalos de 35 pontos cada, o que possibilita construir a seguinte escala:

141 - 175	=	Excelente
106 - 140	=	Bom
71 - 105	=	Regular
36 - 70	=	insuficiente
0 - 35	=	Péssimo

Para fins de confirmação dos pressupostos da pesquisa, foi estabelecido que os resultados obtidos deveriam estar concentrados nas graduações regular , insuficiente e/ou péssimo.

O detalhamento da análise estatística dos pressupostos da pesquisa encontra-se no Anexo B.

A análise dos demais dados referentes às questões do formulário de coleta de dados foi realizada com base nas freqüências de cada variável, o que possibilitou descrever a situação das bibliotecas universitárias com relação à coleta de dados e estatísticas e seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

7 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

7.1 Caracterização do universo

As questões 1 a 6 do formulário de coleta de dados tiveram como objetivo caracterizar o universo da pesquisa em termos de sua identificação, características organizacionais e recursos bibliográficos e financeiros, fornecendo, assim, um perfil das bibliotecas estudadas.

7.1.1 Identificação

As bibliotecas universitárias pesquisadas compreenderam bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas pertencentes a universidades federais, num total de 35 instituições. Estas bibliotecas estão localizadas nas cinco regiões do país, conforme demonstra a Figura 5.

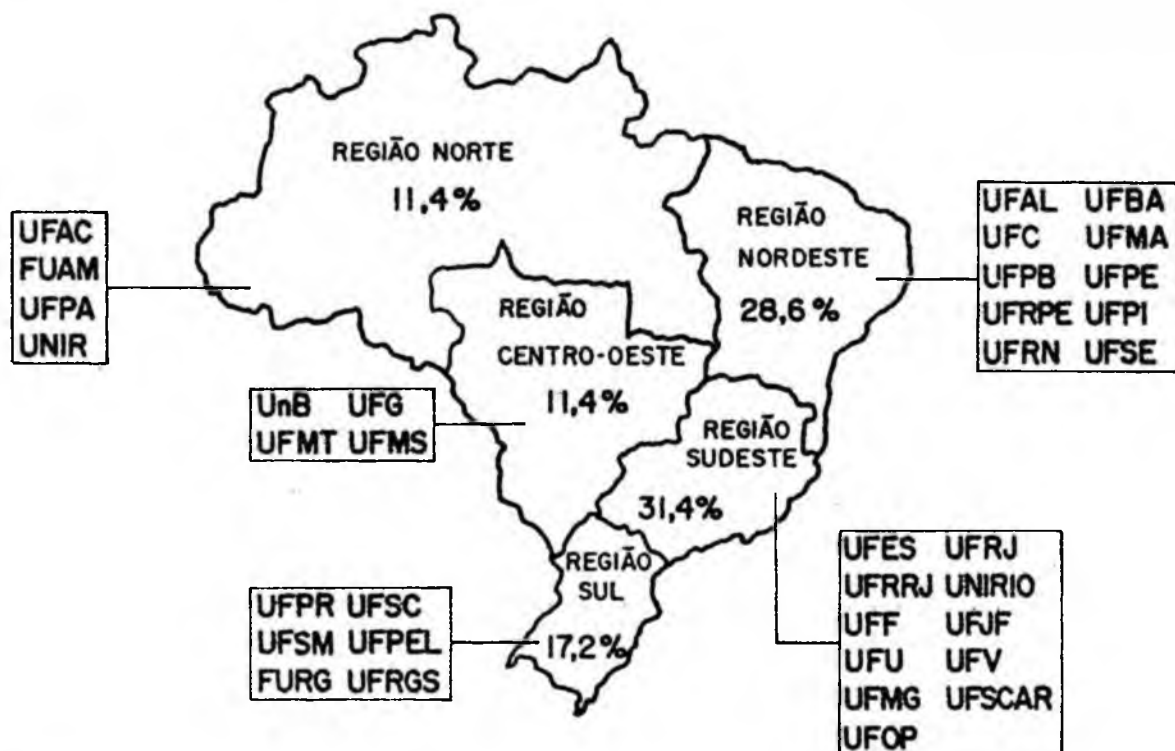


FIG. 5 - LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS.

A região Sudeste concentra o maior número de bibliotecas pesquisadas, com 11 universidades, seguindo-se, respectivamente, as regiões Nordeste, com 10, Sul, com 6, Norte, com 4 e Centro-Oeste, também com 4 universidades.

7.1.2 Características organizacionais

Quanto ao tipo de estrutura organizacional, estas instituições dividem-se em sistemas de bibliotecas, bibliotecas centrais únicas e bibliotecas setoriais sem coordenação. A Tabela 1 mostra a distribuição destas bibliotecas de acordo com sua estrutura.

TABELA 1: ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Tipo de estrutura	f	%
Sistema de bibliotecas	28	80,0
Biblioteca central única	6	17,1
Bibliotecas setoriais sem coordenação	1	2,9
TOTAL	35	100,0

O tipo de estrutura organizacional predominante (80,0%) é o sistema de bibliotecas com bibliotecas setoriais coordenadas por um órgão central, à exceção de uma universidade. A categoria biblioteca central única, do tipo monolítico, bastante enfatizada após a Reforma Universitária, não constitui a regra do modelo de estrutura das bibliotecas universitárias no Brasil (apenas 17,1%). Prevalece o modelo de sistema que segue a orientação da racionalidade administrativa e da não duplicação de meios para fins idênticos, observando princípios de coordenação e cooperação, o que parece estar evidenciado pelo tipo de

vinculação entre os órgãos coordenadores e as bibliotecas setoriais.

Com referência ao tipo de vinculação entre as bibliotecas setoriais e seus órgãos coordenadores, predomina a vinculação administrativa e técnica (n=15), seguindo-se a técnica (n=10) e a exclusivamente administrativa (n=2). Uma biblioteca respondeu ter coordenação informal e outra biblioteca não forneceu informação, totalizando 29 bibliotecas (excetuando-se as 6 bibliotecas centrais únicas).

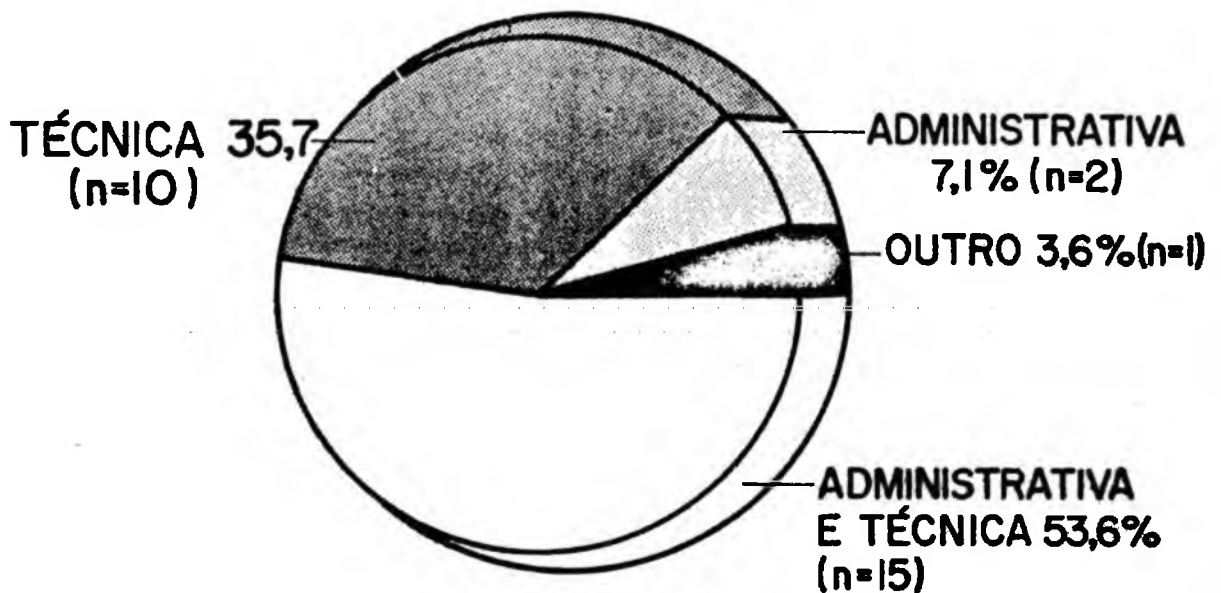


FIG. 6 - VINCULAÇÃO ENTRE AS BIBLIOTECAS SETORIAIS E SEU ÓRGÃO COORDENADOR

As duas modalidades de vinculação preponderantes (técnica e administrativa e técnica) refletem as características organizacionais do modelo estrutural sistema de bibliotecas.

Das 35 bibliotecas pesquisadas, 29 (82,9%) informaram possuir documentos que registram sua função e seus objetivos. A natureza desses documentos inclui, em sua maioria, regimentos que descrevem a estrutura da biblioteca/sistema e a competência de

cada setor/seção identificado. Esta situação representa uma evolução nesse particular, uma vez que, em 1980, de 26 bibliotecas universitárias estudadas, apenas 15 (58%) possuíam seus objetivos registrados por escrito (TARAPANOFF, 1980, p.300).

Cabe ressaltar que nem sempre encontramos declarados explicitamente nesses documentos a função e os objetivos da biblioteca universitária, entendidos, respectivamente, como prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais dos usuários, e como o conjunto de atividades que têm por finalidade propiciar as condições de acesso e utilização do material documentário, bibliográfico e informacional para atender as necessidades dos usuários. Em alguns documentos a função e os objetivos aparecem juntos sob o cabeçalho de finalidade e/ou objetivos. Em outros, são citados apenas os objetivos. Outra característica desses documentos refere-se à ênfase no detalhamento de atribuições e de tarefas (às vezes assemelhando-se a um manual de serviço) em detrimento de especificações mais completas sobre a função, os objetivos e as atividades desenvolvidas.

7.1.3 Recursos bibliográficos e financeiros

7.1.3.1 Recursos bibliográficos

Uma análise do tamanho dos acervos de 34 bibliotecas (97,1%) indicou que, em termos de livros, a metade (50,0%, n=17) possui uma coleção de até 100.000 volumes, sendo que a quantidade

de bibliotecas diminui à medida que aumenta o volume de seus acervos, pois apenas 32,3% das bibliotecas (n=11) possuem coleções de livros entre 100.001 e 300.000 volumes, 11,8% (n=4) entre 300.001 e 500.000 volumes e somente 5,9% das bibliotecas universitárias brasileiras pesquisadas (n=2) são detentoras de acervos superiores a 500.000 volumes de livros.

A Figura 7 demonstra a situação quantitativa do acervo de livros das bibliotecas universitárias brasileiras, evidenciando sua pequena disponibilidade de recursos bibliográficos, fato já abordado e discutido pelo PNBu ao realizar um estudo sobre acervos e orçamentos em 47 IFES (CHASTINET, 1988).

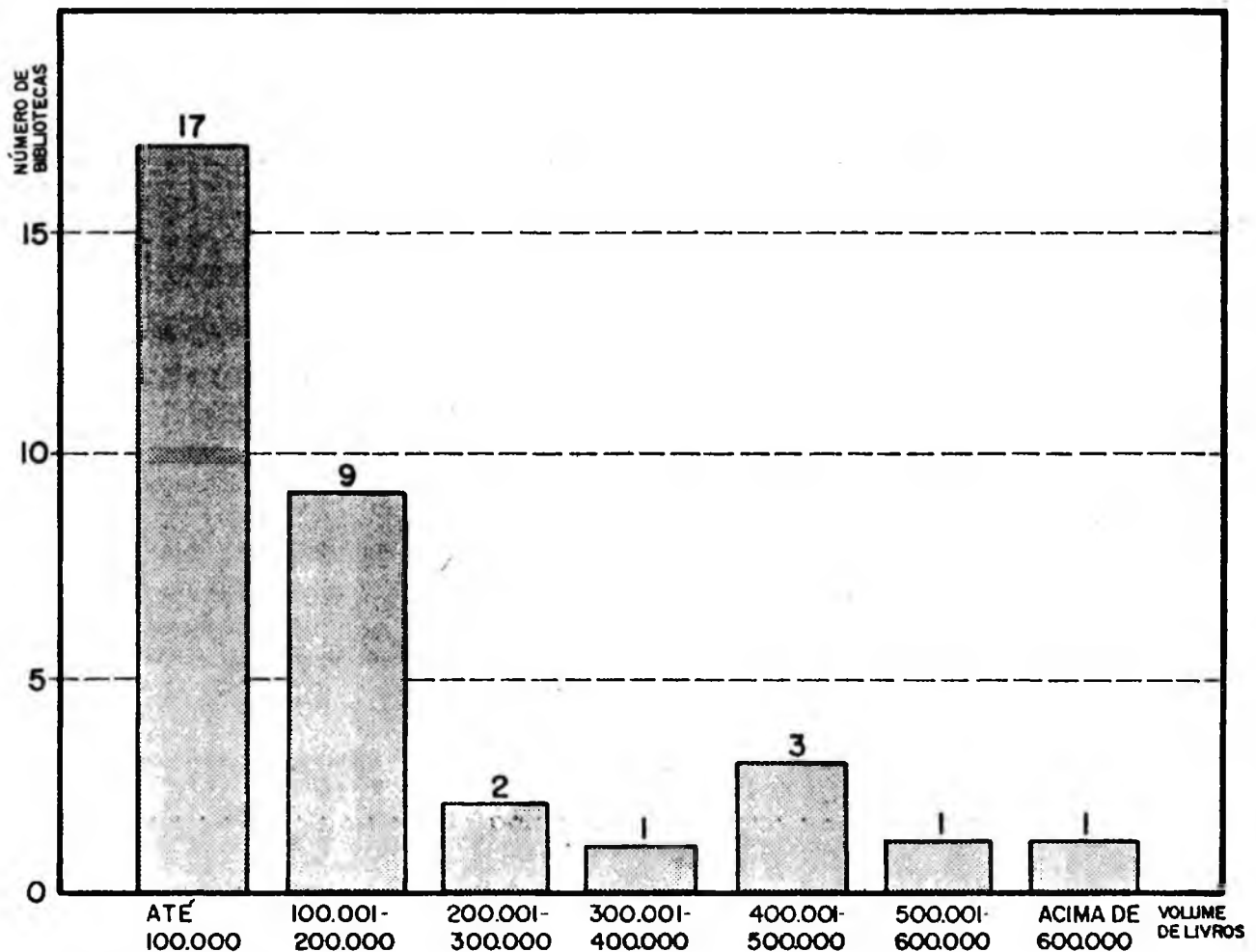


FIG. 7 - RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS - ACERVO DE LIVROS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS EM DEZ/1989

Com relação às coleções de periódicos, a situação é semelhante a dos livros, concentrando-se num acervo de até 4.000 títulos (58,8%, n=20). A Figura 8 mostra graficamente a situação do acervo de periódicos nas bibliotecas universitárias brasileiras, que também apresenta uma inclinação inversamente proporcional entre quantidade de bibliotecas e tamanho das coleções, pois 9 bibliotecas (26,5%) possuem coleções de periódicos entre 4.000 e 10.000 títulos e apenas 5 bibliotecas (14,7%) possuem acervos superiores a 10.000 títulos.

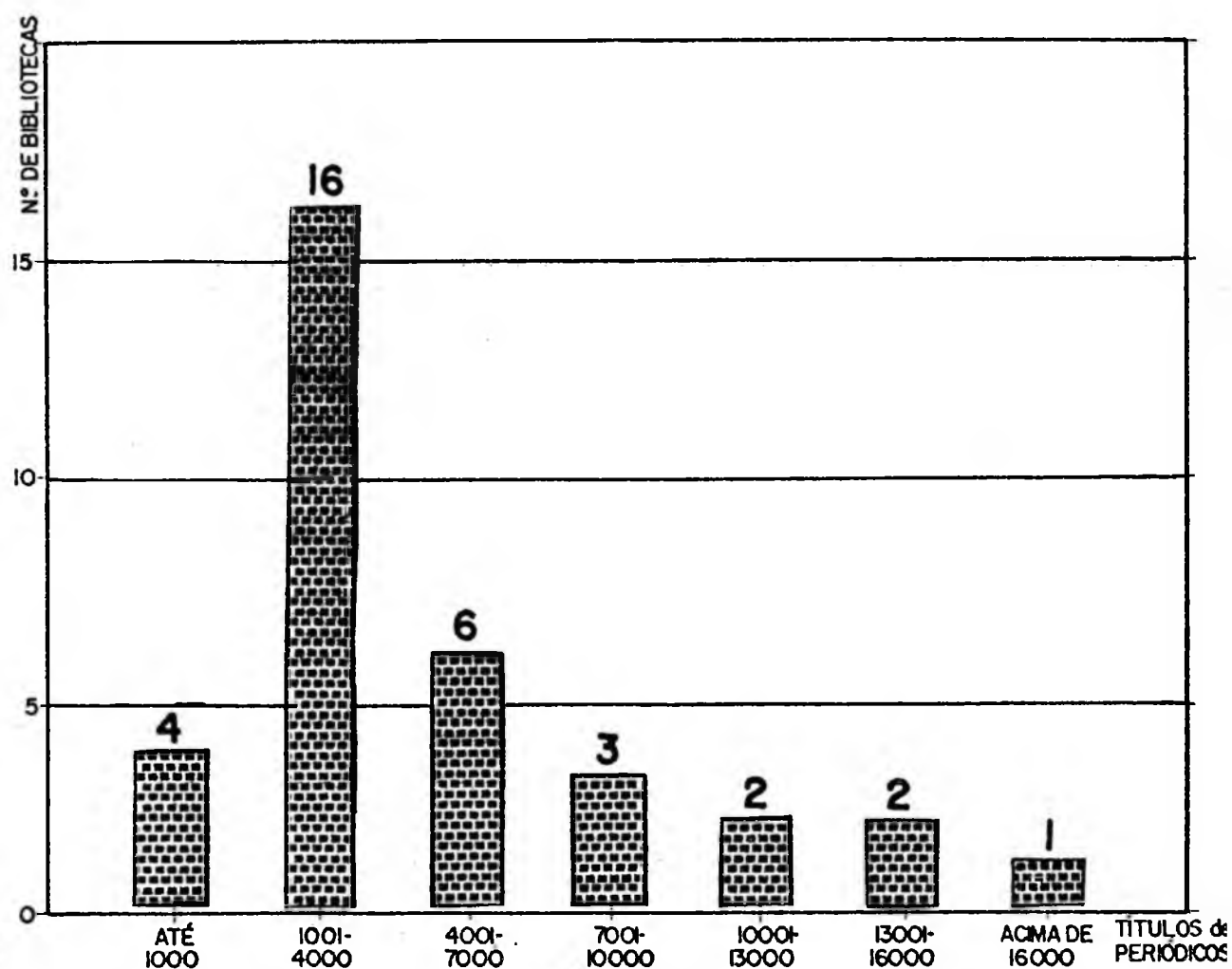


FIG. 8 - RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS - ACERVO DE PERIÓDICOS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS EM DEZ/1989.

Esta relação inversamente proporcional entre volume do acervo e quantidade de bibliotecas é reflexo dos fatores ambientais que exercem influências na biblioteca universitária, especificamente os recursos financeiros (ver item 3.2.2.3), tendo em vista o declínio e as restrições orçamentárias e extra-orçamentárias, a diminuição do poder aquisitivo, a produção crescente da literatura especializada, os aumentos dos custos de aquisição, o alto custo das publicações e a instabilidade cambial, com a permanente elevação das taxas de câmbio, onerando prioritariamente os materiais estrangeiros (ver item 3.2.2.5).

Um total de 25 bibliotecas (71,4%) informaram sobre seu acervo de outros materiais (outras coleções que não livros e periódicos). Destas, 40,0% (n=10) possuem coleções de até 10.000 volumes, 24,0% (n=6) entre 10.001 e 30.000 volumes, 28,0% (n=7) entre 30.001 e 50.000 volumes e apenas 8,0% (n=2) possuem uma coleção superior a 60.000 volumes.

A Figura 9 demonstra graficamente a distribuição das bibliotecas estudadas segundo seu volume de acervo de outros materiais.

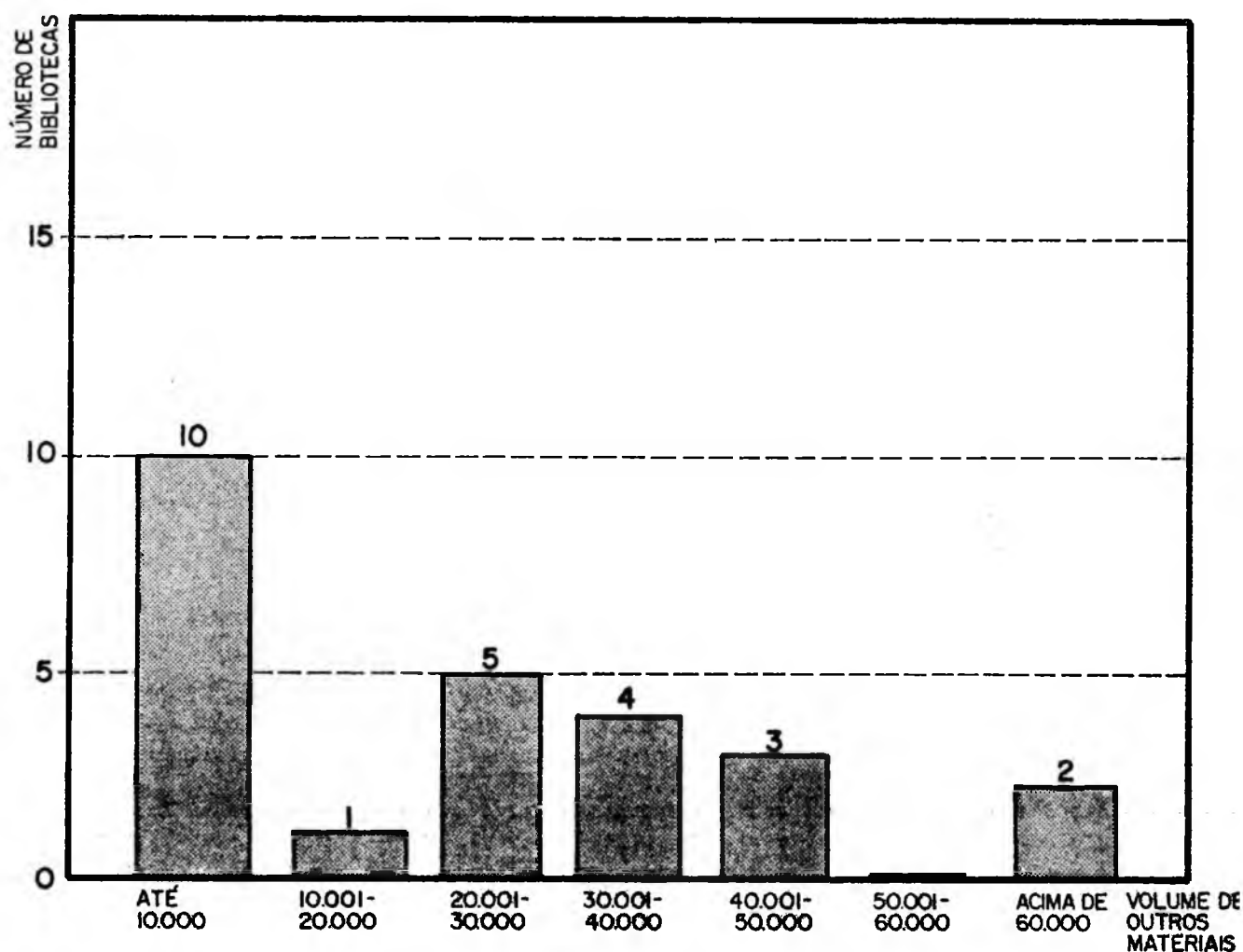


FIG. 9 - RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS - ACERVO DE OUTROS MATERIAIS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS EM DEZ/1989

7.1.3.2 Recursos financeiros

Apenas 27 bibliotecas (77,1%) forneceram dados sobre gastos efetuados com acervo nos anos de 1988 e 1989. A Figura 10 aponta o desempenho dessas bibliotecas quanto aos recursos financeiros investidos em desenvolvimento de coleções e parece indicar não existir uma tendência determinada sobre a evolução das despesas efetuadas pelas bibliotecas universitárias com suas coleções.

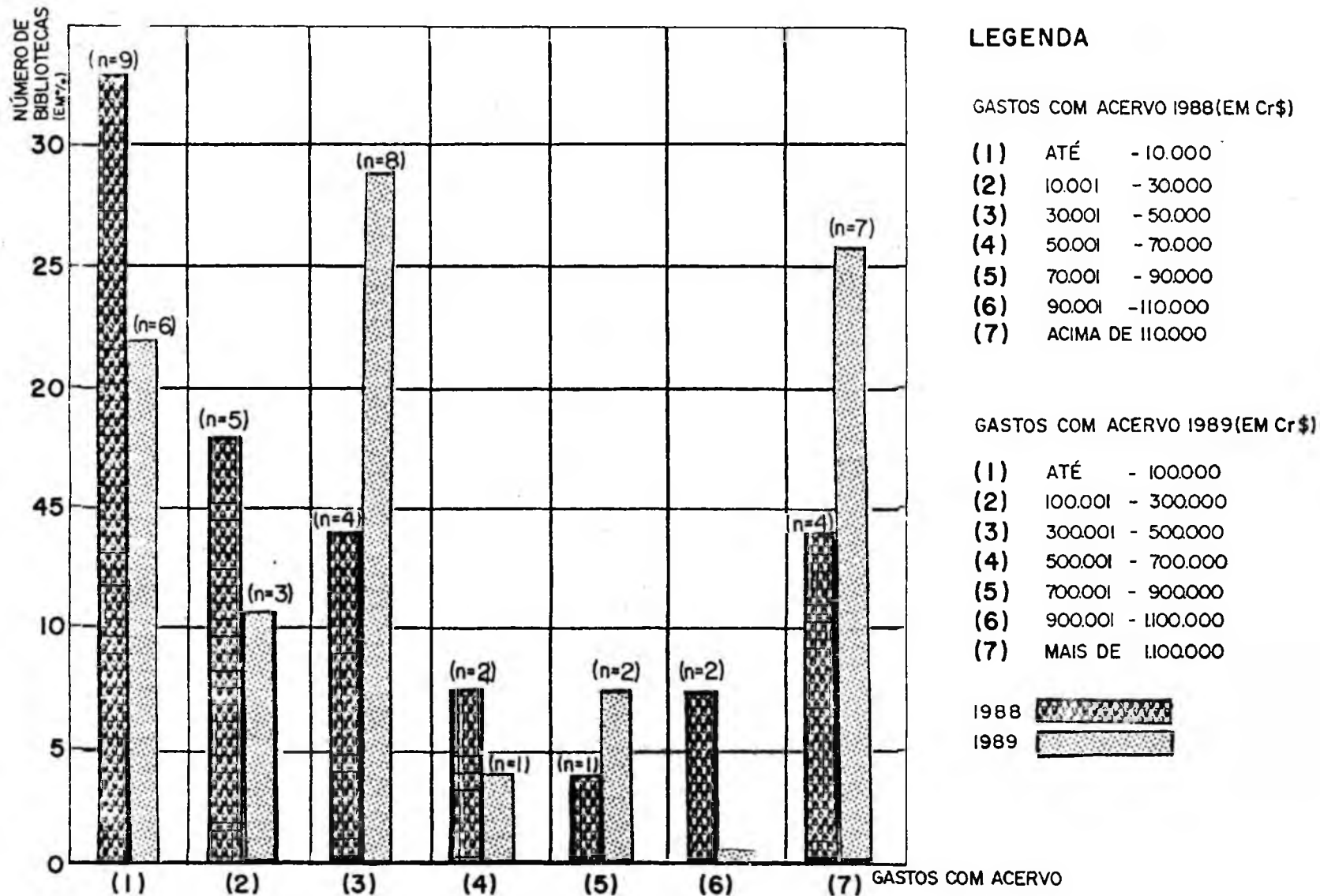


FIG. 10 - RECURSOS FINANCEIROS - GASTOS COM ACERVO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - 1988-1989

Considerando-se os gastos efetuados pelas bibliotecas nesses anos (1988 e 1989), de acordo com a escala adotada, verificamos que a maioria das bibliotecas (66,6%, n=18, em 1988 e 62,9%, n=17, em 1989) situaram-se entre a primeira e a terceira faixas da escala.

No ano de 1989 houve um acréscimo da ordem de 75,0% no número de bibliotecas que atingiram o limite superior da escala, o que parece indicar um crescimento positivo com relação às despesas realizadas de um ano para outro. Entretanto, não é possível afirmar que os recursos financeiros destinados às bibliotecas venham sofrendo aumentos progressivos, uma vez que a literatura refere-se constantemente a declínio de orçamentos e restrições financeiras, que aliados à inflação e ao custo crescente dos materiais bibliográficos, reduzem, sobremaneira, o poder de compra das bibliotecas universitárias, comprometendo o desenvolvimento de coleções. Cabe também reiterar o que foi colocado por FONSECA (1967) e CHASTINET (1988) com relação à alocação de recursos orçamentários às bibliotecas que, em comparação com outros setores da universidade, como os restaurantes, é menor.

Com relação ao aspecto autonomia orçamentária, das 34 bibliotecas que responderam a este item, apenas 17 (50,0%) constituem unidades orçamentárias. No entanto, 26 bibliotecas (76,5%) administram recursos provenientes do orçamento da universidade e 19 bibliotecas (55,9%) administram recursos provenientes de fontes extra-orçamento. Um total de 8 bibliotecas (23,5%) não administra nenhuma espécie de recurso financeiro.

A Tabela 2 mostra a situação das bibliotecas universitárias com referência ao aspecto autonomia orçamentária.

TABELA 2: AUTONOMIA ORÇAMENTÁRIA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Administração de recursos financeiros	Sim f (%)	Não f (%)
Administra recursos orçamentários para aquisição de material bibliográfico	26 (76,5)	8 (23,5)
Administra recursos extra-orçamento para aquisição de material bibliográfico	19 (55,9)	15 (44,1)
Constitui unidade orçamentária	17 (50,0)	17 (50,0)
Não administra recursos financeiros	8 (23,5)	26 (76,5)

N=34

Embora 76,5% das bibliotecas (n=26) administrem recursos financeiros, o fato de 50% não constituírem unidades orçamentárias vem ao encontro da opinião de MERCADANTE et al. (1990) que consideram a área financeira o aspecto mais crítico da fragilidade administrativa das bibliotecas universitárias brasileiras.

7.1.4 Conclusões

As 35 bibliotecas universitárias pesquisadas pertencem a universidades federais e estão localizadas nas cinco regiões do País. A estrutura organizacional consolidada é o sistema de bibliotecas, sendo que o tipo de vinculação predominante entre as bibliotecas setoriais e seu órgão coordenador é a administrativa e técnica.

Em termos administrativos, 29 bibliotecas possuem documentos onde estão definidos sua função e seus objetivos.

Com relação aos recursos bibliográficos, a maior parte das bibliotecas é de pequeno porte, fato já relatado por CHASTINET (1988), tanto em termos de livros, quanto de periódicos e de outros materiais.

Com referência a recursos financeiros não ficou evidenciada nenhuma tendência de crescimento ou decréscimo, variando os gastos efetuados com acervo nos últimos dois anos. Comparando-se os recursos investidos em 1988 e 1989, parece que as despesas mantiveram-se estáveis, considerando-se a taxa de inflação acumulada de um ano para outro. Um aspecto preocupante é o fato de apenas 17 bibliotecas constituírem unidades orçamentárias, embora uma quantidade superior (26 bibliotecas) administre algum tipo de recurso financeiro, pois não tendo o controle e o gerenciamento de recursos financeiros, torna-se difícil promover o desenvolvimento de coleções de forma adequada às necessidades informacionais dos usuários.

7.2 A atividade de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras

As questões 7 a 13 do formulário de coleta de dados tiveram como objetivo caracterizar a atividade de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias estudadas.

7.2.1 Política de desenvolvimento de coleções

Do universo de 35 bibliotecas, 33 (94,3%) responderam à questão sobre a existência de política e objetivos escritos de desenvolvimento de coleções. Desse total, 18 bibliotecas (54,5%)

afirmaram possuir um documento escrito contendo diretrizes e critérios que norteiam a atividade de expansão e atualização de seus acervos e 15 bibliotecas (45,5%) disseram não possuí-lo. Entre as que não possuem tal documento, uma biblioteca manifestou interesse e reconheceu sua necessidade, e outra informou pretender elaborá-lo em 1991.

Alguns documentos de política de desenvolvimento de coleções analisados contemplam atividades de seleção, aquisição, descarte, reposição e duplicação de materiais, avaliação de coleções e participação em programas cooperativos, estabelecendo critérios com relação a cada atividade. Outros documentos limitam-se apenas a descrever as atividades de seleção e aquisição, de modo análogo a um manual de serviço, misturando critérios e atribuições dos setores, não se constituindo no que consideramos uma política de desenvolvimento de coleções, a qual deve ser um conjunto de enunciados que determinem objetivos e critérios para orientar a atividade de desenvolvimento de coleções. Algumas bibliotecas fizeram alusão, em seus regimentos, nas seções relativas à formação e ao desenvolvimento de acervos, a uma política de desenvolvimento de coleções, que muitas vezes inexistente.

Considerando a importância de uma política de desenvolvimento de coleções que oriente as atividades de formação, manutenção e desenvolvimento de acervos, o índice de 54,5% (n=18) pode ser classificado como baixo, se levarmos em conta que a inexistência de uma política de desenvolvimento de coleções pode comprometer a adequação dos acervos às necessidades informacionais dos usuários e colaborar para o crescimento

desordenado das coleções das bibliotecas universitárias.

Com referência aos critérios que norteam as políticas de desenvolvimento de coleções, as 18 bibliotecas universitárias fizeram indicações conforme a Tabela 3.

TABELA 3: CRITÉRIOS DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Crítérios	f	%
Aquisição de material bibliográfico	16	88,9
Seleção de material bibliográfico	15	83,3
Descarte de material bibliográfico	14	77,8
Reposição de material bibliográfico	10	55,5
Duplicação de material bibliográfico	9	50,0
Avaliação de coleções	9	50,0
Usuários da biblioteca	8	44,5
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	8	44,5
Alocação de recursos financeiros	7	38,9
Cooperação interbibliotecária	4	22,2
Outro	1	5,5

N=18

Observando os dados constantes da Tabela 3 e confrontando-os com o que a literatura especializada reporta em termos de critérios (ver item 3.2.4) notamos que as políticas de desenvolvimento de coleções, ora vigentes nas bibliotecas universitárias, abrangem os aspectos citados na revisão de literatura sobre o assunto, destacando-se os relacionados à aquisição (88,9%), à seleção (83,3%) e ao descarte de material bibliográfico (77,8%). A ênfase nesses três aspectos talvez esteja relacionada ao fato de que por muito tempo a atividade de

desenvolvimento de coleções foi considerada sinônimo de seleção (tanto positiva quanto negativa) e aquisição de material bibliográfico, embora o desenvolvimento de coleções seja uma tarefa mais complexa e abranja outras atividades (GARDNER, 1981).

Os demais critérios enumerados relacionam-se a reposição e duplicação de material bibliográfico (55,5% e 50,0%), avaliação de coleções (50,0%), comunidade usuária (44,5%), objetivos da universidade (44,5%), recursos financeiros (38,9%) e atividades cooperativas (22,2%). Uma biblioteca indicou ainda como critério o empréstimo domiciliar, o qual, sob nosso ponto de vista, representa um indicador para fins de descarte, duplicação ou reposição de material bibliográfico. Entretanto, nem todos os documentos recebidos referentes a políticas de desenvolvimento de coleções apresentaram essa gama de critérios enumerados pelas bibliotecas.

Com relação ao tempo de vigência das políticas de desenvolvimento de coleções, 13 bibliotecas (72,3%) informaram que a mesma tinha caráter temporário, 4 bibliotecas (22,2%) indicaram caráter permanente e 1 biblioteca (5,5%) mencionou que está sendo proposta sua redefinição. Esta situação pode ser visualizada na Figura 11.

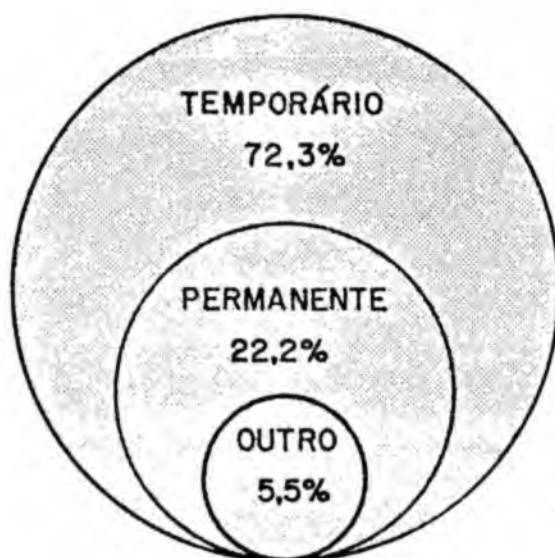


FIG. II- TEMPO DE VIGÊNCIA DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

O fato de a maioria das bibliotecas (n=13) que possuem uma política escrita de desenvolvimento de coleções apontarem o caráter temporário desses documentos demonstra a dinâmica da atividade de desenvolvimento de coleções e o reconhecimento dessa característica por parte das bibliotecas. Ao mesmo tempo, vem ao encontro das recomendações feitas em padrões internacionais (IFLA, 1985; STANDARDS..., 1989) referentes a revisões periódicas a fim de que se adaptem a mudanças eventualmente ocorridas em programas acadêmicos e institucionais. O caráter temporário indicado por essas bibliotecas inclui as seguintes categorias: anual, bienal, quadrienal, quinquenal, irregular, não definida e sempre que necessário.

7.2.2 Responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções

A Tabela 4 indica os responsáveis pela atividade de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras.

TABELA 4: RESPONSABILIDADE PELO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Responsáveis	Sim		Não	
	f	%	f	%
Bibliotecários	21	60,0	14	40,0
Professores	16	45,7	19	54,3
Comissão de biblioteca	11	31,4	24	68,6
Todos os anteriores	8	22,9	27	77,1

N=35

Bibliotecários foi a opção que maior frequência obteve (60,0%), seguida por professores (45,7%). As comissões de biblioteca foram a terceira opção com 31,4% de respostas afirmativas. Essas comissões são compostas, em sua maioria, por professores, bibliotecários e representantes do corpo discente das universidades estudadas. Isto parece demonstrar que a responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções vem sendo exercida por todos os interessados. A alternativa todos os anteriores, apesar de representar apenas 22,9% do universo, reforça a idéia do trabalho integrado entre biblioteca e comunidade universitária.

7.2.3 Critérios para alocação de recursos financeiros e para aquisição de material bibliográfico

Sendo os recursos financeiros de fundamental importância para a atividade de desenvolvimento de coleções e, tendo em vista suas constantes restrições e limitações, que não permitem às bibliotecas universitárias adquirirem todo o material de que necessitariam, foi solicitado às bibliotecas que indicassem os critérios utilizados para a alocação de verbas com a finalidade

de expansão de seus acervos. Um total de 32 bibliotecas (91,4%) responderam a essa questão. A Figura 12 mostra, em percentuais, a quantidade de bibliotecas que utilizam cada um dos critérios apresentados.

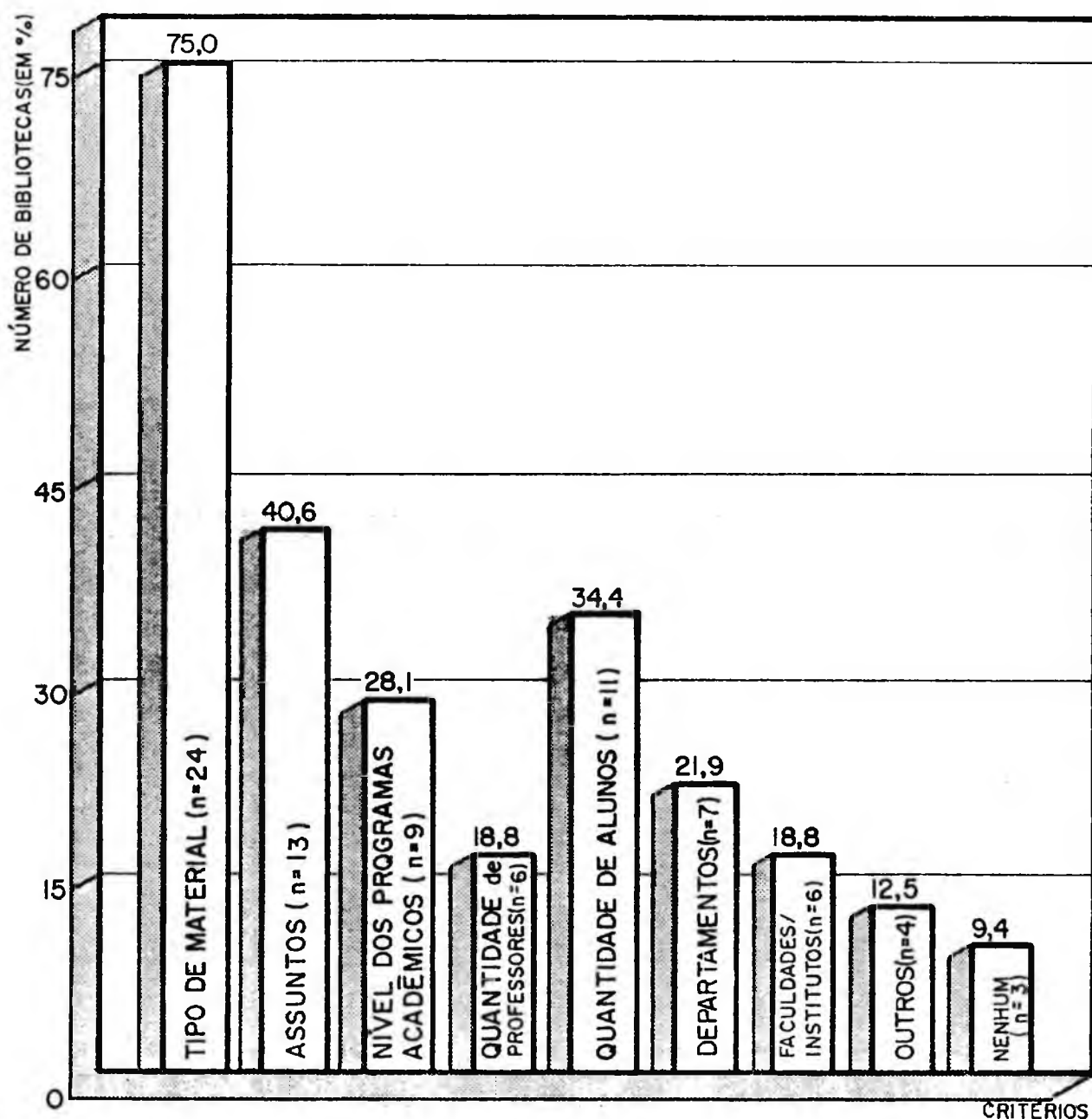


FIG. 12 - CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS.

A supremacia do critério tipo de material (75,0%, n=24), em um primeiro momento, pode surpreender, entretanto, considerando as diferenças de preço entre livros e periódicos, por exemplo, justifica-se esse elevado percentual de respostas. Em segundo lugar, indicado por 13 bibliotecas (40,6%), aparece o item assuntos. Esses dois critérios assinalados representam dois aspectos dos recursos bibliográficos, o que deixa evidenciado que o parâmetro principal para a alocação de recursos financeiros é a própria coleção, em termos de categoria de material e de sua distribuição por assuntos.

Os demais critérios, citados com menor intensidade, refletem considerações com relação aos usuários (quantidade de alunos e professores), programas acadêmicos (níveis) e unidades universitárias (departamentos e faculdades/institutos). Na categoria outros foram citados: necessidades do acervo, programação anual de ensino e pesquisa e dos centros, que se incluem nas categorias de recursos bibliográficos, programas acadêmicos e unidades universitárias. Três bibliotecas (9,4%) informaram não utilizar nenhum dos critérios indicados.

Especificamente relacionada à atividade de aquisição de material bibliográfico foi apresentada uma lista de critérios para que as bibliotecas assinalassem, de acordo com uma escala, o grau de importância a eles atribuído. Como nem todas as bibliotecas deram informações sobre todos os itens, a quantidade de bibliotecas que responderam cada alternativa está indicada na última coluna da Tabela 5 que mostra os resultados obtidos.

TABELA 5: IMPORTÂNCIA DOS CRITÉRIOS PARA A AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Critérios	Grau de Importância (em %)				N.de Bibli.
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Multa	
Solicitações dos professores	-	-	2,9	97,1	34
Linhas de pesquisa	3,0	9,1	18,2	69,7	33
Composição do acervo por assunto	3,0	3,0	27,3	66,7	33
Existência de cursos de pós-graduação	6,5	-	29,0	64,5	31
Preço médio dos materiais bibliográficos	9,4	12,5	25,0	53,1	32
Volume de circulação do acervo por assunto	-	6,1	45,5	48,5	33
Quantidade de alunos matriculados	-	12,5	40,6	46,9	32
Solicitações dos alunos de graduação	3,0	6,1	48,5	42,4	33
Nível dos programas acadêmicos	-	12,9	48,4	38,7	31
Solicitações dos alunos pós-graduação	9,6	6,5	48,4	35,5	31

Analisando os dados constantes dessa tabela, observamos que os critérios que obtiveram um escore superior a 50,0% das bibliotecas respondentes na categoria muita importância referem-se aos seguintes fatores: necessidades informacionais dos usuários, recursos bibliográficos e custos dos materiais bibliográficos, englobando dados relativos a solicitações dos usuários, programas acadêmicos, acervo e preço médio dos materiais bibliográficos. Das bibliotecas que indicaram o grau nenhuma importância nos critérios referentes a cursos de

pós-graduação, uma biblioteca (3,2%) justificou sua opção pelo fato de não haver programas de pós-graduação em sua universidade.

Somando os percentuais referentes aos graus alguma e muita importância, verificamos que o escore mínimo é de 78,1% (correspondente ao preço médio dos materiais bibliográficos), o que parece indicar que as bibliotecas, em conjunto, utilizam a totalidade dos critérios sugeridos para subsidiar suas decisões referentes à aquisição de material bibliográfico.

7.2.4 Dados considerados para fins de desenvolvimento de coleções

Caracterizada a atividade de desenvolvimento de coleções em termos da existência de uma política escrita, responsabilidade e critérios adotados com relação a recursos financeiros e à aquisição de material bibliográfico, as bibliotecas indicaram os dados que são levados em consideração para fins de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias. Os dados assinalados foram dispostos em ordem decrescente de indicação e estão apresentados na Tabela 6, que demonstra o nível de consideração atribuído a cada dado apresentado.

É interessante observar que dos dez tipos de dados citados por mais de 50% das bibliotecas, 70% (solicitações dos professores, solicitações dos alunos de graduação, bibliografias básicas das disciplinas, solicitações dos alunos de pós-graduação, quantidade de alunos matriculados por disciplina, linhas de pesquisa, níveis dos programas acadêmicos oferecidos) representam necessidades informacionais dos usuários, de acordo com a categorização dos fatores ambientais internos (ver Quadro

1, p.92) e abrangem dados referentes a solicitações dos usuários, comunidade universitária e programas acadêmicos.

TABELA 6: DADOS CONSIDERADOS PARA FINS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Dados	f	%
Solicitações dos professores	34	97,1
Recursos financeiros disponíveis	31	88,6
Solicitações dos alunos de graduação	30	85,7
Bibliografias básicas das disciplinas	28	80,0
Solicitações dos alunos de pós-graduação	27	77,1
Volume de acervo existente, por assunto	22	62,9
Quantidade de alunos matriculados por disciplina	20	57,1
Volume de consultas/empréstimos de materiais	20	57,1
Linhas de pesquisa	19	54,3
Níveis dos programas acadêmicos oferecidos	18	51,4
Preço médio dos materiais bibliográficos	17	48,6
Tipos de materiais que compõem o acervo	15	42,9
Volume de comutação bibliográfica	10	28,6
Produção bibliográfica nacional	8	22,9
Usuários inscritos na biblioteca	7	20,0
Volume de empréstimo interbibliotecário	6	17,1
Produção bibliográfica internacional	5	14,3
Outros	1	2,9

N=35

O dado que obteve o maior número de indicações (97,1%, n=34) foi solicitação dos professores.

O segundo dado levado em consideração para fins de desenvolvimento de coleções refere-se a recursos financeiros

disponíveis (considerado por 88,6% das bibliotecas; n=31) o que pode ser explicado pelo fato de que tanto a disponibilidade quanto as restrições orçamentárias e extra-orçamentárias são fatores determinantes do desenvolvimento de coleções, especialmente no que diz respeito à aquisição de material bibliográfico na modalidade de compra.

Cabe destacar que o dado solicitações dos professores, apontado em primeiro lugar (por 97,1% das bibliotecas), também constitui o critério que obteve o mais alto grau de importância considerado para fins de aquisição de material bibliográfico (97,1%). Esta coincidência pode ser atribuída ao fato de os professores, diretamente envolvidos e responsáveis pelos programas acadêmicos, representarem as necessidades informacionais dos usuários através da elaboração de bibliografias básicas das disciplinas e das linhas de pesquisa, e também por serem um dos elementos responsáveis pelo desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias, tanto como indivíduos, quanto como membros de comissões instituídas com essa finalidade.

Outros dados que merecem ser ressaltados referem-se ao volume de acervo existente por assuntos, assinalado por 62,9% das bibliotecas (n=22) e volume de consultas/empréstimos de materiais que, embora indicado por apenas 57,1% das bibliotecas (n=20), sugerem que as bibliotecas se preocupam com o equilíbrio de suas coleções no sentido de evitar privilegiar esse ou aquele assunto, e com o uso das coleções, que é um dos indicadores da demanda, das necessidades informacionais dos usuários e da adequação do acervo.

Os demais dados apresentados na Tabela 6, apontados por menos da metade das bibliotecas, referem-se aos seguintes fatores ambientais: custo dos materiais bibliográficos (preço médio), recursos bibliográficos (tipos de materiais que compõem o acervo), uso das coleções (volume de comutação bibliográfica e de empréstimo interbibliotecário), volume de produção bibliográfica (produção bibliográfica nacional e internacional) e comunidade usuária (usuários inscritos na biblioteca).

Na categoria outros foram indicados: idade do acervo, duplicidade (de exemplares) e idiomas.

7.2.5 Conclusões

Apenas 18 bibliotecas possuem documentos que estabelecem a política e os objetivos de desenvolvimento de coleções. Os principais critérios adotados nessas políticas referem-se à aquisição, seleção, descarte, reposição e duplicação de material bibliográfico e avaliação de coleções. Todavia, nem todos os documentos apresentados pelas bibliotecas refletem esses critérios, tampouco contemplam todas as atividades inerentes ao desenvolvimento de coleções, sendo que muitas vezes, apenas enumeram as atribuições de cada atividade. Essas políticas, em sua maioria, têm caráter temporário, sendo redefinidas periodicamente.

Os bibliotecários e os professores são os elementos responsáveis pelo desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Com referência à aquisição de material bibliográfico e à

alocação de recursos financeiros, os principais critérios adotados são os tipos de materiais bibliográficos que compõem o acervo e seus assuntos. Especificamente direcionados para a aquisição de material bibliográfico, são considerados, prioritariamente, as solicitações dos professores, os programas acadêmicos, a circulação do acervo e os custos dos materiais bibliográficos.

Para fins de desenvolvimento de coleções, as bibliotecas levam em conta dados referentes às necessidades informacionais dos usuários e aos recursos financeiros disponíveis, considerando também os recursos bibliográficos existentes e a utilização do acervo.

7.3 Informação para a tomada de decisão

As questões 14 a 25 do questionário procuraram caracterizar a coleta de dados e estatísticas nas bibliotecas universitárias brasileiras, identificando os tipos de dados coletados regularmente, a responsabilidade pela coleta e pela sua determinação, assim como sua utilidade e finalidade, sempre direcionados para a atividade de desenvolvimento de coleções.

7.3.1 Coleta de dados e estatísticas

A totalidade das bibliotecas universitárias investigadas (n=35) coleta regularmente dados e estatísticas. Isto parece referendar as idéias de que a informação (dados interpretados) constitui a ferramenta básica do administrador (DRUCKER, 1954) e que a coleta de dados faz parte do processo decisório e de

planejamento (DRUCKER, 1954; FERENGE, 1970; RIGGS, 1984; STUEART & MORAN, 1987). Apenas 25 bibliotecas (86,2%), das 29 que não configuram a estrutura de biblioteca central única, informaram sobre a padronização de seus dados e estatísticas. Destas, 20 bibliotecas (80,0%) afirmaram que os dados e estatísticas coletados são os mesmos para todas as bibliotecas. As 5 restantes (20,0%) indicaram os tipos de dados e estatísticas que são comuns a todas as bibliotecas, os quais se enquadram nas seguintes categorias: usuários, acervo, aquisição, uso das coleções, recursos financeiros, recursos humanos, recursos materiais, processamento técnico de materiais e área física.

Pelo exposto, podemos observar que os tipos de dados e estatísticas coletados incluem categorias relevantes para o gerenciamento de coleções nas bibliotecas universitárias, especificamente os que se referem a usuários (categorias e quantidade), acervo (tipos de materiais), aquisição, uso das coleções (empréstimo domiciliar, consultas, comutação bibliográfica, empréstimo interbibliotecário) e recursos financeiros.

7.3.2. Responsabilidade e critérios determinantes da coleta de dados e estatísticas

Um total de 91,4% das bibliotecas (n=32) indicaram quem são os responsáveis pela determinação dos dados e estatísticas que devem ser coletados. A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos.

TABELA 7: RESPONSÁVEIS PELA DETERMINAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Responsáveis	f	%
Chefes de setores/bibliotecas setoriais	19	59,4
Direção/Biblioteca central	11	34,4
Comissões/Assessorias técnicas	4	12,5
Pró-Reitoria	1	3,1
Outros	1	3,1

N=32

Conforme os dados acima, os bibliotecários constituem a maior parte dos elementos que detêm a responsabilidade pela determinação dos dados e estatísticas coletados, sejam como chefes de setores ou de bibliotecas setoriais (59,4%), ou como diretores de bibliotecas centrais (34,4%). As comissões e assessorias técnicas e as pró-reitorias representam índices menos significativos.

Com relação aos critérios determinantes dos dados e estatísticas coletados, predominam os objetivos da biblioteca, que alcançaram um índice de 98,9% (n=31), seguindo-se, respectivamente, a função da biblioteca com 78,1% de respostas afirmativas (n=25) e a política de desenvolvimento de coleções, com uma taxa de 62,5% (n=20), muito embora apenas 18 bibliotecas tenham informado possuir uma política de desenvolvimento de coleções.

A Figura 13 representa os critérios indicados pelas bibliotecas pesquisadas.

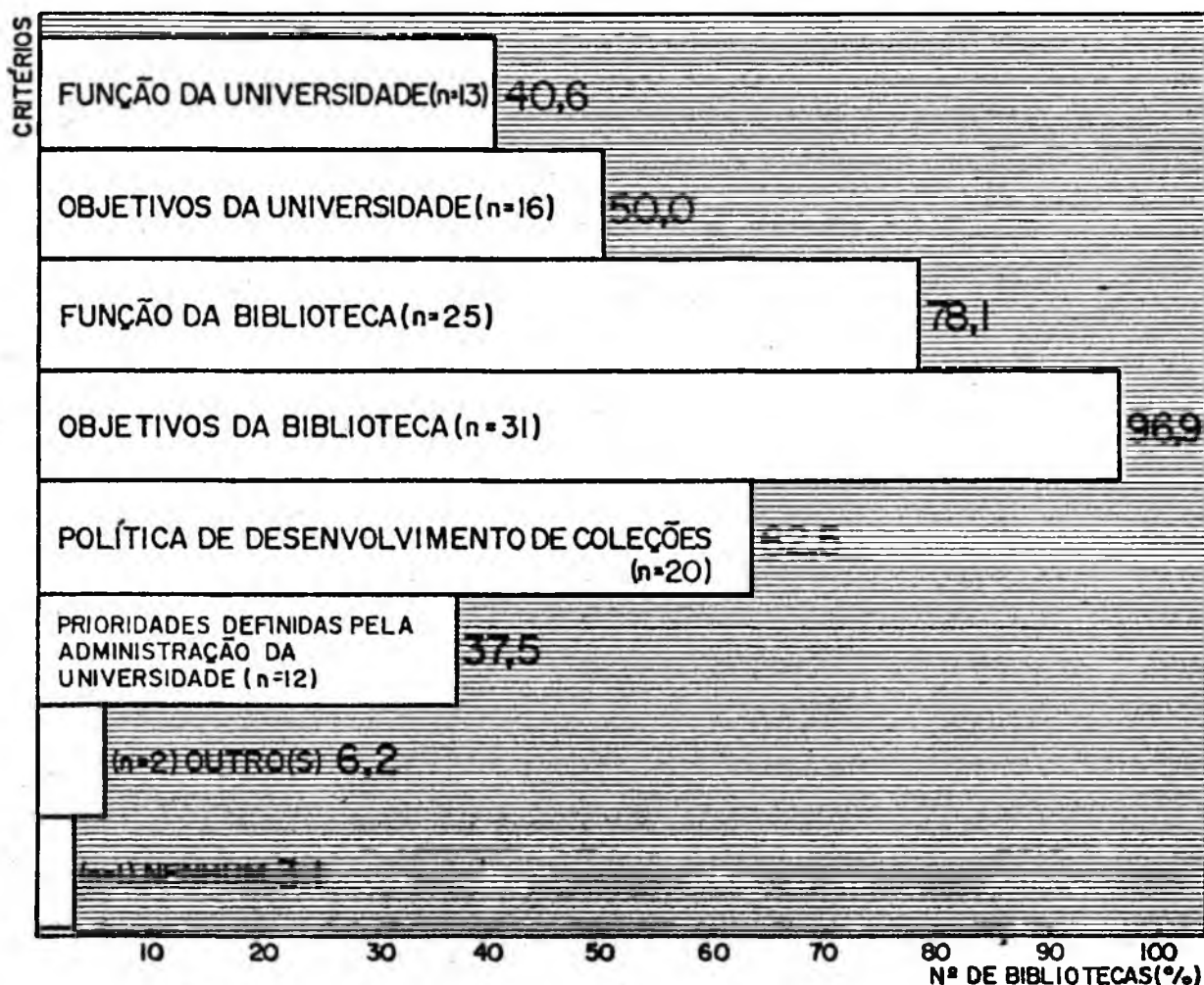


FIG. 13- CRITÉRIOS DETERMINANTES DOS DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

A indicação dos objetivos da biblioteca como critério predominante, pela quase totalidade das bibliotecas, significa um avanço nesse sentido, uma vez que, em 1981, CARVALHO & FERREIRA afirmaram que a preocupação em adequar a coleta de dados estatísticos aos objetivos da biblioteca era pequena (1981, p.303).

O fato de 62,5% das bibliotecas (n=20) apontarem a política de desenvolvimento de coleções como o terceiro critério leva-nos a supor que os dados e estatísticas coletados por essas bibliotecas devam ter um uso específico voltado para a atividade de desenvolvimento de coleções.

Os demais critérios indicados extrapolam a ambiência da

biblioteca, envolvendo aspectos ligados a sua instituição mantenedora. Na categoria outros, citada por 6,2% das bibliotecas (n=2), encontramos: solicitações de órgãos externos, continuidade/descontinuidade de serviços e produção individual (referente a processos técnicos). Uma biblioteca (3,1%) informou que os dados e estatísticas por ela coletados não seguem nenhum critério.

7.3.3 Frequência de uso dos dados e estatísticas coletados

Tomando como parâmetro atividades relacionadas ao gerenciamento de bibliotecas universitárias, foi investigada a frequência com que os dados e estatísticas coletados são utilizados com o fim de desempenhar essas atividades. A Tabela B apresenta os resultados obtidos, apontando a quantidade de bibliotecas que indicaram cada alternativa.

TABELA B: FREQUÊNCIA DE USO DOS DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS SEGUNDO SUA FINALIDADE

Finalidade	Frequência de uso (f - %)				N.de Bib.
	Nunca	Raramente	Frequen- temente	Sempre	
Registrar atividades da biblioteca	-	-	5(14,7)	29(85,3)	34
Elaborar relatórios	-	1(3,0)	7(21,2)	25(75,8)	33
Embasar decisões	-	3(9,7)	15(48,4)	13(41,9)	31
Atender a solicitações externas	-	6(17,6)	14(41,2)	14(41,2)	34
Outras	1(33,3)	1(33,3)	-	1(33,3)	3

Os dados da Tabela 8 mostram que as maiores freqüências de utilização dos dados têm como finalidade o registro das atividades da biblioteca e a elaboração de relatórios, o que ratifica o que foi assinalado por BROWN (1980) e por CARVALHO & FERREIRA (1981), cuja pesquisa indicou que 93% das bibliotecas universitárias coletavam dados estatísticos com este objetivo.

O uso dos dados tendo em vista embasar decisões é feito sempre por 41,9% das bibliotecas, sendo que 41,2% das bibliotecas os utiliza no atendimento a solicitações de órgãos externos. Uma biblioteca informou, ainda, utilizar sempre os dados e estatísticas coletados para a elaboração de projetos. Duas bibliotecas, que assinalaram a opção outras, não especificaram a finalidade a que se referiram.

Ao analisarmos em conjunto as freqüências sempre e freqüentemente, verificamos que mais de 80,0% das bibliotecas universitárias fazem uso dos dados e estatísticas que coletam em suas atividades gerenciais, demonstrando, ao contrário do que ocorria há uma década (CARVALHO & FERREIRA, 1981), que existe uma preocupação em utilizar os dados compilados.

7.3.4 Dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras

7.3.4.1 Fatores ambientais

A exceção dos dados sobre recursos bibliográficos e uso das coleções, a Tabela 9 mostra os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras, relativos a fatores ambientais internos e externos que

Influenciam a atividade de desenvolvimento de coleções.

TABELA 9: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - FATORES AMBIENTAIS

Dados	f	%
Quantidade de usuários inscritos na biblioteca	34	97,1
Sugestões dos usuários para aquisição de materiais	25	71,4
Recursos financeiros disponíveis	23	65,7
Quantidade de alunos de pós-graduação	22	62,9
Quantidade de alunos de graduação	22	62,9
Quantidade de professores	21	60,0
Cursos de graduação (quantidade, áreas)	17	48,6
Cursos de pós-graduação (quantidade, áreas)	16	45,7
Bibliografias básicas das disciplinas	15	42,9
Preço médio dos materiais bibliográficos	13	37,1
Disciplinas oferecidas	10	28,6
Linhas de pesquisa	9	25,7
Cursos de extensão (quantidade, áreas)	7	20,0
Quantidade de matrículas efetuadas por disciplina	7	20,0
Produção bibliográfica nacional	4	11,4
Produção bibliográfica internacional	4	11,4
Outros	1	2,9

N=35

Os dados e estatísticas compilados de forma regular por mais de 50,0% das bibliotecas investigadas relacionam-se prioritariamente às necessidades informacionais dos usuários, representadas pela comunidade universitária (quantidade de usuários inscritos na biblioteca, quantidade de alunos de pós-

-graduação, graduação e professores) e por suas solicitações (sugestões dos usuários para aquisição de materiais), seguindo-se dados sobre recursos orçamentários e extra-orçamentários (recursos financeiros disponíveis).

Dados sobre programas acadêmicos, custo dos materiais bibliográficos e volume de produção bibliográfica são coletados por uma quantidade inferior de bibliotecas, embora constituam elementos-chave no processo de desenvolvimento de acervos, em especial, os programas acadêmicos e o custo dos materiais bibliográficos.

Na opção outros, 1 biblioteca (2,9%) indicou, ainda, que coleta dados sobre a produção científica dos docentes.

Confrontando as Tabelas 5, 6 e 9, observamos o que segue:

a) com relação às sugestões dos usuários para aquisição de material bibliográfico:

- 34 bibliotecas (97,1%) consideram as solicitações dos professores para fins de desenvolvimento de coleções, 30 bibliotecas (85,7%) as solicitações dos alunos de graduação, e 27 bibliotecas (77,1%) as solicitações dos alunos de pós-graduação; entretanto, apenas 25 bibliotecas (71,4%) coletam regularmente dados relativos a sugestões dos usuários para fins de aquisição de materiais bibliográficos. Embora quase todas as bibliotecas tenham afirmado que consideram as solicitações dos usuários, essa consideração não se concretiza de fato, haja vista que nem todas as bibliotecas colhem esse tipo de dado, o que pode significar que as sugestões dos usuários não estejam sendo levadas em conta como deveriam.

b) com relação a recursos financeiros disponíveis:

- 31 bibliotecas (88,6%) consideram os recursos financeiros disponíveis para fins de desenvolvimento de coleções, mas apenas 23 bibliotecas (65,7%) coletam dados sobre esse aspecto. Considerando a relevância dos recursos financeiros para a atividade de desenvolvimento de coleções (ver item 3.2.2.3) e o fato de que apenas 17 bibliotecas constituem unidades orçamentárias, era de se esperar que, mesmo não possuindo total controle orçamentário, as bibliotecas coletassem, ao menos, dados sobre a disponibilidade e restrições financeiras:

c) com relação a programas acadêmicos:

- 27 bibliotecas atribuem alguma e/ou muita importância aos níveis dos programas acadêmicos como critério para aquisição de material bibliográfico, 18 bibliotecas informaram levá-los em consideração para fins de desenvolvimento de coleções, todavia, somente 17 bibliotecas coletam dados sobre cursos de graduação, 16 sobre cursos de pós-graduação e 7 sobre cursos de extensão. Apenas atribuir importância a esse aspecto não auxilia o gerente na tomada de decisão, pois sem a coleta de dados sobre esses elementos, não é possível obter subsídios que apóiem sua atividade gerencial;

d) com relação às bibliografias básicas das disciplinas:

- 28 bibliotecas (80,0%) consideram esse dado para fins de desenvolvimento de coleções, entretanto, apenas 15 bibliotecas (42,9%) coletam o dado. A exemplo dos dados relacionados anteriormente, a quantidade de bibliotecas que buscam dados sobre bibliografias básicas das disciplinas é muito inferior ao número de bibliotecas que afirmaram considerá-los para o desenvolvimento

de seus acervos, o que pode comprometer o desempenho da função da biblioteca universitária:

e) com relação a linhas de pesquisa:

- 29 bibliotecas atribuem alguma e/ou muita importância às linhas de pesquisa como critério para aquisição de material bibliográfico, 19 bibliotecas afirmaram que consideram esse dado para fins de desenvolvimento de coleções, porém somente 9 bibliotecas informaram coletá-lo regularmente. O conhecimento das linhas de pesquisa é tão importante quanto os programas acadêmicos e as bibliografias básicas das disciplinas, pois fornece insumos para auxiliar a tomada de decisão para fins de seleção e aquisição de materiais. Entretanto, a quantidade de bibliotecas que compila esses dados é bastante reduzida:

f) com relação a matrículas efetuadas por disciplina:

- 28 bibliotecas atribuem alguma e/ou muita importância à quantidade de matrículas efetuadas por disciplina como critério para fins de aquisição de material bibliográfico, 20 bibliotecas levam em consideração esse dado para fins de desenvolvimento de coleções, mas unicamente 7 bibliotecas coletam o dado. Embora a quantidade de matrículas efetuadas por disciplina forneça subsídios para fins de duplicação e de reposição de material bibliográfico, poucas bibliotecas preocupam-se em obter esse dado:

g) com relação ao preço médio dos materiais bibliográficos:

- 25 bibliotecas atribuem alguma e/ou muita importância ao preço médio dos materiais bibliográficos como critério utilizado para adquirir material bibliográfico, 17 bibliotecas

consideram o dado para fins de desenvolvimento de coleções, todavia, apenas 12 bibliotecas indicaram coletá-lo com regularidade:

h) com relação ao volume de produção bibliográfica:

- 8 bibliotecas (22,9%) levam em consideração para fins de desenvolvimento de coleções dados sobre a produção bibliográfica nacional e 5 bibliotecas (14,3%) consideram a produção bibliográfica internacional, no entanto, apenas 4 bibliotecas coletam dados sobre produção bibliográfica nacional e internacional. O custo dos materiais bibliográficos e o volume de produção bibliográfica fornecem indicadores que auxiliam na alocação de recursos financeiros e na seleção de material bibliográfico. Todavia, considerando que pouquíssimas bibliotecas informaram coletar tais dados, parece que os gerentes não estão utilizando um insumo importante para ajudá-los na tomada de decisão.

É bastante curioso, e até surpreendente, observar que a freqüência com que as bibliotecas afirmam considerar determinados dados e estatísticas nem sempre coincide com sua coleta efetiva, ou seja, à intenção e ao reconhecimento da importância de determinados dados, não corresponde uma ação que concretize a consideração a eles atribuída, de forma a assegurar sua utilização no processo de gerenciamento de coleções e na tomada de decisão. Isto nos leva a supor que as bibliotecas, ao determinarem quais os dados a serem coletados, não estejam analisando suas possibilidades e potencialidades de uso, tampouco contemplando suas reais necessidades de informação gerencial,

correndo o risco de coletarem dados e estatísticas desnecessários, conforme alertado por ACKOFF (1967).

7.3.4.2 Usuários

A Tabela 10 indica os dados coletados sobre comunidade usuária nas bibliotecas universitárias brasileiras.

TABELA 10: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - USUÁRIOS

Dados	f	%
Quantidade de usuários inscritos na biblioteca	33	94,3
Quantidade de usuários por categoria (professor, aluno, etc.)	31	88,6
Quantidade de usuários potenciais	24	68,8
Outros	4	11,4

N=35

Das 35 bibliotecas pesquisadas, 33 (94,3%) informaram coletar regularmente dados sobre a quantidade de usuários inscritos na biblioteca, entretanto, somente 7 bibliotecas (20%) declararam levá-los em consideração para fins de desenvolvimento de coleções (ver Tabela 8).

Com relação à quantidade de usuários por categoria, 31 bibliotecas (88,6%) indicaram sua coleta, sendo que, conforme a Tabela 9, 22 bibliotecas (62,9%) coletam dados sobre a quantidade de alunos de pós-graduação e de graduação, e 21 bibliotecas (60%) coletam dados sobre o número de professores.

Um percentual equivalente a 68,6% das bibliotecas (n=24) coletam dados sobre os usuários potenciais, os quais, se

comparados com os usuários efetivamente registrados, podem servir como um indicador do quanto a biblioteca universitária está atendendo a comunidade universitária e cumprindo sua função.

Na categoria outros, assinalada por 11,4% das bibliotecas (n=4), foram indicados dados sobre quantidade de usuários por curso, frequência de usuários por turno de funcionamento, frequência de docentes de outras IES da cidade e frequência diária à biblioteca.

Considerando o papel que a comunidade usuária representa para a atividade de desenvolvimento de coleções, era de se esperar que fossem indicados outros dados que servissem para conhecer a comunidade e suas necessidades de informação, obtendo mais insumos para subsidiar a atividade de seleção de material bibliográfico e para o desenvolvimento de coleções como um todo.

Na pesquisa efetuada por CARVALHO & FERREIRA (1981) foi constatado que 70,2% das bibliotecas universitárias compilavam dados sobre leitores registrados, 35,5% sobre tipo de leitor e apenas 13,3% sobre leitores potenciais.

7.3.4.3 Aquisição de material bibliográfico

A atividade de aquisição de material bibliográfico consolida o processo de desenvolvimento de coleções, à medida que transforma as solicitações dos usuários em recursos bibliográficos à disposição da comunidade universitária, para atender suas necessidades informacionais.

A Tabela 11 mostra os dados regularmente coletados pelas bibliotecas universitárias com referência à atividade de

aquisição de material bibliográfico.

TABELA 11: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Dados	f	%
Volume por tipo de material	31	93,9
Volume total de aquisição	29	87,9
Volume por fonte de recursos financeiros	26	78,8
Gastos efetuados por tipo de material	25	75,8
Volume por modalidade de aquisição	23	69,7
Volume por assunto	13	39,4
Preço médio dos materiais bibliográficos	12	36,4
Outros	4	12,1

N=33

Os dados coletados atualmente, em comparação com aqueles coletados há 10 anos (CARVALHO & FERREIRA, 1981), apresentam uma mudança substancial. Atualmente, 93,9% das bibliotecas (n=31) coletam dados de aquisição por tipo de material, contra apenas 42,7% em 1981. Com relação ao volume total de aquisição, o percentual de bibliotecas também elevou-se de 58,4%, em 1981, para 87,9% em 1990. A coleta de volume de aquisição por assunto decresceu de 75,6% para 36,4% das bibliotecas universitárias. Por outro lado, a coleta de dados acerca do controle dos gastos efetuados por tipo de material (75,8%, n=25) e do volume de aquisição por fonte de recursos financeiros (78,8%, n=26), parece demonstrar a preocupação das bibliotecas com a aplicação de seus recursos financeiros, uma vez que 88,6% das bibliotecas universitárias indicaram a disponibilidade de recursos financeiros como o segundo fator considerado para fins de

desenvolvimento de coleções (ver Tabela 6).

Apenas 12 bibliotecas (36,4%) informaram coletar dados sobre preço médio dos materiais bibliográficos, entretanto, esse dado pode ser obtido como um sub-produto dos gastos efetuados por tipo de material, que é coletado por 75,8% das bibliotecas.

Na opção outros, 4 bibliotecas (12,1%) indicaram a coleta de dados sobre gastos efetuados por fonte de recursos (n=1), volume de aquisições por departamentos (n=2) e uma biblioteca não especificou o tipo de dado que coleta.

7.3.4.4 Coleções e uso das coleções

As tabelas 12 e 13 demonstram os dados coletados com relação aos recursos bibliográficos, respectivamente sobre as coleções e seu uso.

Com referência ao acervo, são coletados dados segundo os tipos de materiais, conforme as indicações da Tabela 12.

TABELA 12: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - COLEÇÕES

Dados coletados	Tipo de material (f - %)		
	Livros	Periód.	Outros
Volume de títulos	30(88,2)	32(94,1)	18(55,9)
Volume por assuntos	17(50,0)	15(44,1)	4(11,8)
Volume de materiais descartados	15(44,1)	14(41,2)	9(26,5)
Volume de descarte por assunto	3 (8,8)	1 (2,9)	1 (2,9)
Outros	2 (5,9)	1 (2,9)	1 (2,9)

N=34

Os dados mais coletados são os relativos ao volume de títulos de livros e periódicos, compilados, respectivamente, por 88,2% (n=30) e 94,1% (n=32) das bibliotecas, dados esses que servem para o inventário das coleções. Ainda 18 bibliotecas (55,9%) coletam esse dado com relação ao acervo de outros materiais. É interessante notar que, embora apenas 15 bibliotecas afirmem considerar os dados sobre os tipos de materiais que compõem o acervo para fins de desenvolvimento de coleções (ver Tabela 9), a quantidade de bibliotecas que coletam dados sobre volume de títulos de livros e periódicos é bem maior.

No estudo realizado por CARVALHO & FERREIRA (1981), 50,8% das bibliotecas coletavam dados sobre o volume de títulos de livros e 54,6% sobre o volume de livros por assunto, situação essa que não apresenta alteração significativa, uma vez que 50,0% das bibliotecas universitárias continuam compilando esse tipo de dado.

Os dados e estatísticas relativos à coleção de periódicos por títulos eram coletados por 79,0% das bibliotecas, sendo que 14,1% coletavam o dado por assunto, em 1981. Atualmente, 44,1% coletam o volume de periódicos por assunto.

De acordo com a Tabela 9, 22 bibliotecas consideram o volume de acervo existente por assuntos para fins de desenvolvimento de coleções, no entanto, apenas 17 bibliotecas coletam esse dado com referência a livros, 15 com relação a periódicos e somente 4 bibliotecas relativo a outros materiais.

Com relação a outros materiais, a quantidade de bibliotecas universitárias que coleta dados é pequena. Com exceção do volume de títulos, apenas 4 bibliotecas coletam dados de volume por assunto, 9 sobre materiais descartados e 1 sobre outros materiais descartados por assunto. Em 1981, um percentual de 27,5% coletava dados globais e 35,5% dados por tipo de material especial (CARVALHO & FERREIRA, 1981).

Também é pequeno o número de bibliotecas que registram dados sobre materiais descartados, conforme as indicações da Tabela 12. O estudo de CARVALHO & FERREIRA (1981) também demonstrou que apenas 29,0% das bibliotecas universitárias coletava dados sobre baixas dos materiais (total de descartes).

Quatro bibliotecas indicaram, ainda, coletar dados sobre volume de exemplares processados/não processados e sobre volumes recebidos por doação e intercâmbio.

A Tabela 13 apresenta os dados coletados sobre o uso das coleções, os quais servem como indicadores do grau de adequação do acervo às necessidades informacionais dos usuários (ver item 3.2.2.4).

TABELA 13: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS - USO DAS COLEÇÕES

Dados	f	%
Volume total de empréstimos	35	100,0
Volume total de consultas	33	94,3
Volume por tipo de material	28	80,0
Volume total de consultas/empréstimos	25	71,4
Volume de comutação bibliográfica por títulos	24	68,6
Volume de empréstimos por assunto	22	62,9
Volume de consultas por assunto	20	57,1
Volume por categoria de usuários	17	48,6
Volume de consultas/empréstimos por assunto	11	31,4
Volume de comutação bibliográfica por assunto	7	20,0
Volume de empréstimo interbibliotecário por assunto	5	14,3
Outros	5	14,3

N=35

Os dados sobre consultas e empréstimos de materiais são aqueles mais coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras, provavelmente por serem os mais simples de coletar e por fornecerem elementos para a avaliação quantitativa das coleções.

Em comparação com os resultados da pesquisa de CARVALHO & FERREIRA (1981), houve um acréscimo no percentual de bibliotecas com relação aos dados coletados sobre uso das coleções em todas as suas modalidades.

Conforme a Tabela 6, 20 bibliotecas informaram levar em consideração o volume de consultas e empréstimos de materiais para fins de desenvolvimento de coleções e a Tabela 13 demonstra

que uma quantidade superior de bibliotecas coletam dados sobre o volume de circulação de materiais por consulta e empréstimo.

Apesar de a literatura referir-se ao uso das coleções discriminando consulta e empréstimo, somos de opinião que, independente da modalidade e do local de uso (na biblioteca ou a domicílio), as bibliotecas deveriam simplificar sua coleta, unificando para dados sobre circulação das coleções, uma vez que o importante é o uso dessas coleções, independente de ser dentro ou fora da biblioteca, pois só o uso justifica o investimento feito no acervo.

Um total de 10 bibliotecas consideram os dados sobre volume de comutação bibliográfica tendo em vista a expansão de seus acervos, sendo que 24 bibliotecas compilam dados sobre comutação bibliográfica por títulos e 7, por assuntos, dados esses que podem subsidiar uma avaliação de coleções de periódicos, identificando seus pontos fortes e fracos e as eventuais falhas nas coleções.

De acordo com a Tabela 5, 31 bibliotecas atribuem alguma e/ou muita importância ao volume de circulação dos materiais por assunto, em função da atividade de aquisição de material bibliográfico. Conforme a Tabela 13, a quantidade de bibliotecas que coletam dados sobre uso das coleções, por assuntos, varia entre um máximo de 22 e um mínimo de 5. Pelo exposto, parece que os dados sobre coleções e uso das coleções apresentam grande coincidência entre a coleta e sua utilização para fins de desenvolvimento de coleções.

Cabe registrar que 5 bibliotecas informaram, ainda, coletar dados sobre total de cópias enviadas pelo COMUT,

freqüência através da roleta de entrada/saída, volume de consultas e empréstimos por bibliotecas e por grandes classes.

7.3.5 Utilidade dos dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras

Um total de 33 bibliotecas (94,3%) indicaram a utilidade dos dados e estatísticas que costumam coletar regularmente. Grande parte das bibliotecas (78,8%, n=26) afirmaram que os dados e estatísticas fornecem indicadores para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, conforme apresentado na Tabela 14.

TABELA 14: UTILIDADE DOS DADOS E ESTATÍSTICAS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Utilidade	f	%
Fornecem indicadores que auxiliam a tomada de decisão para fins de desenvolvimento de coleções	26	78,8
São utilizados apenas para elaborar relatórios	16	48,5
Necessitam ser redefinidos	16	48,5
São de pouca utilidade para fins de planejamento e tomada de decisão	2	6,1
Não costumam ser consultados após sua coleta	2	6,1
Outra	2	6,1

N=33

Causou surpresa o fato de 16 bibliotecas (48,5%) utilizarem os dados e estatísticas apenas para a elaboração de relatórios, o que entra em conflito com as informações fornecidas com relação à freqüência de uso dos dados e estatísticas de acordo com finalidades específicas, onde mais de 80,0% das bibliotecas revelaram utilizar-se dos dados para outros fins além

da confecção de relatórios (ver item 7.3.3). Isto parece confirmar, em parte, o pensamento de McCLURE & SAMUELS (1985) quando afirmaram que os bibliotecários preocupam-se mais com o tratamento da informação para atender aos usuários, dando pouca atenção ao tratamento da informação voltado para o processo decisório, uma vez que a elaboração de relatórios representa apenas um aspecto do processo gerencial, apesar de fornecer insumos para a administração e para o planejamento.

É bastante positivo o fato de apenas 2 bibliotecas (6,1%) afirmarem que não costumam consultar os dados e estatísticas após sua coleta e que eles são de pouca utilidade para fins de planejamento e tomada de decisão, o que significa que 93,9% (n=31) costuma utilizá-los. Em 1981, o percentual de bibliotecas que compilavam dados e estatísticas para planejamento de serviços atingia apenas 58,0% (CARVALHO & FERREIRA, 1981, p.303).

Duas bibliotecas (6,1%) ratificaram na opção outra seu uso para fins de tomada de decisão.

Dezesseis bibliotecas (48,5%) expressaram a necessidade de redefinição dos dados coletados. Isto nos leva a supor que exista uma preocupação em coletar dados e estatísticas de real significado e utilidade para o planejamento e para a tomada de decisão, conforme sugerem FERREIRA & OLIVEIRA (1989).

7.3.6 Indicação de dados e estatísticas a serem coletados

A Figura 14 representa, agrupados por categorias, os dados e estatísticas que algumas bibliotecas universitárias não coletam, mas julgam ser necessária e importante sua compilação.

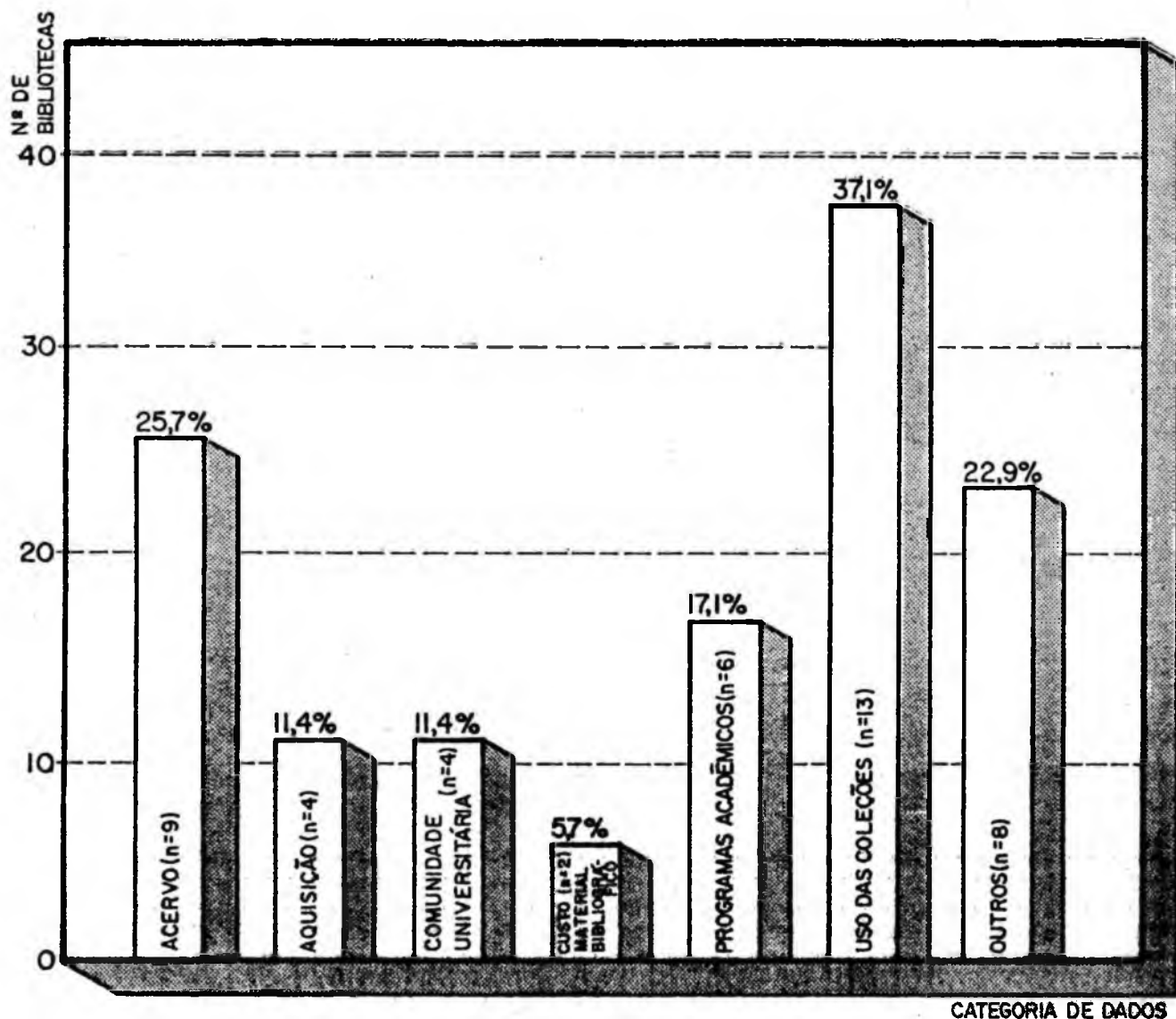


FIG. 14 - SUGESTÕES DE DADOS PARA SEREM COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

A categoria uso das coleções foi indicada por 13 bibliotecas (37,1%) e abrangeu os seguintes dados e estatísticas:

- consulta e empréstimo: total (n=2), por assunto (n=3), por tipo de material (n=2);

- utilização percentual de periódicos entre professores e alunos de pós-graduação, por assuntos (n=1);

- utilização de periódicos por assuntos e por títulos (n=1);

- comparação entre o total de empréstimos por tipo de usuário inscrito (n=1);
- volume de títulos por categoria de usuários (n=1);
- volume de comutação bibliográfica por assuntos (n=2);
- empréstimo interbibliotecário por assuntos (n=1);
- uso de periódicos de outras bibliotecas (n=1);
- consultas negativas por títulos (n=1).

Um total de 9 bibliotecas (25,7%) manifestou-se com referência a dados sobre acervo, indicando os seguintes dados e estatísticas:

- registro de periódicos por assuntos (n=1);
- descarte (n=1);
- material desaparecido (n=1);
- volume de títulos (n=1);
- volume por assuntos (n=4);
- quantidade de material bibliográfico por disciplina (n=1).

Com relação a programas acadêmicos, apontados por 17,1% das bibliotecas (n=6), foram sugeridos os seguintes dados:

- linhas de pesquisa (n=6);
- bibliografias básicas das disciplinas (n=2)
- nível dos programas acadêmicos (n=2);

Quatro bibliotecas (11,4%) indicaram a necessidade de coletar os seguintes dados relativos à comunidade universitária:

- usuários potenciais por categoria (n=1);
- usuários inscritos na biblioteca por categoria (n=1);
- frequência de professores (n=1);
- matrículas efetuadas por disciplina (n=1).

Também 4 bibliotecas julgam ser necessário coletar dados referentes à aquisição de material bibliográfico, conforme especificado:

- volume de livros por títulos (n=1);
- volume por assuntos (n=3);
- volume de periódicos adquiridos por compra e doação por assuntos (n=1).

Quanto ao custo dos materiais bibliográficos, 2 bibliotecas (5,7%) julgam necessitar da coleta de dados sobre preço médio dos materiais.

Na opção outros, 8 bibliotecas (22,9%) relacionaram dados e estatísticas que correspondem a necessidades informacionais dos usuários, serviços de intercâmbio e referência, normalização de trabalhos acadêmicos, produção intelectual da universidade, frequência de usuários externos (alunos de escolas de 1. e 2. graus) e pessoal, sem, no entanto, especificar os tipos de dados relativos a esses aspectos.

Uma biblioteca (2,9%) informou que seus dados e estatísticas estão sendo avaliados, pois só atendem a objetivos quantitativos (referem-se apenas a volume de acervo e circulação dos materiais). Outra biblioteca julga não ser necessária a coleta de mais dados, inclusive, está analisando a possibilidade de reduzir a quantidade de dados e estatísticas que coleta.

Cabe destacar que a maioria dos dados e estatísticas sugeridos tem utilidade expressa para fins de planejamento e tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

7.3.7 Conclusões

Todas as 35 bibliotecas/sistemas coletam dados e estatísticas regularmente e a maioria das bibliotecas que pertencem a sistemas têm seus dados padronizados. Os responsáveis pela determinação dos dados e estatísticas coletados são, preponderantemente, os bibliotecários, sendo que os critérios que determinam sua coleta seguem, preferencialmente, os objetivos e a função da biblioteca e a política de desenvolvimento de coleções.

Os dados coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras são utilizados, prioritariamente, para fins de registro de atividades e de elaboração de relatórios.

Os dados e estatísticas mais coletados referem-se às necessidades informacionais dos usuários, considerando a comunidade universitária, suas solicitações e os recursos financeiros disponíveis.

Com relação à aquisição de material bibliográfico, as bibliotecas coletam dados globais por tipo de material e por volume de aquisição, bem como dados referentes às fontes de recursos financeiros.

Os dados sobre as coleções cobrem, prioritariamente, o volume de títulos por categoria de material (livros, periódicos, outros materiais). Relativamente ao uso das coleções, os dados e estatísticas concentram-se no volume de consultas e empréstimos, tanto global, quanto por assunto, incluindo o volume de comutação bibliográfica por títulos.

Quanto à utilidade dos dados e estatísticas coletados regularmente, a maioria das bibliotecas afirmaram que eles

fornecem indicadores para a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções. No entanto, 16 bibliotecas afirmaram que necessitam redefinir os dados que coletam, tendo havido um número significativo de dados sugeridos para serem coletados.

Cabe ressaltar, conforme observado através dos dados fornecidos, que parece não haver um consenso entre a coleta de dados e seu uso efetivo, pois alguns dados que são considerados importantes para fins de planejamento e desenvolvimento de coleções por grande parte das bibliotecas universitárias, nem sempre são coletados na mesma proporção, e vice-versa. Isto parece sugerir que os dados coletados não foram determinados tendo em vista objetivos ou utilidades específicas, fazendo-nos crer que seja preciso realizar uma avaliação, por parte das bibliotecas universitárias brasileiras, das suas necessidades de informação, especialmente com relação à coleta de dados e estatísticas, de forma a serem coletados dados realmente úteis, levando em consideração não apenas a atividade de desenvolvimento de coleções, mas a biblioteca como um todo, criando condições para o estabelecimento de um sistema de informação gerencial adequado para subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.

7.4 Estudos de usuários e avaliação de coleções

Os estudos de usuários e os estudos de uso/avaliação de coleções constituem instrumentos que provêem dados que auxiliam o gerente da biblioteca universitária no processo decisório, na medida em que fornecem elementos sobre a comunidade usuária, suas características, necessidades e sobre seu comportamento no uso

das coleções.

As questões 26 a 31 do formulário de coleta de dados buscaram verificar a realização desses estudos pelas bibliotecas universitárias brasileiras e o uso de seus resultados para o planejamento e para a tomada de decisão.

7.4.1 Estudos de usuários

A quantidade de bibliotecas universitárias que realiza estudos de usuários pode ser considerada pequena. Das 34 bibliotecas (97,1%) que forneceram informações, apenas 13 (38,2%) costumam fazer estudos da comunidade universitária, embora sua realização seja proposta freqüentemente em programas e projetos governamentais (I PNB, 1986; PROGRAMA..., 1988; II PNB, 1990) e sua importância discutida amplamente pela literatura especializada (ver Item 3.2.2.1).

Considerando que os usuários constituem o ponto focal para onde são dirigidos os objetivos e as atividades da biblioteca universitária, e levando em conta que os estudos de usuários, se conduzidos adequadamente, fornecem dados relevantes para o planejamento de atividades e serviços e para o desenvolvimento de coleções, esse tipo de estudo deveria ser uma atividade de rotina nas bibliotecas universitárias brasileiras.

A Tabela 15 demonstra com que objetivos as bibliotecas fazem esse tipo de estudo.

TABELA 15: OBJETIVOS DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS REALIZADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Objetivos	f	%
Obter subsídios para planejamento de atividades e serviços	13	100,0
Identificar suas necessidades de informação	12	92,3
Caracterizar os usuários da biblioteca	7	53,8

N=13

Os dados fornecidos pelas 13 bibliotecas indicaram que os estudos de usuários são utilizados como fontes para subsidiar atividades de gerenciamento, embasando as decisões a serem tomadas pelos dirigentes das bibliotecas. Embora apenas 7 bibliotecas (53,8%) tenham apontado como objetivo a caracterização dos usuários, esse não deve ser considerado, necessariamente, um índice baixo, uma vez que a comunidade universitária apresenta características próprias, conhecidas pelos gerentes das bibliotecas e, que, em princípio, não necessitariam de um estudo específico para serem identificadas.

Com relação à frequência de uso dos resultados dos estudos de usuários, nem todas as 13 bibliotecas forneceram indicações. Os resultados são mostrados na Tabela 16, com a quantidade de bibliotecas que se manifestaram sobre cada aspecto.

TABELA 16: FREQUÊNCIA DE USO DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS REALIZADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS SEGUNDO SUA UTILIZAÇÃO

Utilização	Frequência de uso (f - %)			N.de Bib.
	Raramente	Freqüentemente	Sempre	
Planejamento de atividades e serviços	2 (16,7)	6 (50,0)	4 (33,3)	12
Registro e armazenamento	2 (20,0)	5 (50,0)	3 (30,0)	10
Desenvolvimento de coleções	3 (33,3)	2 (22,2)	4 (44,5)	9

O fato de 83,3% das bibliotecas (n=10) indicarem utilizar os resultados dos estudos de usuários freqüentemente e/ou sempre para fins de planejamento de atividades e serviços parece revelar que os objetivos com que os estudos de usuários têm sido realizados estejam sendo alcançados. Seu uso para fins de desenvolvimento de coleções, apontado por 66,7% das bibliotecas (n=6), também parece indicar que as necessidades de informação da comunidade usuária identificadas estejam subsidiando a tomada de decisão na atividade de gerenciamento de acervos.

7.4.2 Estudos de uso/avaliação de coleções

Um total de 33 bibliotecas (94,3%) informaram sobre a realização de estudos de uso/avaliação de coleções. Destas, apenas 14 bibliotecas (42,4%) responderam afirmativamente, o que, a exemplo dos estudos de usuários, também constitui um índice reduzido, considerando sua importância, as recomendações de planos governamentais e a quantidade de metodologias divulgadas, implantadas e/ou propostas (ver item 3.2.2.4).

A Tabela 17 aponta os objetivos que levam essas bibliotecas a fazerem estudos de uso/avaliação de coleções.

TABELA 17: OBJETIVOS DOS ESTUDOS DE USO/AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES REALIZADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Objetivos	f	%
Identificar materiais mais utilizados	13	92,8
Identificar pontos fortes e fracos das coleções	11	78,6
Atender a solicitações externas	10	71,4
Outros	3	21,4

N=14

Os dados da Tabela 17 apontam que o objetivo citado por 92,8% das bibliotecas (n=13) tem por finalidade diagnosticar o uso efetivo das coleções. Como segunda indicação, as bibliotecas (78,6%, n=11) visam obter um perfil da situação das coleções e de sua adequação às necessidades e demandas da comunidade usuária. Dez bibliotecas (71,4%) informaram realizar estudos de uso/avaliação de coleções para atender a solicitações externas. Outras 3 bibliotecas (21,4%) informaram como outros objetivos: identificar defasagens decorrentes da adequação do acervo face às atualizações dos programas das disciplinas, remanejamento de coleções na própria universidade e elaboração de projetos para a obtenção de recursos financeiros.

A exemplo dos estudos de usuários, os resultados dos estudos de uso/avaliação de coleções são utilizados freqüentemente e/ou sempre para fins de planejamento de atividades e serviços e de desenvolvimento de coleções, conforme demonstra a Tabela 18.

TABELA 18: FREQUÊNCIA DE USO PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS DE USO/AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES SEGUNDO SUA UTILIZAÇÃO

Utilização	Frequência de uso (f - %)			N.de Bib.
	Raramente	Freqüentemente	Sempre	
Planejamento de atividades e serviços	1 (8,3)	5 (41,7)	6 (50,0)	12
Desenvolvimento de coleções	1 (8,3)	5 (41,7)	6 (50,0)	12
Registro e armazenamento	1 (10,0)	5 (50,0)	4 (40,0)	10

Os dados apresentados na Tabela 18 confirmam as indicações da literatura especializada (ver item 3.2.2.4) quanto à utilidade dos estudos de uso/avaliação de coleções, especialmente para fins de gerenciamento e controle de coleções, tendo em vista, também, o fato de fornecerem indicadores para subsidiar o acompanhamento e a avaliação da própria política de coleções (LUZ, 1990).

7.4.3 Conclusões

Apesar de enfatizada a importância dos estudos de usuários e de uso/avaliação de coleções e propostas várias metodologias, conforme ressalta a literatura especializada, esses tipos de estudo são realizados, ainda, por um número reduzido de bibliotecas universitárias. Todavia, as bibliotecas que os realizam indicaram como objetivo prioritário obter subsídios para planejar atividades e serviços, e utilizam os dados obtidos acerca das necessidades informacionais da comunidade universitária, do diagnóstico do uso e da situação das coleções em conjunto com dados e estatísticas referentes a recursos

financeiros, custos e produção bibliográfica, os quais são de fundamental importância para subsidiar as decisões e as ações a serem implementadas para desempenhar, com eficiência e eficácia, a atividade de desenvolvimento de coleções, contribuindo para que a biblioteca universitária cumpra sua função.

7.5 Análise dos pressupostos da pesquisa face aos resultados obtidos

A análise dos dados do questionário forneceu a indicação do comportamento das bibliotecas universitárias brasileiras com relação à coleta de dados e estatísticas e seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, permitindo a verificação dos pressupostos da pesquisa e sua comparação com a situação descrita pelos resultados obtidos.

Os pressupostos foram analisados de acordo com escalas de mensuração previamente elaboradas, conforme indicado no item sobre o tratamento dos dados da pesquisa (item 6.5). O detalhamento da análise estatística dos pressupostos encontra-se no Anexo B.

7.5.1 Primeiro pressuposto

O primeiro pressuposto afirmava que:

- as bibliotecas universitárias brasileiras tendem a coletar dados e estatísticas sem considerar a função e os objetivos da biblioteca, fatores ambientais que a afetam e uma política de desenvolvimento de coleções.

Pelos resultados obtidos através da coleta de dados, verificamos em que medida as bibliotecas universitárias consideram as variáveis relacionadas a esse pressuposto em função da coleta de dados e estatísticas para fins de desenvolvimento de coleções.

A Tabela 19 mostra a quantidade de bibliotecas que indicaram a função e os objetivos da biblioteca e a política de

desenvolvimento de coleções como critérios para determinar a coleta de dados e estatísticas.

TABELA 19: CRITÉRIOS USADOS PARA DETERMINAR A COLETA DE DADOS E ESTATÍSTICAS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Crítérios	Indi- cações	Grau
Função da biblioteca	25	B
Objetivos da biblioteca	31	E
Política de desenvolvimento de coleções	20	R

B=Bom, E=Excelente, R=Regular

Admitindo que a situação ideal seria aquela em que as 35 bibliotecas indicassem cada critério como determinante da coleta de dados e estatísticas e, observando a quantidade de bibliotecas que efetivamente indicou cada item, concluímos que a consideração atribuída à variável função da biblioteca pode ser julgada boa; a consideração atribuída à variável objetivos da biblioteca pode ser tida como excelente e a consideração da variável política de desenvolvimento de coleções pode ser classificada de regular.

Os fatores ambientais referem-se aos elementos do contexto que afetam direta ou indiretamente a biblioteca universitária e a atividade de desenvolvimento de coleções. Esses fatores foram categorizados em: necessidades informacionais dos usuários, recursos bibliográficos, recursos orçamentários, uso das coleções, recursos extra-orçamentários, volume de produção bibliográfica e custo dos materiais bibliográficos (cf. Fig.3, p.89 e Quadro 1, p.92).

A análise dos fatores ambientais foi mensurada pela indicação da coleta de dados relativos a cada um dos fatores

identificados. Para facilitar a análise do primeiro pressuposto com relação aos fatores ambientais, procedemos a um estudo individual do comportamento das bibliotecas universitárias com referência a cada fator.

a) Necessidades Informacionais dos usuários

As necessidades informacionais dos usuários são representadas por um conjunto de 14 dados, discriminados na Tabela 20, que indica a quantidade de bibliotecas que os coletam.

TABELA 20: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS

Dados	Indi- cações
Cursos de graduação	17
Cursos de pós-graduação	16
Cursos de extensão	7
Linhas de pesquisa	9
Disciplinas oferecidas	10
Quantidade de usuários potenciais	24
Quantidade de usuários inscritos na biblioteca	33
Quantidade de usuários inscritos na biblioteca por categoria	31
Quantidade de professores	21
Quantidade de alunos de graduação	22
Quantidade de alunos de pós-graduação	22
Quantidade de matrículas efetuadas por disciplina	7
Sugestões para aquisição de material bibliográfico	25
Bibliografias básicas das disciplinas	15
Total de indicações	259

Podemos observar que a quantidade de bibliotecas que coletam cada um dos dados varia de um mínimo de 7 a um máximo de 33. A Tabela 20 mostra um total de 259 indicações referentes ao conjunto de dados que representam as necessidades informacionais dos usuários, o que pode ser considerado como uma situação regular.

b) Recursos bibliográficos

O fator recursos bibliográficos é composto por um grupo de 18 dados que estão discriminados na Tabela 21, acompanhados pela quantidade de bibliotecas que informaram coletá-los.

O conjunto desses dados recebeu um total de 306 indicações das 35 bibliotecas pesquisadas, o que, comparado com a quantidade ideal de 630 indicações, que representa a plena consideração do fator recursos bibliográficos, pode ser classificada como regular.

TABELA 21: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS - RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Dados	Indi- cações
Volume de livros	30
Volume de periódicos	32
Volume de outros materiais	18
Volume de livros por assunto	17
Volume de periódicos por assunto	15
Volume de outros materiais por assunto	4
Volume de baixas de livros	15
Volume de baixas de periódicos	14
Volume de baixas de outros materiais	9
Volume de baixas de livros por assunto	3
Volume de baixas de periódicos por assunto	1
Volume de baixas de outros materiais por assunto	1
Volume total de aquisição	29
Volume de aquisição por modalidade	23
Volume de aquisição por tipo de material	31
Volume de aquisição por assunto	13
Gastos efetuados por tipo de material	25
Volume de aquisição por fonte de recursos financeiros	26
Total de indicações	306

c) Uso das coleções

O fator uso das coleções contempla um total de 11 dados que fornecem indicadores sobre a circulação do acervo. A Tabela 22 apresenta esses dados e aponta em que medida as bibliotecas

universitárias brasileiras consideram cada um deles através de sua coleta regular.

TABELA 22: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - USO DAS COLEÇÕES

Dados	Indi- cações
Volume total de consultas e empréstimos	25
Volume de consultas e empréstimos por assunto	11
Volume total de consultas	33
Volume total de empréstimos	35
Volume de consultas por assunto	20
Volume de empréstimos por assunto	22
Volume de empréstimo interbibliotecário por assunto	5
Volume por tipo de material	28
Volume por categoria de usuários	17
Volume de comutação bibliográfica por assunto	7
Volume de comutação bibliográfica por título	24
Total de indicações	227

O total de indicações referentes a coleta desses dados (227) pode ser qualificado como regular.

d) Recursos orçamentários e extra-orçamentários

A consideração atribuída aos fatores recursos orçamentários e recursos extra-orçamentários pode ser verificada através do controle da disponibilidade e das restrições financeiras. A Tabela 23 aponta a quantidade de bibliotecas universitárias que coletam esses dados.

TABELA 23: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS

Dados	Indi- cações
Disponibilidade e restrições orçamentárias	23
Disponibilidade e restrições extra-orçamentárias	23

O fato de 23, entre as 35 bibliotecas universitárias pesquisadas, declararem obter dados sobre os recursos financeiros pode ser qualificado como bom.

e) Volume de produção bibliográfica e custo dos materiais bibliográficos

O fator volume de produção bibliográfica é representado por dados sobre produção bibliográfica nacional e produção bibliográfica internacional. De acordo com os dados da Tabela 24, houve apenas 8 indicações de coleta de dados sobre o volume de produção bibliográfica, o que pode ser classificado como péssimo.

TABELA 24: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - VOLUME DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E CUSTO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Dados	Indi- cações
Produção bibliográfica nacional	4
Produção bibliográfica internacional	4
Preço médio dos materiais bibliográficos	13

Com relação ao dado sobre preço médio dos materiais bibliográficos, que representa o fator custo, a indicação de sua coleta por 13 bibliotecas, entre as 35 estudadas, constitui um indicador de insuficiência.

Tomando como base os resultados obtidos com referência às variáveis que integram o primeiro pressuposto da pesquisa, especificamente o total de indicações dessas variáveis, concluímos pela confirmação do primeiro pressuposto, uma vez que os pontos a elas atribuídos indicaram um grau regular, em seu conjunto, conforme sintetiza a Tabela 25.

TABELA 25: COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS DO PRIMEIRO PRESSUPOSTO

-----	Indi-	
-----	cações	Grau
-----	-----	-----
Função da biblioteca	25	B
Objetivos da biblioteca	31	E
Política de desenvolvimento de coleções	20	R
Fatores ambientais	859	R
-----	-----	-----
Total de indicações	935	R
-----	-----	-----

B=Bom, E=Excelente, R=Regular

Embora as variáveis função da biblioteca e objetivos da biblioteca tenham alcançado índices que asseguram sua atenção ao serem determinados os dados e estatísticas que as bibliotecas coletam regularmente, apenas esses dois aspectos não são suficientes para que se conteste a afirmação do primeiro pressuposto. Os resultados das demais variáveis, em especial os fatores ambientais, parecem tornar evidente o fato de que se faz necessário um exame mais acurado e uma atenção maior à política de desenvolvimento de coleções e aos componentes dos fatores ambientais que afetam a biblioteca universitária e o processo de desenvolvimento de coleções, a fim de que seja determinada a coleta de dados e estatísticas pertinentes e adequados que possam subsidiar o gerente da biblioteca universitária para fins de

tomada de decisão nesta atividade.

7.5.2 Segundo pressuposto

O segundo pressuposto afirmava que:

- os dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras tendem a ser incompletos e insuficientes, o que impede o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

O aspecto completeza foi mensurado através da indicação da consideração e coleta dos dados relativos ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e dos dados e estatísticas que compõem os fatores ambientais, conforme detalhado no Quadro 1 (p.92).

Com respeito ao meio ambiente organizacional e da biblioteca foram obtidos os dados descritos na Tabela 26.

TABELA 26: DADOS CONSIDERADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - MEIO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E DA BIBLIOTECA

Dados	Indi- cações	Grau
Função da universidade	13	I
Objetivos da universidade	16	R
Função da biblioteca universitária	25	B
Objetivos da biblioteca universitária	31	E
Total de Indicações	85	R

B=Bom, E=Excelente, I=Insuficiente, R=Regular

Os dados da Tabela 26 apontam em que medida as bibliotecas universitárias brasileiras consideram os dados referentes ao meio ambiente organizacional e da biblioteca para determinar a coleta de dados e estatísticas. Com exceção da

função e dos objetivos da biblioteca universitária, que constituem os aspectos mais contemplados, em conjunto, podemos julgar como regular a consideração atribuída a esses elementos.

A indicação de forma discriminada da coleta de dados e estatísticas relativos a cada um dos fatores ambientais foi especificada nas Tabelas 20 a 24. A Tabela 27 reúne esse dados, apresentando uma visão global acerca da coleta dos dados e estatísticas referentes aos 7 fatores ambientais.

TABELA 27: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - FATORES AMBIENTAIS

Fatores ambientais	Indi- cações	Grau
Necessidades informacionais dos usuários	259	R
Recursos bibliográficos	306	R
Recursos orçamentários	23	B
Uso das coleções	227	R
Recursos extra-orçamentários	23	B
Volume de produção bibliográfica	8	P
Custo dos materiais bibliográficos	13	I
Total de indicações	859	R

B=Bom, I=Insuficiente, P=Péssimo, R=Regular

Os resultados apresentados demonstram que os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras são incompletos, uma vez que apenas uma quantidade pequena de dados costuma ser coletada por uma parcela maior de bibliotecas. Ainda que todos os dados e estatísticas sejam coletados, em maior ou menor escala, essa situação pode ser classificada como regular.

O aspecto suficiência foi mensurado tomando como

parâmetro a indicação da coleta dos 26 dados e estatísticas discriminados no Quadro 2 (p.93), referentes ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e aos fatores ambientais.

A Tabela 28 aponta a quantidade de bibliotecas que indicou cada um dos 26 dados considerados como suficientes para subsidiar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

TABELA 28: DADOS COLETADOS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS - MEIO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E DA BIBLIOTECA E FATORES AMBIENTAIS

Dados	Indi- cações	Grau
Função da universidade	13	
Objetivos da universidade	16	
Função da biblioteca universitária	25	B
Objetivos da biblioteca universitária	31	
Cursos de graduação	17	
Cursos de pós-graduação	16	
Cursos de extensão	7	R
Usuários inscritos na biblioteca por categoria	31	
Sugestões p/ aquisição de material bibliográfico	25	
Volume de acervo de livros por assunto	17	
Volume de acervo de periódicos por assunto	15	
Volume de acervo de outros materiais por assunto	4	
Volume de acervo de livros	30	
Volume de acervo de periódicos	32	B
Volume de acervo de outros materiais	18	
Volume de aquisição por modalidade	23	
Volume de aquisição por tipo de material	31	
Gastos efetuados por tipo de material	25	
Disponibilidade e restrições financeiras	23	B
Volume total de consultas	33	
Volume de consultas por assunto	20	
Volume total de empréstimos	35	
Volume de empréstimos por assunto	22	R
Volume de comutação bibliográfica por títulos	24	
Volume de comutação bibliográfica por assunto	7	
Volume empréstimo interbibliotecário por assunto	5	
Total de indicações	545	R

B=Bom, R=Regular

Os resultados da Tabela 28 apontam para uma situação que pode ser qualificada como regular com referência ao aspecto suficiência de dados e estatísticas, considerando o total de 545 indicações ante uma situação ideal de 910 respostas afirmativas. Desse modo, analisando os resultados sob o ponto de vista da completeza e suficiência dos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras, confirma-se o segundo pressuposto com relação a esses aspectos. No entanto, é necessário ressaltar que os resultados obtidos não forneceram subsídios que permitissem inferir se o fato de os dados e estatísticas serem incompletos e insuficientes, impede ou não, o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

B TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES; PROPOSTA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade de desenvolvimento de coleções há muito deixou de ser encarada apenas como um processo limitado à seleção e à aquisição de materiais bibliográficos para serem colocados à disposição dos usuários.

O estudo das características da biblioteca universitária (item 3.1), da atividade de desenvolvimento de coleções (item 3.2) e da informação para a tomada de decisão (item 3.3) colocaram em evidência diversos aspectos da biblioteca universitária, encarada como uma organização social de serviço, e da atividade de desenvolvimento de coleções, descrevendo e analisando os elementos contextuais envolvidos.

Utilizando como fundamentação a teoria das organizações e o enfoque sistêmico, procuramos mostrar, no item 4 (p.88), a complexidade da atividade de desenvolvimento de coleções, apontando as relações e as implicações entre os elementos e os fatores que interagem no processo (Fig.3, p.89), bem como os passos que conduzem à tomada de decisão nesta atividade (Fig.4, p.95). Ficou demonstrado que a atividade de desenvolvimento de coleções concretiza-se através de um conjunto de atividades que, integradas, representam o processo de desenvolver acervos e sobre as quais devem ser tomadas decisões para implementar ações necessárias à sua consecução.

Assim como a biblioteca universitária, a atividade de desenvolvimento de coleções sofre influência e pressão de fatores, tanto de natureza interna quanto de natureza externa

(Item 3.2.2), sobre os quais devem ser coletados dados e estatísticas que forneçam ao gerente da biblioteca universitária os elementos necessários para proporcionar-lhe as informações de que necessita para embasar suas decisões. A Figura 15 representa os níveis de influência dos elementos do contexto na atividade de desenvolvimento de coleções.



FIG.15 - PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS SOBRE A ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Os principais fatores externos que influenciam a atividade de desenvolvimento de coleções referem-se ao volume de produção bibliográfica, ao custo dos materiais bibliográficos e à disponibilidade de recursos extra-orçamentários, os quais

representam aspectos que fogem ao controle do gerente da biblioteca universitária.

O volume de produção bibliográfica decorre não apenas do avanço do conhecimento, mas também da capacidade de produção editorial e distribuição nos mercados. O custo dos materiais bibliográficos é determinado por fatores inerentes à situação econômica vigente, que determina os custos de produção.

Os elementos do meio ambiente organizacional que mais influenciam a atividade de desenvolvimento de coleções são a função e os objetivos da universidade, uma vez que a biblioteca universitária, entendida como uma organização social de serviço sem autonomia própria, deve estruturar-se de acordo com o propósito e com as tarefas de sua instituição mantenedora. Ao mesmo tempo, a atividade de desenvolvimento de coleções deve ser conduzida considerando a função e os objetivos da biblioteca universitária, pois deles decorrem as necessidades informacionais dos usuários, as quais constituem um dos fatores internos mais importantes.

Entre os fatores internos, os recursos bibliográficos, que representam a capacidade de provisão informacional da biblioteca, originam-se a partir da demanda expressa da comunidade usuária, e dependem do volume de produção bibliográfica, do custo dos materiais bibliográficos e dos recursos financeiros disponíveis (orçamentários e extra-orçamentários). Os recursos orçamentários, por sua vez, refletem-se no maior ou menor volume de aquisição de material bibliográfico. Já o uso das coleções, que depende dos recursos bibliográficos disponíveis e das necessidades informacionais dos

usuários, representa um indicador da adequação do acervo à função e aos objetivos da biblioteca.

O objetivo de desenvolvimento de coleções vincula-se a um conjunto de atividades sobre as quais devem ser tomadas decisões, que, ao serem transformadas em ações, completam o ciclo que concretiza o processo de expansão e atualização de acervos em consonância com objetivos e políticas preestabelecidas. A Figura 16 representa o conjunto das atividades que operacionalizam a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.



FIG. 16 -ASPECTOS OPERACIONAIS DA TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

As ações implementadas em função das decisões tomadas com relação às atividades de seleção de material bibliográfico, alocação de recursos financeiros, aquisição, duplicação, reposição e descarte de material bibliográfico, levando em consideração os objetivos e a política adotados pela biblioteca e as principais influências do contexto, viabilizam a atividade de desenvolvimento de coleções. Entretanto, se o gerente da biblioteca universitária não dispuser de dados relevantes para fundamentar suas decisões, todo o processo de desenvolvimento de coleções pode ser prejudicado, comprometendo também a função da biblioteca universitária.

A literatura sobre informação gerencial e tomada de decisão (item 3.3) forneceu subsídios para enumerar as etapas que conduzem à tomada de decisão para fins de desenvolvimento de coleções, considerando os fatores identificados na análise do contexto dessa atividade em bibliotecas universitárias, ao mesmo tempo em que ressaltou a importância da coleta de dados e estatísticas.

O uso da informação (dados interpretados) para a tomada de decisão está condicionado à coleta de dados e estatísticas relevantes e pertinentes aos aspectos envolvidos na questão a ser solucionada e ao objetivo a ser alcançado. Para facilitar o uso dos dados e estatísticas coletados, convém armazená-los de forma organizada em um sistema de informação gerencial, de modo que possam ser recuperados e estejam disponíveis sempre que se fizer necessária sua consulta.

Tendo em vista a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções e considerando a quantidade de fatores a ela relacionados, o gerente da biblioteca universitária precisa dispor de dados e estatísticas sobre os elementos que interagem e exercem algum tipo de influência nesta atividade, os quais devem ser organizados de forma sistemática.

Com base na identificação dos fatores ambientais internos e externos, do meio ambiente organizacional e da biblioteca e, tendo em vista o objetivo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, a Figura 17 procura representar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, dando ênfase ao sistema de informação gerencial, destacando os dados que devem integrá-lo, a fim de que o gerente da biblioteca universitária obtenha as informações necessárias para implementar ações que conduzam a um desenvolvimento de acervos equilibrado e adequado às necessidades da comunidade usuária.

Os dados que devem compor o sistema de informação gerencial estão detalhados em nível de completeza no Quadro 1 (p.92) e em nível de suficiência no Quadro 2 (p.93), os quais representam, respectivamente, a quantidade ideal e a quantidade mínima necessária para subsidiar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

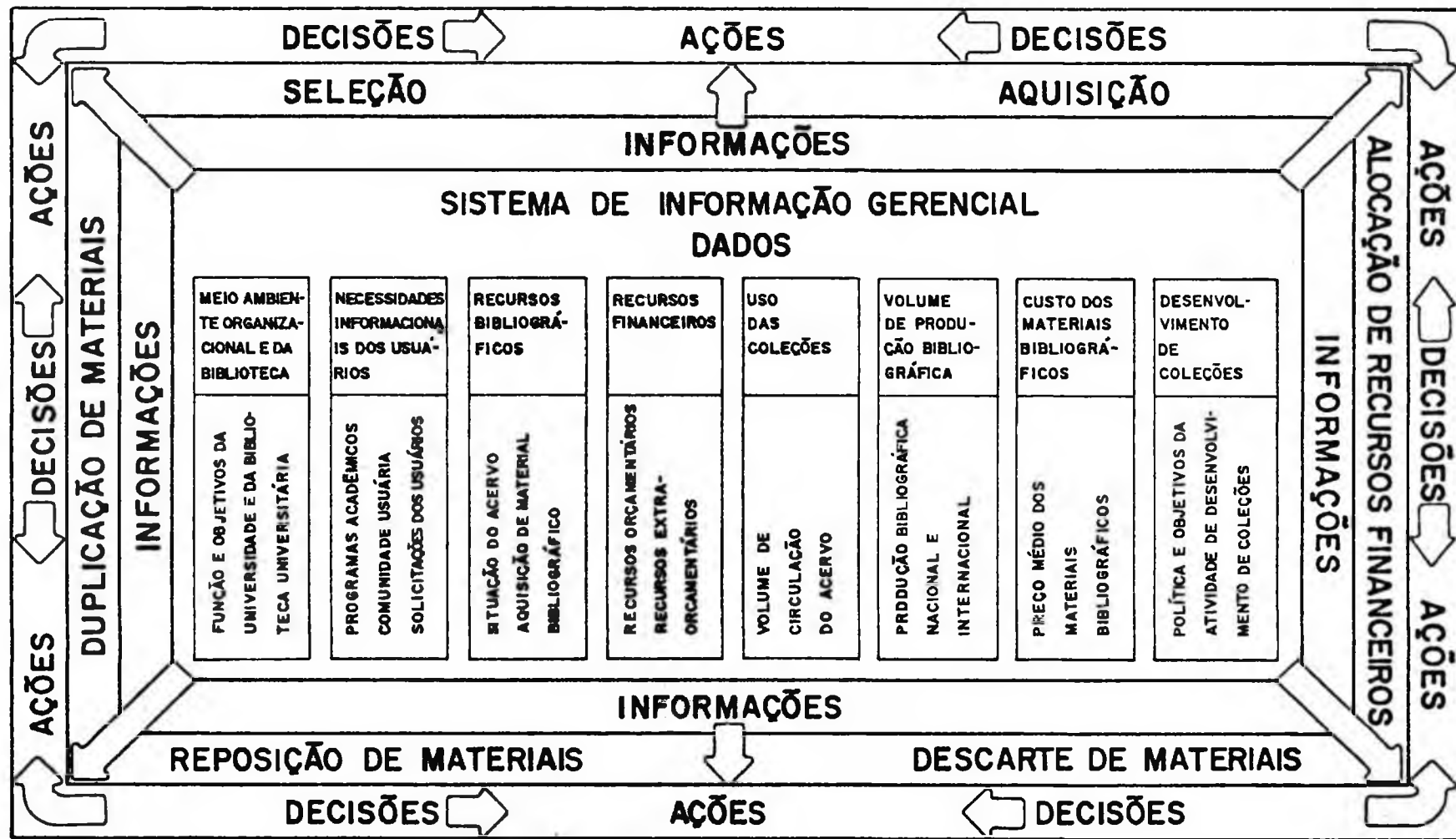


FIG. 17 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO NA ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A Figura 17 procurou ressaltar todos os elementos relacionados à atividade de desenvolvimento de coleções, especificamente os aspectos do meio ambiente organizacional e da biblioteca, as necessidades informacionais dos usuários, os recursos bibliográficos e financeiros, o uso das coleções, o volume de produção bibliográfica e os custos dos materiais bibliográficos, além da própria atividade de desenvolvimento de coleções, representada por sua política e por seus objetivos.

Cabe enfatizar a necessidade de serem coletados dados e estatísticas sobre todos os elementos do contexto identificados, uma vez que, conforme demonstrado na Figura 3 (p.89), esses elementos estão relacionados entre si e interagem no processo de desenvolvimento de coleções. Sob a abordagem sistêmica, o todo é maior do que a soma das partes que o constituem, o que significa dizer que a coleta e o uso dos dados em conjunto, considerando suas interrelações, é bem mais produtivo do que sua utilização isolada. Caso as bibliotecas colem dados e estatísticas relativos apenas à parte desses elementos, elas não disporão das informações necessárias e relevantes para tomar decisões, comprometendo a eficiência e a eficácia do objetivo de desenvolvimento de coleções.

Os resultados obtidos com a pesquisa mostraram que os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras não são completos nem suficientes para auxiliar o gerente nas suas decisões. A proposta apresentada tem como objetivo ressaltar a importância da coleta e do uso de dados e estatísticas para fins de tomada de decisão e servir como

parâmetro para a implantação de um sistema de informação gerencial direcionado para amparar a atividade de desenvolvimento de coleções. No entanto, cabe ao gerente da biblioteca universitária determinar, considerando as características de sua biblioteca e as decisões que necessita tomar, a quantidade ideal de dados e estatísticas a serem coletados.

9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

9.1 Considerações sobre a pesquisa

A pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, teve como objetivo identificar o uso da informação para a tomada da decisão na atividade de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras e buscou verificar se os dados e estatísticas que essas bibliotecas coletam regularmente têm uso efetivo para subsidiar o processo decisório para fins de desenvolvimento de seus acervos. Este objetivo foi desdobrado em objetivos específicos, considerando aspectos relativos a:

- dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias relevantes para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções;

- fatores internos e externos que determinam os dados e estatísticas a serem coletados pelas bibliotecas universitárias referentes à atividade de desenvolvimento de coleções;

- dados e estatísticas coletados regularmente e efetivamente utilizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras para tomar decisões relativas ao desenvolvimento de coleções;

- finalidade para a qual os dados e estatísticas são coletados.

As idéias para a execução da pesquisa tiveram origem na preocupação com a atividade gerencial, com o planejamento e com o processo de tomada de decisão em bibliotecas universitárias e foram embasadas pela literatura sobre teoria das organizações,

enfoque sistêmico, administração e planejamento de bibliotecas, resultando em considerações sobre:

- a biblioteca universitária como organização social de serviço, sua relação com a universidade e a conjuntura das bibliotecas universitárias no país (Item 3.1);

- a atividade de desenvolvimento de coleções, sua relevância com relação à função e aos objetivos da biblioteca universitária, suas características e os fatores ambientais que a afetam (Item 3.2);

- a informação para a tomada de decisão, o processo decisório, informação gerencial, sistemas de informação gerencial e coleta de dados (Item 3.3).

A condução do estudo foi norteada pelos tópicos identificados na revisão da literatura, trabalhando com os elementos do contexto referentes ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e aos fatores ambientais internos e externos que exercem algum tipo de influência na atividade de desenvolvimento de coleções.

A pesquisa colocou em evidência características das bibliotecas estudadas e revelou um diagnóstico da situação da coleta e do uso de dados e estatísticas nas bibliotecas universitárias brasileiras, demonstrando o comportamento dessas bibliotecas com relação ao processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções, o que possibilitou chegar às conclusões sumarizadas a seguir.

3.1.1 Quanto aos dados e estatísticas relevantes para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções

A revisão da literatura apontou uma série de dados e estatísticas considerados relevantes para embasar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções, os quais referem-se a:

- função e objetivos da universidade;
- função e objetivos da biblioteca universitária;
- programas acadêmicos;
- comunidade universitária;
- solicitações dos usuários;
- situação do acervo;
- aquisição de material bibliográfico;
- recursos financeiros;
- produção bibliográfica;
- custos dos materiais bibliográficos.

O detalhamento dos tipos de dados e estatísticas foi apresentado no Quadro 1 (p.92).

Tendo em vista o conjunto de dados identificados, sugerimos que as bibliotecas universitárias brasileiras os analisem, ponderando sobre a necessidade e a pertinência de sua coleta para fins de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

3.1.2 Quanto aos fatores internos e externos que determinam a coleta de dados e estatísticas

1. Os fatores ambientais internos identificados pela revisão da literatura referem-se a:

- necessidades informacionais dos usuários;
- recursos bibliográficos;
- recursos orçamentários;
- uso das coleções.

2. Os fatores ambientais externos relacionam-se a:

- recursos extra-orçamentários;
- volume de produção bibliográfica;
- custos dos materiais bibliográficos.

É importante frisar que esses fatores não devem ser considerados e avaliados isoladamente, mas em conjunto com os elementos do meio ambiente organizacional e da biblioteca e com a política desenvolvimento de coleções vigente, uma vez que há interrelações entre os elementos do contexto da atividade de desenvolvimento de coleções.

9.1.3 Quanto aos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras

1. A totalidade das bibliotecas estudadas coleta dados e estatísticas regularmente. As bibliotecas que pertencem a sistemas, em sua maioria, têm seus dados padronizados;

2. os responsáveis pela determinação dos dados e estatísticas coletados são os bibliotecários;

3. os principais critérios utilizados para definir os dados e estatísticas regularmente coletados são os objetivos e a função da biblioteca universitária e a política de desenvolvimento de coleções;

4. os tipos de dados e estatísticas coletados pela maioria das bibliotecas referem-se a:

- quantidade de usuários inscritos na biblioteca;
- quantidade de usuários inscritos, por categoria;
- quantidade de usuários potenciais;
- quantidade de alunos de pós-graduação;
- quantidade de alunos de graduação;
- quantidade de professores;
- sugestões para aquisição de material bibliográfico;
- recursos financeiros disponíveis;
- volume de aquisição por tipo de material;
- volume total de aquisição;
- volume por modalidade de aquisição;
- volume de aquisição por fonte de recursos financeiros;
- gastos efetuados por tipo de material;
- volume de acervo por tipo de material;
- volume de acervo por assunto;
- volume total de consultas;
- volume total de empréstimos;
- volume total de consultas/empréstimos;
- volume de uso por tipo de material;
- volume de consultas por assunto;
- volume de empréstimos por assunto;
- volume de comutação bibliográfica por título.

Apesar de as bibliotecas possuírem critérios para determinar os dados e estatísticas que coletam e terem seus dados padronizados, faz-se necessário realizar uma avaliação crítica desses dados, bem como a identificação das reais necessidades de informação para fins de planejamento e de tomada de decisão. Da mesma forma, é interessante que sejam analisados os sistemas automatizados existentes nas bibliotecas e nas universidades, verificando a possibilidade da obtenção de dados e estatísticas como subprodutos desses sistemas. Isto pode contribuir para o estabelecimento de um conjunto de dados relevantes para fundamentar o processo decisório e atender as solicitações de órgãos externos, especialmente daqueles responsáveis pela elaboração de políticas, planos governamentais e pelo fomento às atividades de pesquisa.

9.1.4 Quanto à finalidade e ao uso dos dados e estatísticas coletados

1. Os dados e estatísticas coletados de forma regular pelas bibliotecas universitárias são utilizados, preferentemente, para registrar atividades e elaborar relatórios:

2. a maioria das bibliotecas afirma que eles fornecem indicadores que auxiliam o processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções e que são úteis para fins de planejamento e tomada de decisão.

Além do uso para registro de atividades e confecção de relatórios, convém que as bibliotecas explorem ao máximo a potencialidade dos dados e estatísticas de que dispõem e/ou coletam, utilizando-os também como fontes de comunicação e como elementos de argumentação no diálogo com as instâncias superiores da universidade e com outros órgãos externos.

9.2 Considerações finais

Os resultados obtidos com a pesquisa revelaram que a situação das bibliotecas universitárias brasileiras com relação à coleta e ao uso de dados e estatísticas para fins de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de seus acervos encontra-se muito aquém dos parâmetros utilizados para mensurar a condição dessas bibliotecas no que se refere à atividade de desenvolvimento de coleções (item 4).

Com relação aos aspectos organizacionais das bibliotecas universitárias pesquisadas, cabe às bibliotecas fortalecerem os sistemas existentes, privilegiando a vinculação administrativa e

técnica como forma de manter a unidade dos sistemas.

Conforme observado, nem todos os regimentos (ou documentos similares) apresentados pelas bibliotecas explicitam, de forma clara e precisa, a função e os objetivos da biblioteca universitária. Isto considerado, torna-se necessária uma revisão nesses documentos visando definir, com a maior clareza possível, sua função e seus objetivos, visto que deles decorrem as orientações para pôr em prática as atividades que conduzam ao desempenho de sua missão, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento de coleções.

Com relação à autonomia financeira, é preciso que sejam envidados esforços no sentido de que todas as bibliotecas e/ou sistemas tornem-se unidades orçamentárias, o que pode representar um fortalecimento da biblioteca universitária na estrutura organizacional da universidade e concorrer para o crescimento de seu acervo, facilitando a projeção das necessidades de recursos financeiros para poder programar, com alguma margem de segurança, o desenvolvimento de coleções.

As políticas de desenvolvimento de coleções não contemplam todos os elementos que envolvem o processo de formação, manutenção e desenvolvimento de acervos. Considerando esses aspectos, parece extremamente importante que todas as bibliotecas universitárias elaborem políticas de desenvolvimento de coleções com critérios e objetivos bem determinados e as revisem periodicamente, uma vez que um documento dessa natureza pode fornecer o embasamento para subsidiar o processo decisório na atividade de desenvolvimento de coleções.

Embora todas as bibliotecas colem regularmente dados e

estatísticas relacionados aos elementos que integram o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções (item 4), elas não o fazem de forma completa, tampouco suficiente, conforme demonstrado pela análise dos pressupostos da pesquisa (item 7.5). As contradições verificadas entre a consideração atribuída a determinados dados e estatísticas e sua compilação efetiva demonstram a fragilidade com que a coleta de dados é definida, comprometendo sua utilização, tendo em vista uma tomada de decisão eficiente e eficaz, de modo a serem conduzidas as ações mais adequadas.

Apesar de as bibliotecas indicarem utilizar-se dos dados e estatísticas para a elaboração de relatórios e admitirem sua utilidade para fins de tomada de decisão, em nenhum momento foi apontado como finalidade da coleta a elaboração ou manutenção de um sistema de informação gerencial que organizasse os dados de forma sistemática para atender às necessidades informacionais do gerente da biblioteca universitária.

Ficou evidenciada uma tendência à coleta de dados globais, simples, desvinculada de um objetivo ou utilidade específica, sem associações ou correlações entre eles. Foi demonstrada uma carência na coleta de dados sobre função e objetivos da universidade, programas acadêmicos, produção bibliográfica, acervo de outros materiais que não livros e periódicos e sobre empréstimo interbibliotecário. Esta situação parece indicar a necessidade de uma avaliação dos dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras, a fim de que sejam identificados dados relevantes para subsidiar a tomada de decisão na atividade

de desenvolvimento de coleções.

Outro aspecto a ser explorado refere-se à realização de estudos de usuários e de uso/avaliação de coleções e à utilização de seus resultados como insumos para justificar as decisões relativas à seleção e à aquisição de material bibliográfico e ao planejamento de atividades e serviços. Embora a quantidade desses estudos tenha aumentado quantitativamente, não há indicativos de que sejam realizados de forma regular.

Faz-se necessária, também, por parte de todas as bibliotecas universitárias, a fixação de políticas que contemplem todas as atividades envolvidas no processo de desenvolvimento de coleções com critérios e objetivos que considerem os fatores ambientais e o meio ambiente organizacional.

Da mesma forma, é de fundamental importância o estabelecimento de um sistema de informação gerencial que organize os dados e estatísticas, coletados ou a coletar, a fim de que o gerente da biblioteca universitária possa dispor de informações pertinentes e adequadas quando assim o necessitar.

O referencial proposto no item 8 (p.184) indica os dados que devem constar em um sistema de informação gerencial com a finalidade específica de subsidiar a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções. Os dados indicados para integrar tal sistema representam todos os elementos do contexto que interagem na atividade de desenvolvimento de coleções, conforme descrito no item 4 (p.88). A relevância da coleta desses dados para fins de desenvolvimento de coleções foi destacada quando da caracterização da atividade de desenvolvimento de coleções (item 3.2) e da informação para a tomada de decisão

(Item 3.3).

Somos de opinião que os dados e estatísticas coletados pelas bibliotecas universitárias brasileiras devam ser padronizados, levando em conta não apenas a implementação de um sistema de informação gerencial, mas também as constantes solicitações de dados efetuadas pelas instâncias superiores da universidade e por órgãos externos, especialmente os ligados ao fomento da pesquisa, financiadores de estudos e projetos e coordenadores de redes e sistemas de informação.

Conforme observações feitas por algumas bibliotecas universitárias, também é interessante que seja oferecido algum tipo de treinamento na área de coleta, gerenciamento e utilização dos dados e estatísticas, para fins de planejamento e tomada de decisão.

Tão importante quanto a coleta e o uso de dados e estatísticas para subsidiar o processo decisório para fins de desenvolvimento de coleções é o reconhecimento dessa atividade integrada às demais atividades da biblioteca universitária. SCHAD (1990) sintetiza de forma clara e objetiva a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias ao apontar o pessoal, a estrutura organizacional e o gerenciamento como os três principais elementos do processo, e ao sugerir quatro aspectos fundamentais para o êxito da atividade de desenvolvimento de coleções:

1. controle da carga de trabalho, ou seja, o controle do fluxo de trabalho e o estabelecimento de prioridades;

2. treinamento, ou seja, a necessidade do preparo para

adquirir as habilidades necessárias para desempenhar a atividade de desenvolvimento de coleções:

3. visão e valores, ou seja, o reconhecimento da importância dessa atividade;

4. espírito de grupo, ou seja, a conscientização de que o desenvolvimento de coleções representa um trabalho coletivo.

Cabe aos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias repensarem a atividade de desenvolvimento de coleções, reconhecendo seu papel diante da função e das demais atividades da biblioteca universitária, procurando desenvolvê-la com eficiência e eficácia.

9.3 Sugestões para novas pesquisas

Um trabalho de pesquisa não se esgota em suas conclusões. Os resultados obtidos e o próprio processo de investigação fornecem subsídios para ensejar novos questionamentos, conduzindo a novas investigações. Considerando o estudo realizado, sugerimos:

1. reproduzir o estudo em outros tipos de bibliotecas;

2. estudar o processo de tomada de decisão nas bibliotecas universitárias brasileiras;

3. identificar as necessidades informacionais dos gerentes das bibliotecas universitárias;

4. analisar as fontes utilizadas pelos gerentes das bibliotecas universitárias para a obtenção de dados e informações necessários para o desempenho de suas atividades;

5. estudar outros fatores do contexto que possam exercer influências, a médio e longo prazo, sobre o processo de desenvolvimento de coleções, como tecnologia, aspectos econômicos (inflação), política científica e tecnológica, política de ensino superior, integração universidade/empresa, os quais constituem outros elementos do meio ambiente;

6. estudar o uso da informação para a tomada de decisão nas demais atividades da biblioteca universitária.

Creemos que as pesquisas sugeridas acima em muito contribuiriam para descrever o comportamento das bibliotecas com relação à complexa atividade de tomada de decisão.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACKOFF, Russel L. Management misinformation systems. *Management Science*, Providence, v.14, n.4, p.8147-8158, Dec. 1967.
2. ADAMS, Roy J. *Information, technology & libraries: a future for academic libraries*. London : Croom Helm, c1986. 188p.
3. ALVES, Cecília Malízia. Carta de aquisição: um histórico e uma posição, a experiência da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC/RJ. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Niterói. Anais... Niterói : UFF/Núcleo de Documentação, 1979. p.337-355.
4. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Library statistics: a handbook of concepts, definitions and terminology*. Chicago : ALA, 1966. 160p.
5. ANDRADE, Ana Maria Cardoso de, MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.48-59, mar.1979.
6. ANDRADE, M.T.D. Avaliação do uso de periódicos em bibliotecas especializadas em saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.12, n.3, p.388-402, set. 1978.
7. ANDRADE, Maria Teresinha Dias de, ELEUTÉRIO, Irene Lerche, CUENCA, Ângela Maria Belloni. Proposta de política de desenvolvimento de coleções de periódicos especializados para biblioteca acadêmica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8, 1989, Belém. Anais... Belém [s.n.] 1990. v.1, p.89-98.
8. ATA da reunião da FEBAB para a criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.2, p.291-294.
9. ATKINSON, Ross. The language of the levels: reflections on the communication of collection development policy. *College & Research Libraries*, Chicago, v.47, n.2, p.140-149, Mar. 1986.
10. ATKINSON, Ross. Old forms, new forms: the challenge of collection development. *College & Research Libraries*, Chicago, v.50, n.5, p.507-520, Sept. 1989.
11. ATKINSON, Ross. Preparation for privation: the year's work in collection management, 1987. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.32, n.3, p.249-262, July 1988.

12. BALMFORTH, C.K. Management information in university libraries; case study of Sheffield University Library. In: STIRLING, John F. ed. University Librarianship. London : The Library Association, 1981. p.123-157. (Handbooks on Library Practice)
13. BARKER, Joseph W. Acquisitions and collection development: 2001. Library Acquisitions: Practice & Theory, Elmsford, v.12, n.2, p.243-248, 1988.
14. BARRETO, Maria Helena de Sá, SOUZA, Zuleide Medeiros de. O processo de aquisição de material bibliográfico nas universidades brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981. p.135-144.
15. BASS, Bernard M. Organizational decision-making. Homewood : Richard D. Irwin, 1983.
16. BAUGHMAN, James C. Toward a structural approach to collection development. College & Research Libraries, Chicago, v.38, n.3, p.241-248, May 1977.
17. BENTLEY, Stella. Academic library statistics: a search for a meaningful evaluative tool. Library Research, Norwood, v.1, n.2, p.143-152, Summer 1979.
18. BERTALLANFY, Ludwig von. General systems theory: foundations, development, applications. Rev.ed. New York : George Brazziller, 1968. 295p.
19. BLAU, Peter, SCOTT, Richard. Organizações formais. São Paulo : Atlas, 1970. p.54-74.
20. BLOOMFIELD, B.C. Collection development: the key issue. In: COLLECTION development: options for effective management. Ed. Sheila Corraill. London : Taylor Graham, 1988. p.3-15.
21. BOMMER, Michael R.W., CHORBA, Ronald W. Decision making for library management. New York : Knowledge Industry Publications, 1982.
22. BOSTIC, Mary J. A written collection development policy: to have and have not. Collection Management, New York, v.10, n.3/4, p.89-103, 1988.
23. BRASIL. Decreto n.98.964, de 16 de fevereiro de 1990. Institui o Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil] Brasília, v.128, n.35, p.3306, 19 fev. 1990. Seção 1, pt.1.

24. BRASIL. SEPLAN. III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, 1984. p.28-32. (Ação Programada em Ciência e Tecnologia, 29)
25. BROPHY, Peter. Management information and decision support systems in libraries. Hants : Gower, 1986. 157p.
26. BROWN, Maryann K. Library data, statistics, and information: progress toward comparability. *Special Libraries*, Washington, v.71, n.11, p.475-484, Nov. 1980.
27. BROWN, Maryann Kevin. Information for planning. *Journal of Library Administration*, New York, v.2, n.2/3/4, p.187-215, Summer/Fall/Winter, 1981.
28. BRYANT, Bonita. The organizational structure of collection development. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.31, n.2, p.111-122, Apr./June 1987.
29. BUCHMANN, Margarida C.S. et al. Avaliação da coleção de periódicos correntes na Biblioteca do Centro de Processamento de Dados/Pós-Graduação em Ciência da Computação (CPD/PGCC) da UFRGS: metodologia e resultados. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.14, n.3/4, p.160-173, jul./dez. 1981.
30. BUZZARD, Marlon L., WHALEY JR., John H. Serials and collection development. *Drexel Library Quarterly*, Philadelphia, v.21, n.1, p.37-49, Winter 1985.
31. BYRD, Gary D., THOMAS D.A., HUGHES, Katherine E. Collection development using interlibrary loan borrowing and acquisitions statistics. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, v.70, n.1, p.1-9, Jan. 1982.
32. CADASTRO de estabelecimentos ensino superior, atualizado em 1990/base 1989. Brasília : Ministério da Educação, 1990. 1483f.
33. CARBONE, Pierre. Statistiques et evaluation dans les bibliothèques françaises. *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, v.34, n.4, p.374-381, 1989.
34. CARPENTER, Eric J. Collection development policies: the case for. *Library Acquisitions: Practice and Theory*, Elmsford, v.8, n.1, p.43-45, 1984.
35. CARRIGAN, Dennis P. The political economy of the academic library. *College & Research Libraries*, Chicago, v.49, n.4, p.325-331, July 1988.

36. CARVALHO, Maria Beatriz Pontes de. Aspects of library statistics in Brazil. [s.l. : s.n.] 1982. 12f. (Paper presented at the Meeting of the IFLA Section on Statistics, 48th IFLA General Conference, Montreal, Canada, August 22-28, 1982)
37. CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Bibliotecas universitárias: documento base. [s.l. : s.n.] 1981a. 10f. (datil.)
38. CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias. Fortaleza : Edições UFC, Brasília : ABDF, 1981b. 71p. (Coleção Biblioteconomia, 1)
39. CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Padrões em bibliotecas universitárias: situação no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981c. p.314-326.
40. CARVALHO, Maria Carmen Romcy de, FERREIRA, Glória Isabel Sattamini. Coleta de dados e estatísticas em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais...Brasília : CAPES, 1981. p.302-313.
41. CARVALHO, Thereza de Sá. A cooperação a nível das bibliotecas. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.73-81, mar. 1982.
42. CHASTINET, Yone. Bibliotecas das instituições federais de ensino superior: remontar ou desmontar? Brasília : Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1988. (SESu/PNBU/DOC.TEC.009/88)
43. CHASTINET, Yone. A criação do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias - PROBIB e a implementação do I Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - I PNBU: 1988-89. Brasília : PROBIB, 1990. (SESu/PNBU/DOC.TEC.015/90)
44. CHASTINET, Yone, LIMA, Ida Maria Cardoso. O impacto da implantação do programa de aquisição planejada de periódicos para bibliotecas universitárias - PAP. Brasília : SESu/PNBU, 1986. (SESu/PNBU/DOC.TEC.86/002)
45. CHECKLAND, Peter. Systems thinking, systems practice. Chichester : John Wiley & Sons, 1981.
46. CHILDERS, Thomas. Statistics that describes libraries and library services. Advances in Librarianship, New York, v.5, p.107-122, 1975.
47. CLAPP, Verner, JORDAN, Robert T. Quantitative criteria for adequacy of library collections. College & Research Libraries, Chicago, v.26, n.5, p.371-380, Sept. 1965.

48. CLARCK, Lenore. Materials costs and collection development in academic libraries. In: LEE, Sul H. ed. Pricing and costs of monographs and serials: national and international issues. New York : The Haworth Press, 1987. p.97-109.
49. COGSWELL, James A. The organization of collection management functions in academic research libraries. Journal of Academic Librarianship, Ann Arbor, v.13, n.5, p.268-276, Nov. 1987.
50. COLETÂNEA das recomendações dos seminários nacionais de bibliotecas universitárias e propostas de atividades, tendo por base a ação programada em informação científica e tecnológica. Brasília : IBICT, 1984.
51. COPSTEIN, Célia, MARON, Rejane G. Seleção e aquisição em biblioteca universitária. Porto Alegre : Serviço de Bibliografia e Documentação da UFRGS, 1970. 25f. (mimeo.)
52. CORUJEIRA, Lindaura Alban. Seleção de material informacional; relatório. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981. p.351-352.
53. CRONIN, Blaise. What is information management. Aslib Information, London, v.12, n.2, p.27, Feb. 1984.
54. CURLEY, Arthur, BRODERICK, Dorothy. Building library collections. 8th ed. Metuchen : Scarecrow Press, 1985.
55. DADOS sobre sistemas de bibliotecas (versão preliminar). Brasília : Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1987. 11p. (SESu/PNU/DOC.TEC./87-005)
56. De GENNARO, Richard. Shifting gears: information technology and the academic library. Library Journal, New York, v.109, n.11, p.1204-1210, June 1984.
57. DePEW, John. An acquisition decision model for academic libraries. Journal of the American Society for Information Science, New York, v.26, n.4, p.237-246, July/Aug. 1975.
58. DIAS, Walderez Maria Duarte. Hábitos de uso da informação dos docentes do Instituto de Ciências Exatas e da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília. Brasília : UnB, 1990. 232p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1990.

59. DIÓGENES, Fablene Castelo Branco. Indicadores múltiplos para avaliação e gestão de coleções na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Brasília : UnB, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1989.
60. DIRETRIZES para o desenvolvimento de bibliotecas universitárias. Brasília : (s.n.), 1985. Item 2.3 (Documento apresentado para discussão no 4. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Campinas, 1985)
61. DRUCKER, Peter F. The practice of management. New York : Harper & Row, 1954. 404p.
62. EICHBERGER, Joseph E. Managerial decision making; an organization design model. In: NORTH, Jeanne B. ed. Proceedings of the ASIS. Communication for decision-makers. Westport : Greenwood Publ. Co., 1971. v.8, p.23-27.
63. EMERY, F.E., TRIST, E.L. Socio-technical systems. In: EMERY, F. E. ed. Systems thinking: selected readings. Middlesex : Penguin Books, 1972. p.281-296. (Publicado originalmente em Management Science, Models and Techniques, v.2, 1960)
64. ESTATÍSTICAS relativas a bibliotecas: recomendações da UNESCO. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.8, n.1/3, p.72-81, jul./set. 1976.
65. ETZIONI, Amital. Organizações modernas. 4.ed. São Paulo : Pioneira, 1974. 190p.
66. EVANS, G. Edward. Decision making. In: _____. Management techniques for librarians. 2nd ed. New York : Academic Press, 1983. p.111-129.
67. EVANS, G. Edward. Developing library collections. Littleton : Libraries Unlimited, 1979. 340p.
68. EVANS, G. Edward. Developing library and information center collections. 2nd ed. Littleton : Libraries Unlimited, 1987.
69. FELDMAN, M.S., MARCH, J.G. Information in organizations as signal and symbol. Administrative Science Quarterly, Ithaca, v.26, n.2, p.171-186, June 1981.
70. FERENGE, Thomas P. Organizational communications system and the decision process. Management Science, Providence, v.17, n.2, p.888-896, Oct. 1970.

71. FERRAZ, Teresine A. et al. Avaliação quantitativa e qualitativa da coleção de publicações periódicas das bibliotecas universitárias de São Paulo. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.13, n.3/4, p.184-209, Jul./dez. 1980.
72. FERREIRA, Délia Valério, SOUZA, Rosali Fernandez de. Características da informação bibliográfica relevante para um grupo de pesquisa através de sua produção científica publicada. *Ciência da Informação*, Brasília, v.16, n.1, p.45-52, Jan./Jun. 1987.
73. FERREIRA, Gilda Pires. A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica. Recife : UFPE, 1977. 39p.
74. FERREIRA, Glória Isabel Sattamini, OLIVEIRA, Zita Prates de. Informação para administração de bibliotecas. Brasília : ABDF, 1989. 57p.
75. FERREIRA, Glória I.S., OLIVEIRA, Zita C.P.de. Sistema de informação administrativa em bibliotecas especializadas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.17, n.3/4, p.30-42, Jul./dez 1984.
76. FERREIRA, Glória I.S., SOUSA, Maria C.V. de, OLIVEIRA, Zita C.P. de. Estatísticas em biblioteca. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, 1980, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre : Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 1980a. p.271-282.
77. FERREIRA, Glória I.S., SOUSA, Maria C.V. de, OLIVEIRA, Zita C.P. de. Problemas de coleta e utilização de dados estatísticos em bibliotecas. *Boletim ABDF. Nova Série*, Brasília, v.3, n.4, p.21-25, out./dez. 1980b.
78. FIGUEIREDO, Nice. Avaliação de coleções e estudos de usuários. Brasília : ABDF, 1979. 96p.
79. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Library data collection in Brazil. *International Library Review*, London, v.20, n.2, p.203-214, Apr. 1988.
80. FIGUEIREDO, Nice. Metodologia para avaliação de coleções de periódicos em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p.37-46.
81. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias para avaliações de coleções: incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília : IBICT, 1985. 54p.

82. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo : Nobel, 1991. 144p.
83. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição de material em bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981. p.330-352.
84. FLYNN, Roger R. The University of Pittsburgh study: a summary report. The Serials Librarian, New York, v.4, n.1, p.25-33, Fall 1979.
85. FONSEGA, Edson Nery da. Roteiro para organização de bibliotecas universitárias. Brasília : Gráfica Piloto da UnB, 1967. 38p.
86. FORD, Karin E. Interaction of public and technical services: collection development as common ground. Journal of Library Administration, New York, v.9, n.1, p.41-53, Spring 1988.
87. FUJIMOTO, Jan Dee. Representing a document's viewpoint in library collections: a theme of obligation and resistance. Library Resources and Technical Services, Chicago, v.34, n.1, p.12-23, Jan. 1990.
88. FUTAS, Elizabeth. Library acquisitions policies and procedures. 2nd ed. Phoenix : Oryx Press, 1984. 579p.
89. GALVAO, Derblay. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.2, p.5-13.
90. GARDNER, Jeffrey J., WEBSTER, Duane E. The formulation and use of goals and objectives statements in academic and research libraries. Washington : Office of University Library Management Studies/Association of Research Libraries, 1974. 45p. (Occasional Papers, 3)
91. GARDNER, Richard K. Library collections: their origin, selection and development. New York : McGraw-Hill, 1981. 384p.
92. GLEASON, Maureen L. Training collection development librarians. Collection Management, New York, v.4, n.4, p.1-8, Winter 1982.
93. GOLBERT, Paulete. Estudo dos usuários da Biblioteca Setorial do Instituto de Biociências-UFRGS. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, 1982, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : ARB, 1982. p.422-439.

95. GUIDELINES for the formulation of collection development policies. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.21, n.1, p.40-47, Jan. 1977.
96. GWINN, Nancy E., MOSHER, Paul. Coordinating collection development: the RLG Conspectus. *College & Research Libraries*, Chicago, v.44, n.1, p.128-140, Jan. 1983.
97. HAMBURG, Morris. Statistical methods for library management. In: CHEN, Ching-Chih, ed. *Quantitative measurement and dynamic library service*. Phoenix : Oryx Press, 1978. p.31-43.
98. HAMBURG, Morris et al. *Library planning and decision-making*. Cambridge : MIT Press, 1974. 274p.
99. HARLOE, Bart. Achieving client-centered collection development in small and medium-sized academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.50, n.3, p.344-353, May 1989.
100. HARRISON, E. Frank. *The managerialial decision-making process*. 2nd ed. Boston : Houghton Mifflin, 1981.
101. HAWKS, Carol Pitts. Management information gleaned from automated library systems. *Information Technology and Libraries*, Chicago, v.7, n.2, p.131-138, June 1988.
102. HOMER, Garth. Management information systems can help senior library managers. *Canadian Library Journal*, Ottawa, v.43, n.3, p.141-145, June 1988.
103. HORTON JR., Forest W. Needed: a new doctrine for information resources management. In: HORTON, F.W., MARCHAND, D. *Information management in public administration*. Arlington : Information Resources Press, 1982. p.45-57.
104. HOWARD, Jeanne G. Synergy for research library collections. *Libri*, Copenhagen, v.38, n.3, p.205-209, Sept. 1988.
105. IFLA. *Standards for university libraries*. [s.l.] : IFLA/Section of University and other General Research Libraries, 1985. 7f.
106. THE INTERNATIONAL standardization of library statistics: a progress report. London : IFLA/ISO, 1968. 216p.
107. KATZ, Daniel, KAHN, Robert L. *The social psychology of organizations*. New York : John Wiley & Sons, 1966. 498p.
108. KLAES, Rejane Raffo, SILVA, Tânia Urbano da, CHASTINET, Yone. Estudo da demanda dos periódicos financiados pelo projeto de cooperação do programa de aquisição planejada de periódicos - PAP. Brasília : SESu/PNBU, 1989. 35p. (SESu/PNBU/DOC.TEC.11/89)

109. KREMER, Jeannette Marguerite. Estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : PUC, 1984. 311p.
110. KRONICK, David, BOWDEN, Virginia M. Management data for collection analysis and development. Bulletin of the Medical Library Association, Chicago, v.66, n.4, p.407-413, Oct. 1978.
111. LANCASTER, F.W. Evaluating collections by their use. Collection Management, New York, v.4, n.1/2, p.15-43, Spring/Summer 1982.
112. LANCASTER, Frederick W. Toward paperless information systems. New York : Academic Press, 1978. 179p.
113. LANTZ, Brian. Evaluation of technical services functions: towards a management information system. Journal of Librarianship, London, v.18, n.4, p.257-279, Oct. 1986.
114. LIMA, Raimundo Martins de et al. Caracterização do acervo e proposta de política para seu desenvolvimento nas bibliotecas da Fundação Universidade do Amazonas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.15, n.2, p.293-315, jul./dez. 1987.
115. LIMA, Regina Célia M. de, FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. Ciência da Informação, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.
116. LOVEDAY, Anthony J. Statistics for management and trend analysis: a SCONUL experiment. IFLA Journal, Munchen, v.14, n.4, p.334-342, 1988.
117. LUCAS JR., Henry C. Information systems concepts for management. 3rd ed. New York : McGraw-Hill, 1986. 571p.
118. LUZ, Graça Maria Simões. Bibliotecas universitárias: um modelo de avaliação de desempenho. São Paulo : USP, 1989. 320p. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1989.
119. LYNCH, Beverly P. Libraries as bureaucracies. In: McCLURE, Charles R., SAMUELS, Alan R. Strategies for library administration: concepts and approaches. Littleton : Libraries Unlimited, 1982. p.41-49. (Publicado originalmente em Library Trends, v.27, n.3, 1979)
120. LYNCH, Beverly P. Standards for university libraries. IFLA Journal, Munchen, v.13, n.2, p.120-125, 1987.

121. LYNCH, Mary Jo, ECKARD H.M. Library data collection handbook. Chicago : ALA, 1981 apud ROBERTS, Stephen A. Cost management for library and information services. London : Butterworths, 1985. p.14-15.
122. McCLURE, Charles R. Information for academic library decision making; the case for organizational information management. Westport : Greenwood Press, 1980. 227p.
123. McCLURE, Charles R. Management information for library decision making. Advances in Librarianship, New York, v.13, p.1-47, 1984.
124. McCLURE, Charles R., SAMUELS, Alan R. Factors affecting the use of information for academic library decision making. College & Research Libraries, Chicago, v.46, n.6, p.483-498, Nov. 1985.
125. McDONALD, Joseph. Aspects of managing information and decision making. Drexel Library Quarterly, Philadelphia, v.17, n.2, p.61-76, Spring 1981.
126. MacDOUGALL, A.F. Statistical series in library and information services; current provision and future potential. Oxford : Elsevier, 1985. (British Library R&D Report 5865)
127. MacDOUGALL, Alan. Statistics in library management. Outlook on Research Libraries, Oxford, v.6, n.9, p.5-8, Sept. 1984.
128. MACHADO, Iracéll Rodrigues. Proposta de política de seleção para a Biblioteca Central da UEMA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p.465-489.
129. MAGRILL, Rose Mary, EAST, Mona. Collection development in large university libraries. Advances in Librarianship, New York, v.8, p.1-54, 1978.
130. MARCHANT, Maurice P. University libraries as economic systems. College & Research Libraries, Chicago, v.38, n.6, p.449-457, Nov. 1975.
131. MARSTERSON, William. Information technology and the role of the librarians. London : Croom Helm, c1988.
132. MARTELETO, Regina Maria. Necessidades de informação de professores e integração entre a biblioteca universitária e atividades acadêmicas. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.123-138, mar. 1984.
133. MARTIN, Lowell A. User studies and library planning. Library Trends, Champaign, v.24, n.3, p.483-498, Jan. 1976.

134. MERCADANTE, Lelia M.Z. et al. Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais. Brasília : PROBIB, 1990. 82p. (SESu/PNBU/DOC.PET/90/07)
135. METCHKO, Dulce Maria Bastos. Demanda de usuários da biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1980. 124p. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1980.
136. MIRANDA, Antonio. Biblioteca e universidade: reforma e contra-reforma. In: _____. Estruturas de informação e análise conjuntural. Brasília : Thesaurus, 1980a. p.50-62. (Apresentado ao 10. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Curitiba, 1979)
137. MIRANDA, Antonio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: _____. Estruturas de informação e análise conjuntural. Brasília : Thesaurus, 1980b. p.17-29. (Apresentado ao 1. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Niterói, 1979)
138. MIRANDA, Antonio. Modelos alternativos de empréstimos-entre-bibliotecas. Brasília : PROBIB, 1990. 107p. (SESu/PNBU/DOC.PET/90/08)
139. MIRANDA, Antonio. Relatório de viagem: viagem de estudos aos EEUU, nos meses de março, abril e maio de 1989, relativos à questão dos sistemas de cooperação interbibliotecária, notadamente o empréstimo-entre-bibliotecas, a comunicação bibliográfica e o acesso ao documento primário. Brasília : PNBU, 1989. 113p. (SESu/PNBU/DOC.PET 03/89)
140. MIRANDA, Antonio. Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias: idéias para um modelo operacional. In: _____. Estruturas de informação e análise conjuntural. Brasília : Thesaurus, 1980c. p.63-85. (Apresentado a IV Bienal Internacional do Livro e IV Assembléia das Comissões Permanentes da FEBAB, São Paulo, 1978)
141. MORAES, Mirtes da Silva. Objetivos e funções da biblioteca pública. Boletim ABDF. Nova Série, Brasília, v.9, n.3, p.190-192, jul./set. 1988.
142. MOSHER, Paul H. Collection development to collection management: toward stewardship of library resources. Collection Management, New York, v.4, n.4, p.41-48, Winter 1982.
143. MOSHER, Paul H. Quality and library collections: new directions in research and practice in collection evaluation. Advances in Librarianship, New York, v.13, p.211-238, 1984.

166. PROPOSTAS de resoluções, recomendações e conclusões apresentadas nos painéis, sessões científicas e reuniões levados a efeito durante o 1. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1, 1978, Niterói. Anais... Niterói : UFF/Núcleo de Documentação, 1979. p.403-405.
167. RAYWARD, W. Boyd. Libraries as organizations. College & Research Libraries, Chicago, v.30, n.4, p.312-326, July 1969.
168. RECOMENDAÇÕES da 1a. Reunião da Comissão Nacional de Sistemas Especializados de Informação em Ciência e Tecnologia - ICT. Brasília : IBICT, 1985. p.15-16.
169. RECOMENDAÇÕES do Seminário sobre Bibliotecas Universitárias. Brasília : IBICT, 1984. p.5.
170. REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG, Belo Horizonte, v.4, n.1, mar. 1975. Fascículo dedicado à publicação dos trabalhos apresentados no Seminário para Estudo dos Problemas de Administração e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias, realizado na Universidade de Brasília, de 8 a 12 de julho de 1974.
171. RIGGS, Donald E. Strategic planning for library managers. Phoenix : Oryx Press, 1984. 137p.
172. ROBERTS, Elizabeth P. Cooperation, collection management and scientific journals. College & Research Libraries, Chicago, v.48, n.3, p.247-251, May 1987.
173. ROBERTS, Stephen A. Cost management for library and information services. London : Butterworths, 1985.
174. RUTLEDGE, John, SWINDLER, Luke. The selection decision: defining criteria and establishing priorities. College & Research Libraries, Chicago, v.48, n.2, p.123-131, Mar. 1987.
175. SACOMANO, Claudete Cury et al. Alocação de recursos financeiros e política de aquisição de material bibliográfico. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.16, n.2, p.179-189, Jul./dez. 1988.
176. SAMUELS, Alan R., McCLURE, Charles R. Utilization of information for decision making under varying organizational climate conditions in public libraries. Journal of Library Administration, New York, v.4, n.3, p.1-20, Fall 1983.
177. SCHAD, Jasper G. Managing collection development in university libraries that utilize librarians with dual-responsibility assignments. Library Acquisitions: Practice & Theory, Elmsford, v.14, n.2, p.165-171, 1990.

178. SEGAL, JoAn. Networking and cooperation among academic libraries in the United States. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p.177-191.
179. SEMINÁRIO PARA ESTUDO DOS PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1974, Brasília. Relatório e recomendações. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.4, n.1, p.115-130, mar. 1975.
180. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Relatório final; conclusões, recomendações. Brasília, 1981. n.p.
181. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4, 1985, Campinas. Relatório e recomendações finais... Campinas : UNICAMP/USP/UNESP/PUCAMP, 1985. p.11.
182. SILVA, Luis Antonio Gonçalves da. Visão panorâmica do planejamento de sistemas de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981. p.53-60.
183. SILVEIRA, Amélia. Análise da comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina para o estabelecimento de diferenças quanto ao uso e não uso da biblioteca universitária. Florianópolis [s.n] 1981. 166p. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, 1981.
184. SIMON, Herbert A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro : FGV, 1965. 311p.
185. STANDARDS for university libraries: evaluation of performance. College & Research Libraries News, Chicago, v.50, n.8, p.679-691, Sept. 1989.
186. STUEART, Robert D., MORAN, Barbara B. Library management. 3rd ed. Littleton : Libraries Unlimited, 1987. 376p.
187. TARAPANOFF, Kira. Academic library structure: the case of Brazil. In: PARKER, J. Stephen, ed. Aspects of library development planning. London : Mansell Publishing, 1983. p.202-223.
188. TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade. Ciência da Informação, Brasília, v.13, n.1, p.3-9, jan./jun. 1984.
189. TARAPANOFF, Kira. A biblioteca universitária vista como uma organização social. In: MACHADO, U.D., ed. Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília : ABDF, 1982. v.1, p.73-92.

190. TARAPANOFF, Kira. Objetivos de biblioteca universitária. Revista Latinoamericana de Documentación, Brasília, v.1, n.1/2, p.13-17,35, Ene./Oic. 1981a.
191. TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, 1981, Brasília. Anais... Brasília : CAPES, 1981b. p.9-35.
192. TARAPANOFF, Kira. Socio-economic and structural factors affecting co-operation for academic libraries in Brazil. Sheffield : Postgraduate School of Information Studies, 1980. 410p. Tese (Doutorado) - Faculty of Education, University of Sheffield, 1980.
193. TARGINO, Maria das Graças. Uma proposta de política de seleção para a Biblioteca Central da Fundação Universidade Federal do Piauí. Boletim ABDF. Nova Série, Brasília, v.7, n.1, p.25-41, Jan./mar. 1984.
194. TAZIMA, Ivete Hissako. Microinformática em bibliotecas especializadas e universitárias de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Brasília : UnB, 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1988.
195. THOMPSON, James, CARR, Reg. An introduction to university library administration. 4th ed. London : Clive Bingley, 1987.
196. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Avaliação, Seleção e Descarte de Coleções. Modelo de política de seleção e aquisição para as bibliotecas setoriais da UFRGS. Porto Alegre, 1986. 30p.
197. VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo : Polis, APB, 1989. 95p. (Palavra-Chave, 1)
198. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estudos de uso e de usuários como instrumentos para a diminuição da incerteza bibliográfica. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.104-118, mar. 1988.
199. VIEIRA, Javert Melo. Hábito de uso da informação pelos professores da Universidade Federal de Mato Grosso. Brasília : UnB, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1989.
200. WEBSTER, Duane E. Managing the college and university library. In: BOAZ, Martha, ed. Current concepts in library management. Littleton : Libraries Unlimited, 1979. p.83-95.

201. WEISKEL, Timothy C. Libraries as life-systems: information, entropy, and coevolution on campus. *College & Research Libraries*, Chicago, v.47, n.8, p.545-563, Nov. 1986.
202. WHITTEMORE, B. J., YOVITS, M. G. A generalized conceptual development for the analysis and flow of information. *Journal of the American Society of the Information Science*, New York, v.24, p.221-231, 1973.
203. WOODSWORTH, Anne, HOFFMANN, Ellen. Information technology: new opportunities - new problems. *Journal of Library Administration*, New York, v.9, n.2, p.91-103, 1988.
204. WORTMAN, William A. Collection management 1986. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.31, n.4, p.287-305, Oct./Dec. 1987.
205. YOUNG, Peter R. U.S. Library statistics. *Library Administration and Management*, Chicago, v.3, n.4, p.170-175, Fall 1989.
206. YOVITS, M.C., FOULK, G.R. Experiments and analysis of information use and value in a decision making context. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v.36, n.2, p.63-81, Mar. 1985.
207. ZUBOFF, Shoshana. *In the age of the smart machine: the future of work and power*. Oxford : Heinemann Professional Publishing, 1988. 468p.

11 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Biblioteca universitária/Administração de bibliotecas

1. ALVES, Cecília Malizia, SILVA, Paulo Afonso Lopes da. Caracterização de usuários e adequação dos serviços em bibliotecas universitárias: uma abordagem preliminar das bibliotecas da PUC-RJ. *Ciência da Informação*, Brasília, v.7, n.1, p.13-24, 1978.
2. BATTIN, Patricia. Developing university and research library professionals: a director's perspective. *American Libraries*, Chicago, v.14, n.1, p.22-25, Jan. 1983.
3. BATTIN, Patricia. The library: center of restructured university. *College & Research Libraries*, Chicago, v.45, n.3, p.170-176, May 1984.
4. CARRIGAN, Dennis P. The director's dilemma. *Journal of Academic Librarianship*, Ann Arbor, v.13, n.6, p.349-352, Jan. 1988.
5. COSSETTE, André. Evaluating the effectiveness of a library: a theoretical and methodological framework. In: VAUGHAN, Anthony, ed. *International reader in the management of library information and archives services*. Paris : Unesco, 1987. p.603-619.
6. GUMMINGS, Martin M. *Economics of research libraries*. Washington : Council on Library Resources, 1986. 216p.
7. De GENNARO, Richard. Library administration & new management systems. In: McCLURE, Charles R., SAMUELS, Alan R. *Strategies for library administration: concepts and approaches*. Littleton : Libraries Unlimited, 1982. p.90-95.
8. DRUCKER, Peter. Managing the public service institution. *College & Research Libraries*, Chicago, v.37, n.1, p.4-14, Jan. 1976.
9. Du MONT, Rosemary Ruhig, Du MONT, Paul F. Measuring library effectiveness: a review and an assessment. *Advances in Librarianship*, New York, v.9, p.103-141, 1979.
10. DUNLAP, Connie R. Organizational patterns in academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.37, n.5, p.395-407, Sept. 1976.
11. EDWARDS, Ralph M. The management of libraries and the professional functions of librarians. *Library Quarterly*, Chicago, v.45, n.2, p.150-160, Apr. 1975.

12. FERREIRA, Lusimar Silva. Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo : Pioneira, Brasília : INL, 1980. 118p.
13. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. Ciência da Informação, Brasília, v.12, n.2, p.43-57, jul./dez. 1983.
14. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usuários como suporte para planejamento e avaliação de sistemas de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.14, n.2, p.127-135, jul./dez. 1985.
15. FORD, Geoffrey. Principles and practice of performance measurement. IFLA Journal, Munchen, v.15, n.1, p.13-17, Feb. 1989.
16. GAMBLE, Lynne E. University service: new implications for academic libraries. Journal of Academic Librarianship, Ann Arbor, v.14, n.6, p.344-347, Jan. 1989.
17. GARDNER, Nelly. Current concepts in management. In: BOAZ, Martha, ed., Current concepts in library management. Littleton : Libraries Unlimited, 1979. p.40-58.
18. GRANJA, Elza Corrêa. A biblioteca universitária e sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.11, n.1/2, p.17-20, jan./jun. 1978.
19. HARDESTY, Larry, HASTREITER, Jamie, HENDERSON, David. Development of college library mission statements. Journal of Library Administration, New York, v.9, n.3, p.11-34, 1988.
20. HOLBROOK, Anthony. The librarian as a manager. New Library World, Bradford, v.77, n.911, p.95-97, May 1976.
21. HOLLEY, E.G. Defining the academic librarian. College & Research Libraries, Chicago, v.46, n.6, p.464-468, Nov. 1985.
22. HOWARD, Helen. Organization theory and its application to research in Librarianship. Library Trends, Chicago, v.32, n.4, p.477-493, Spring 1984.
23. HOWARD, Paul. The functions of library management. In: LYNCH, Beverly P., ed. Management strategies for libraries: a basic reader. New York : Neal-Schuman, 1985. p.253-283.
24. LANCASTER, F.W. The measurement and evaluation of library services. Arlington : Information Resources Press, 1977. 395p.

25. LAVERGNE, Philippe de. Gestion par objectifs et bibliothèques universitaires. *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, v.32, n.1, p.6-9, 1987.
26. LEIMKUEHLER, F.F. Systems approaches to library management. In: CHEN, Ching-Chih, ed. *Quantitative measurement and dynamic library service*. Phoenix : Oryx Press, 1978. p.44-77.
27. LEMOS, Antonio Agenor Briquet de, MACEDO, Vera Amália Amaranete. A posição da biblioteca na organização operacional da universidade. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.2, n.2, p.167-174, jul./dez. 1974.
28. LEWIS, David W. An organizational paradigm for effective academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.47, n.4, p.337-353, July 1986.
29. LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.5, n.2, p.847-861, jul./dez. 1977.
30. LYLE, Guy R. *The administration of the college library*. 4th ed. New York : H.W.Wilson, 1974.
31. LYNCH, Beverly P. The academic library and its environment. In: _____. *Management strategies for libraries: a basic reader*. New York : Neal-Schuman, 1985. p.222-231.
32. LYNCH, Beverly P., ed. *Management strategies for libraries: a basic reader*. New York : Neal-Schuman, 1985.
33. LYNCH, Beverly P. Options for the 80's: directions in academic and research libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.43, n.2, p.124-129, Mar. 1982.
34. McANALLY, Arthur M., DOWNS, Robert B. The changing role of directors of university libraries. In: LYNCH, Beverly P., ed. *Management strategies for libraries: a basic reader*. New York : Neal-Schuman, 1985. p.312-345.
35. McCLURE, Charles R., SAMUELS, Alan R., ed. *Strategies for library administration: concepts and approaches*. Littleton : Libraries Unlimited, c1982.
36. MARTELL, Charles R. The nature of authority and employee participation in the management of academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.48, n.2, p.110-122, Mar. 1987.
37. MIRANDA, Antonio. *Estruturas de informação e análise conjuntural: ensaios*. Brasília : Thesaurus, 1980. 169p.

38. MUNN, Robert F. The bottomless pit, or the academic library as viewed from the administration building. *College & Research Libraries*, Chicago, v.50, n.6, p.635-637, Nov. 1989.
39. ODINI, Cephias. Library planning with special reference to developing countries. *Library Review*, Bradford, v.38, n.4, p.42-52, 1989.
40. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. *Usuário - Informação: o contexto da ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos/IBICT, 1982. 66p.
41. SIMON, Beatrice. The need for administrative know-how in libraries. In: SHIMMON, Ross, ed. *A reader in library management*. London : Clive Bingley, Hamden : Linnet Books, 1976. p.17-34.
42. SMITH, David. *Systems thinking in library and information management*. London : Clive Bingley, 1980.
43. SPELLER JR., Benjamin F. Living in an open system: the individual and the library organization. *Journal of Library Administration*, New York, v.5, n.4, p.41-52, Winter 1984.
44. STUEART, Robert D., EASTLICK, John Taylor. *Library management*. 2nd ed. Littleton : Libraries Unlimited, 1981.
45. TEES, Miriam H. Is it possible to educate librarians as managers? *Special Libraries*, Washington, v.75, n.3, p.173-182, July 1984.
46. THOMPSON, James D., McEWEN, William J. Organizational goals and environment goal-setting as an interaction process. *American Sociological Review*, New York, v.23, n.1, p.23-31, Feb. 1958.
47. VEANER, Allen B. 1985 to 1995: the next decade in academic librarianship; part I. *College & Research Libraries*, Chicago, v.46, n.3, p.209-229, May 1985.
48. VEANER, Allen B. 1985 to 1995: the next decade in academic librarianship; part II. *College & Research Libraries*, Chicago, v.46, n.4, p.295-308, July 1985.
49. WEINBERG, Charles B. The university library: analysis and proposals. *Management Science*, Baltimore, v.21, n.2, p.130-140, Oct 1974.
50. WANBUGU, Charles K. The library manager. In: VAUGHAN, Anthony, ed. *International reader in the management of library information and archives services*. Paris : Unesco, 1987. p.121-126.

51. WASSERMAN, Paul, BUNDY, Mary Lee, ed. Reader in library administration. Washington : NCR/Microcard Editions, 1968. 403p.
52. WATSON, Peter G., BOONE, Rebecca A. Information support for academic administrators: a new role for the library. College & Research Libraries, Chicago, v.50, n.1, p.65-75, Jan. 1989.

Desenvolvimento de coleções

53. ACQUISITIONS LIBRARIAN. New York : The Haworth Press, 1989-
54. BERTLAND, Linda H. Usage patterns in a middle school library: a circulation analysis. School Library Media Quarterly, Chicago, v.16, n.3, p.200-203, Spring 1988.
55. BIGGS, Mary, BIGGS, Victor. Reference collection development in academic libraries: report of a survey. RQ, Washington, v.27, n.1, p.67-79, Fall 1987.
56. BONK, Sharon C. Rethinking the acquisitions budget: anticipating and managing change. Library Acquisitions: Practice and Theory, Elmsford, v.10, n.2, p.97-106, 1986.
57. BRYANT, Bonita. Allocation of human resources for collection development. Library Resources & Technical Services, Chicago, v.30, n.2, p.149-162, Apr./June 1986.
58. BUCKLAND, Michael K. The roles of collections and the scope of collection development. Journal of Documentation, London, v.45, n.3, p.213-226, Sept. 1989.
59. BUZZARD, Marlon L. Writing a collection development policy for an academic library. Collection Management, New York, v.2, n.4, p.317-328, Winter 1978.
60. CARGILL, Jennifer. Collection development policies: an alternative viewpoint. Library Acquisitions: Practice & Theory, Elmsford, v.8, n.1, p.47-49, 1984.
61. COHEN, Linda McNair. Collection development in Alabama's academic libraries. Collection Management, New York, v.10, n.3/4, p.43-60, 1988.
62. COLLECTION BUILDING. New York : Neal-Schuman Publishers, 1978-
63. COLLECTION MANAGEMENT. New York : The Haworth Press, 1975-

64. CUBBERLEY, Carol W. Organization for collection development in medium-sized academic libraries. *Library Acquisitions: Practice and Theory*, Elmsford, v.11, n.4, p.297-323, 1987.
65. EVANS, rober W. Collection development policy statements. *Collection Management*, New York, v.7, n.1, p.63-73, Spring 1985.
66. FERGUSON, Anthony W. University library collection development and management using a structural-functional system model. *Collection Management*, New York, v.8, n.1, p.1-14, Spring 1986.
67. FISTE, David. Practical aspects of collection development. *Library Acquisitions: Practice and Theory*, Elmsford, v.13, n.1, p.33-35, 1989.
68. FOLTIN, Bela, METZ, Paul. A social history of madness - or who's buying this round? Anticipating and avoiding gaps in collection development. *College & Research Libraries*, Chicago, v.51, n.1, p.33-39, Jan. 1990.
69. FRANK, Donald G., KOLLEN, Christine. Humanities and social sciences librarians in the Science-Engineering Library: utilization and implication for effective collection development and reference services. *Science & Technology Libraries*, New York, v.9, n.3, p.63-71, Spring 1989.
70. FRANKIE, Suzanne D. Collection development in academic libraries. *Catholic Library World*, Haverford, v.54, n.3, p.103-109, Oct. 1982.
71. GROVER, Mark L. Collection assessment in the 1980's. *Collection Building*, New York, v.8, n.4, p.23-26, 1988.
72. GUYATT, Joy. Collection development for academic libraries in a changing environment. *Library Management*, Bradford, v.3, n.3, 1982.
73. HALL, Blaine H. Collection assessment manual for college and university libraries. Phoenix : Oryx Press, 1985. 212p.
74. HARVEY, John F., SPYERS-DURAN, Peter. The effect on inflation on academic libraries. In: ____&____. *Austerity management in academic libraries*. Metuchen : Scarecrow, 1984. p.1-42.
75. JARRED, Ada D. The one minute collection manager. *Collection Management*, New York, v.9, n.4, p.5-12, Winter 1987.
76. JOHNSON, Peggy. Collection development officer, a reality check: a personal view. *Library Resources & Technical Services*. Chicago, v.33, n.2, p.153-160, Apr. 1989.

77. KOEN, C. Another use for the library computer: the study of circulation statistics. *South African Journal of Library and Information Science*, Pretoria, v.56, n.2, p.131-137, June 1988.
78. KOHL, David F. Collection development: an overview of the research. *Collection Management*, New York, v.10, n.3/4, p.1-13, 1988.
79. LIBRARY ACQUISITIONS: PRACTICE & THEORY. Elmsford : Pergamon Press, 1971-
80. LIBRARY TRENDS. Collection evaluation. Champaign : University of Illinois, v.33, n.3, Winter 1985. Fascículo temático.
81. LOOSE, JR., Robert M. Theoretical adequacy and the scientific study of materials selection. *Collection Management*, New York, v.10, n.3/4, p.15-26, 1988.
82. LYNDEN, Frederick. Financial planning for collection management. *Journal of Library Administration*, New York, v.3, n.3/4, p.109-120, Fall/Winter 1982.
83. LYNDEN, Frederick. Library materials cost studies. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.27, n.2, p.156-162, Apr./June 1983.
84. LYNDEN, Frederick. Managing rising materials costs. In: LEE, Sul H., ed. *Acquisitions, budgets and materials costs: issues and approaches*. New York : The Haworth Press, 1988. p.113-134.
85. MAASS, Barbara. The new mythology: co-operative collection development. *Canadian Library Journal*, Ottawa, v.46, n.1, p.23-29, Feb. 1989.
86. MAGNUSON, Barbara. Collection management: new technology, new decisions. *Wilson Library Bulletin*, Bronx, v.57, n.9, p.736-741, May 1983.
87. MAGRILL, Rose Mary. Collection development and preservation in 1980. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.25, n.3, p.244-266, July/Sept. 1981.
88. MAGRILL, Rose Mary. Collection development in 1981. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.26, n.3, p.240-253, July/Sept. 1982.
89. MORAN, Michael. The concept of adequacy in university libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.39, n.2, p.85-93, Mar. 1978.

90. MUNN, Robert F. Collection development vs. resource sharing: the dilemma of the middle-level institutions. *Journal of Academic Librarianship*, Ann Arbor, v.8, n.6, p.352-353, Jan. 1983.
91. NULL, David G. Robbing Peter... balancing collection development and reference responsibilities. *College & Research Libraries*, Chicago, v.49, n.5, p.448-452, Sept. 1988.
92. PACKER, Donna. Acquisitions allocations: equity, politics and formulas. *Journal of Academic Librarianship*, Ann Arbor, v.14, n.5, p.276-286, Nov. 1988.
93. QUEIROZ, Suzy de Souza. A study of methods for evaluating Latin American library collections: a conceptual framework. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1981. 221p. Tese (Doutorado) University of Pittsburgh, 1981.
94. REED-SCOTT, Jutta. Management of resources. *Collection Management*, New York, v.7, n.1, p.85-92, Spring 1985.
95. RICE, Barbara A. The development of work collections in university libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v.38, n.4, p.310-312, July 1977.
96. ROOT, Nina J. Decision making for collection development. *Collection Management*, New York, v.7, n.1, p.93-101, Spring 1985.
97. SANKOWSKI, Andrew. The challenges in developing academic library collections. *Catholic Library World*, Haverford, v.58, n.6, p.269-272, May/June 1987.
98. SCHWARTZ, Charles A. Book selection, collection development and bounded rationality. *College & Research Libraries*, Chicago, v.50, n.3, p.328-343, May 1989.
99. SERIALS LIBRARIAN. New York : The Haworth Press, 1976-
100. SIMONOT, G. Paris-Texas: analyse de la politique de développement des collections aux Etats-Unis et en France. *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, v.31, n.2, p.142-145, 1986.
101. SOHN, Jeanne. Collection development organizational patterns in ARL libraries. *Library Resources & Technical Services*, Chicago, v.31, n.2, p.123-134, Apr./June 1987.
102. STUEART, Robert D., MILLER, George B., ed. Collection development in libraries: a treatise. Greenwood : JAI Press, 1980. 2v.
103. THOMAS, Lawrence. Tradition and expertise in academic library collection development. *College & Research Libraries*, Chicago, v.48, n.6, p.487-493, Nov. 1987.

104. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.15, n.2, p.193-202, jul./dez. 1987.*
105. VIDOR, David L., FUTAS, Elizabeth. Effective collection developers: librarians or faculty? *Library Resources & Technical Services, Chicago, v.32, n.2, p.127-136, Apr. 1988.*
106. WELSCH, Erwin K. Resources: the year's work in 1982. *Library Resources and Technical Services, Chicago, v.27, n.3, p.315-329, July/Sept. 1983.*

Tomada de decisão

107. BELLMAN, R.E., ZADEH, L.A. Decision-making in a fuzzy environment. *Management Science, Providence, v.17, n.4, p.8141-8164, Dec. 1970.*
108. BOISVERT, Maurice. *L'organisation et la décision: les grands théoriciens de l'organisation. Quebec : Agence d'ARC, 1986.*
109. CYERT, Richard M., WELSCH, Lawrence A., eds. *Management decision making: selected readings. Middlesex : Penguin Books, 1970. 359p.*
110. HARRISON, E. Frank. An overview of decision-making. In: McCLURE, Charles R., SAMUELS, Alan R., eds. *Strategies for library administration: concepts and approaches. Littleton : Libraries Unlimited, 1982. p.73-89.*
111. KUHN, Alfred, BEAM, Robert D. *The logic of organizations. San Francisco : Jossey-Bass, 1982.*
112. McCLURE, Charles R. The information rich employee and information for decision making: review and comments. *Information Processing and Management, Oxford, v.14, n.6, p.381-394, 1978.*
113. MacCRIMMON, Kenneth R., TAYLOR, Ronald N. Decision making and problem solving. In: DUNNETTE, Marvin, ed. *Handbook of industrial and organizational psychology. Chicago : Rand McNally, 1976. Cap.32, p.1397-1453.*
114. MINTZBERG, Henry, RAISINGHANI, Duru, THÉORÉ, André. The structure of "unstructured" decision processes. *Administrative Science Quarterly, Ithaca, v.21, n.2, p.246-275, June 1976.*

115. RUNYON, Robert S. Some principles of effective decision making in academic libraries. *Journal of Academic Librarianship*, Ann Arbor, v.8, n.3, p.144-150, July 1982.

Informação gerencial

116. BRATZ, Valmor A. Sistemas de informação gerencial (management information systems). *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.21-29, jul./set. 1971.
117. CARLSON, Christopher K. Information management approach and support to decision-making. *Information & Management*, v.15, n.3, p.135-149, Oct. 1988.
118. CHORBA, Ronald W., BOMMER, Michael R.W. Developing academic library decision support systems. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v.34, n.1, p.40-50, Jan. 1983.
119. CHURCHMAN, C. West. What is information for policy-making. In: KOCHEN, Manfred, ed. *Information for action: from knowledge to wisdom*. New York : Academic Press, 1975. p.33-40.
120. DREXEL LIBRARY QUARTERLY. Information organizations: management perspectives for the 80s. Philadelphia : Drexel University, v.17, n.2., Spring 1981. Fascículo temático.
121. DRUCKER, Peter F. The coming of the new organization. *Harvard Business Review*, Boston, v.88, n.1, p.45-53, Jan./Feb. 1988.
122. EIN-DOR, Phillip, SEGER, Eli. Administração de sistemas de informação. Rio de Janeiro : Campus, 1983.
123. FARKAS-CONN, Irene. Information as a corporate resource. *Information Service & Use*, Amsterdam, v.9, n.4, p.205-218, 1989.
124. HALE, Martha L. Administrators and information: a review of methodologies used for diagnosing information use. *Advances in Librarianship*, New York, v.14, p.75-99, 1986.
125. HIGGINS, J.C. Information systems for planning and control: concepts and cases. London : Edward Arnold, 1976. 247p.
126. INFORMATION management: from strategies to action. Ed. by Blaise Cronin. London : ASLIB, 1985. 189p.

127. KAPLAN, Robert S. One cost system isn't enough. *Harvard Business Review*, Boston, v.88, n.1, p.61-66, Jan./Feb. 1988.
128. McCLURE, Charles R. Categories of information sources and library decision making. *ASIS Proceedings*, New York, v.15, p.213-216, 1978.
129. McCLURE, Charles R., REIFSNYDER, Betsy. Performance measures for corporate information centers. *Special Libraires*, Washington, v.75, n.3, p.193-204, July 1984.
130. MENNELLA, Erika Lori; PAIM, Maria Isabel B.; KLAES, Rejane Raffo. Usos da informação na administração de bibliotecas e a avaliação de desempenho. Porto Alegre : Biblioteca Central UFRGS, 1985. (datilogr.)
131. MINTZBERG, Henry. Making management information useful. *Management Review*, New York, v.21, n.5, p.34-38, May 1975.
132. ROBBIN, Alice. Strategies for increasing the use of statistical data. *Occasional Papers*. University of Illinois, Champaign, n.158, Apr. 1983.
133. ROCKART, John F. Chief executives define your own data needs. *Harvard Business Review*, Boston, v.57, n.2, p.81-93, Mar./Apr. 1979.
134. RUNYON, Robert S. Towards the development of a library management information systems. *College & Research Libraries*, Chicago, v.42, n.6, p.539-548, Nov. 1981.
135. SELLBERG, Roxanne, BOBAY, Julie. Using a decision support system generator: a "first cut" prototype. *Library Administration & Management*, Chicago, v.4, n.3, p.149-153, Summer 1990.
136. SPARROW, Elizabeth. Management information in the British Library Humanities and Social Sciences Division. *Journal of Librarianship*, London, v.20, n.2, p.94-107, Apr.1988.
137. TAGLIACOZZO, Renata, KOCHEN, Manfred, EVERETT, William. The use of information by decision makers in public service organizations. *ASIS Annual Meeting. Proceedings. Communication for decision-makers*, Westport, v.8, p.53-57, 1971.
138. TAYLOR, Robert S. Information in decision contexts. In: _____. *Value-added processes in information systems*. Norwood : Ablex Publ. Co., 1986. Cap.8, p.152-175.
139. UNGSON, Gerardo R., BRAUNSTEIN, Daniel N., HALL, Phillip D. Managerial information processing: a research review. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v.26, n.1, p.116-134, Mar. 1981.

140. VAZSONYI, Andrew. Decision support systems: the new technology of decision-making. Interfaces, Providence, v.9, n.1, p.72-77, Nov. 1975.

Estatísticas

141. ADAMS, J. Emily. Developing data collection instruments for the planning process. Public Libraries, Chicago, v.21, p.60-61, Summer 1982.
142. BROOKS, Terrence A. The systematic nature of library-output statistics. Library Research, Norwood, v.4, n.4, p.341-353, Winter 1982.
143. CHEN, Ching-Chih. Statistical and systems applications in library management. In: _____. Quantitative measurement and dynamic library services. Phoenix : Oryx Press, 1978. p.1-11.
144. CHRISTENSEN, John O. Use of statistics by librarians. Journal of Library Administration, New York, v.9, n.2, p.85-90, 1988.
145. DAUGHERTY, Robert Allen. System statistics from the library computer system (LCS) at the University of Illinois. Library Acquisitions: Practice and Theory, Elmsford, v.4, n.1, p.71-74, 1980.
146. HANNABUSS, Stuart. Times series in library management. Assistant Librarian, London, v.80, n.11, p.169-172, Nov. 1987.
147. KANTOR, Paul B. Objective performance measures for academic and research libraries. Washington : ARL, 1984.
148. KUNZ, Arthur H. The use of data gathering instruments in library planning. Library Trends, Champaign, v.24, n.3, p.459-472, Jan. 1976.
149. McCARTHY, Cavan. Bibliotecas brasileiras: exemplos de dados e indicadores situacionais com base em dados do IBGE. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.8, n.1, p.52-59, Jan./Jun. 1980.
150. MORTON, Bruce. Statistical data as a management tool for reference managers: or roulette of numbers. The Reference Librarian, New York, n.19, p.87-109, 1987.
151. PALMER, David C., ed. Planning for a nationwide system of library statistics. Washington : U.S. Government Printing Office, 1970.

152. SALVERSON, Carol A. The relevance of statistics to library evaluation. *College & Research Libraries*, Chicago, v.30, n.4, p.352-361, July 1969.
153. SISTEMA de informações sobre as universidades brasileiras. Brasília : CRUB, 1987. 118p.
154. STUBBS, Kendon. Apples and oranges and ARL statistics. *Journal of Academic Librarianship*, Ann Arbor, v.14, n.4, p.231-235, Sept. 1988.
155. THI, Khin Wai. Four decades of international library statistics. *IFLA Journal*, Munchen, v.14, n.2, p.149-154, 1988.

A N E X O S

A N E X O 1

BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

- 1 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Acre - UFAC
Campus Universitário
69900 Rio Branco - AC
Diretora: Neusa Maria Broering Chaar
- 2 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A.C. Simões
57080 Maceló - AL
Diretora: Sílvia Regina Cardeal
- 3 - Biblioteca Central
Fundação Universidade do Amazonas - FUAM
Av. Joaquim Nabuco, 1872
69000 Manaus - AM
Diretora: Maria Eugenia Lahan de Andrade
- 4 - Biblioteca Central
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Campus Universitário Ondina
40210 Salvador - BA
Diretora: Thereza de Sá Carvalho
- 5 - Biblioteca Central
Universidade de Brasília - UnB
Campus Universitário - Asa Norte
70910 Brasília - DF
Diretor: Odilon Pereira da Silva
- 6 - Biblioteca Universitária
Universidade Federal do Ceará - UFC
Campus do Pici
60000 Fortaleza - CE
Diretora: Helena Matos de Carvalho Mendes
- 7 - Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Av. Fernando Ferrari, s/n - Golabeiras
29060 Vitória - ES
Diretora Geral: Maria de Fátima Velloso
- 8 - Núcleo de Documentação
Universidade Federal Fluminense - UFF
Av. Bento Maria da Costa, 115-A - Jurujuba
24260 Niterói - RJ
Diretora: Eliana da Silva e Souza

- 9 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Goiás - UFG
Av. Universitária, s/n
Caixa Postal 411
74000 Goiânia - GO
Diretora: Maria Amélia Teles de Machado
- 10 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Campus Universitário
36100 Juiz de Fora - MG
Diretor: Carlos Rafael da Fonseca Cestaro
- 11 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Campus Universitário do Bacanga - Bloco B do CEB
85000 São Luís - MA
Diretora: Maria das Graças Monteirol Fontoura
- 12 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Av. Fernando Correa, s/n
78000 Cuiabá - MT
Coordenadora: Olga Maria Figueiredo
- 13 - Coordenadoria de Biblioteca Central
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Caixa Postal 649
79069 Campo Grande - MS
Chefe da Coordenadoria: Maria Marta Giacometti
- 14 - Biblioteca Universitária
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Av. Antonio Carlos, 6627 - Pampulha
31270 Belo Horizonte - MG
Diretor: Paulo da Terra Caldeira
- 15 - Bibliotecas Setoriais
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Praça Tiradentes, 21
35400 Ouro Preto - MG
Responsável: Maria da Glória Ribeiro Soares Araújo
- 16 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Pará - UFPA
Campus Universitário do Guamá
66059 Belém - PA
Diretora: Maria Cristina Montenegro Duarte Lira
- 17 - Biblioteca Central
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Campus Universitário
58000 João Pessoa - PB
Diretora: Marlida Rodrigues Macedo

- 18 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Rua General Carneiro, 370/380
Caixa Postal 441
80001 Curitiba - PR
Diretora: Wanda Maria Mala da Rocha Paranhos
- 19 - Divisão de Bibliotecas
Universidade Federal de Pelotas - UFPEl
Campus Universitário
96100 Pelotas - RS
Chefe da Divisão de Bibliotecas: Carmen Lúcia Lobo Glusti
- 20 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Av. dos Reitores, s/n - Cidade Universitária
50000 Recife - PE
Diretora: Marluce Garcia Farrapeira Chada
- 21 - Biblioteca Central
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos
52071 Recife - PE
Diretora: Concelção Lopes
- 22 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Campus Universitário Ininga
64000 Teresina - PI
Diretora: Margaret de Lucena Martins Lima
- 23 - Biblioteca Central
Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO
Av. Pasteur, 436 - Urca
22290 Rio de Janeiro - RJ
Diretora: Vera Lúcia Doyle L. M. Louzada
- 24 - Sistema de Bibliotecas e Informação - SIBI/UFRRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Forum de Ciência e Cultura
Av. Pasteur, 250 - Térreo
22290 Rio de Janeiro - RJ
Gerente do Serviço de Desenvolvimento Institucional: Maria de Fátima Pereira Raposo
- 25 - Biblioteca Central
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
Km 47 Antiga Rod. Rio-São Paulo - Seropédica
23851 Itaguaí - RJ
Diretora: Maria Helena Silva Costa Sleutjes

- 26 - Núcleo de Informação e Documentação
Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
Km 8 Estrada Rio Grande-Cassino
96200 Rio Grande - RS
Coordenadora: Lucilena Velleda Meirelles
- 27 - Biblioteca Central
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Av. Paulo Gama, 110
Caixa Postal 2303
90001 Porto Alegre - RS
Diretora: Heloisa Benetti Schreindr
- 28 - Biblioteca Central Zila Mamede
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Caixa Postal 1524
59072 Natal - RN
Diretora: Maria Nelle de Oliveira Bezerra
- 29 - Biblioteca Central Prof. Roberto Duarte Pires
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Campus Universitário José Ribeiro Filho
BR 364 Km 9,5
78900 Porto Velho - RO
Diretora: Aurineide Alves Braga
- 30 - Biblioteca Central
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR
Rod. Washington Luiz Km 235
Caixa Postal 676
13560 São Carlos - SP
Diretora: Claudete Gury Sacomano
- 31 - Biblioteca Universitária
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Campus Universitário Trindade
88049 Florianópolis - SC
Diretora: Estela Vieira de Oliveira
- 32 - Biblioteca Central Manoel Marques de Souza
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Cidade Universitária
95700 Santa Maria - RS
Diretora: Marlene Cravo Castillo
- 33 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Sergipe - UFSE
Cidade Universitária José Aloísio de Campos
49100 Sergipe - SE
Diretora: Teresa Teles Chou

- 34 - Diretoria de Bibliotecas
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Av. Universitária s/n
38400 Uberlândia - UFMG
Diretora: Eloisa Elena P. de Barros
- 35 - Biblioteca Central
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Campus Universitário
36570 Viçosa - MG
Diretor: José Alberto Hauelsen Freire

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FA – DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

1
CARTÃO
 2 3
QUEST

QUESTIONÁRIO

USO DA INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

INSTRUÇÕES

1. Este questionário é composto por 7 blocos (33 questões).
2. Em cada questão é apresentado um conjunto de alternativas.
3. Assinale uma ou mais alternativas, conforme se aplique a sua biblioteca/sistema.
4. Caso sua biblioteca seja órgão central ou coordenador de um sistema de bibliotecas, as respostas deverão referir-se a todo o sistema e não apenas ao órgão coordenador.

DEVOLVER ATÉ __/__/__

ÁREA RESERVADA PARA CODIFICAÇÃO – POR FAVOR, NÃO ESCREVA NESTA ÁREA

A) – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome da biblioteca/órgão coordenador:
- Endereço:
- Telefone:
- Nome e cargo do responsável:

B) – CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS

2. Tipo de estrutura

- () Biblioteca central única —————> **Passe para a questão 4**
- () Biblioteca central e bibliotecas setoriais
(Indique a quantidade de bibliotecas setoriais)
- () Bibliotecas setoriais sem coordenação

3. Tipo de vinculação entre a biblioteca central/órgão coordenador e as bibliotecas setoriais

- () Administrativa
- () Técnica
- () Administrativa e técnica
- () Outra. Especifique:

4. A função e os objetivos de sua biblioteca/sistema estão definidos em um documento escrito?

- () Sim —————> **Favor anexar uma cópia do documento**
- () Não —————> Neste caso, como você definiria, de forma sucinta, a função e os objetivos de sua biblioteca/sistema?

Função:

.....

.....

Objetivo geral:

.....

.....

Objetivos específicos:

.....

.....

C) – RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS E FINANCEIROS**5. Acervo da biblioteca/sistema em 31.12.1989**

Livros:.....volumes

 7Periódicos: títulos correntes
..... títulos não correntes 8

Outros materiais: volumes

 9

Gastos com acervo em 1988:

 10

Gastos com acervo em 1989:

 11**6. Assinale as alternativas que se aplicam a sua biblioteca/sistema** Constitui unidade orçamentária 12 Administra recursos orçamentários para a aquisição de material bibliográfico 13 Administra recursos extra-orçamentários para a aquisição de material bibliográfico 14 Outra. Especifique: 15 Não administra recursos financeiros 16**D) – DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES****7. Sua biblioteca/sistema possui política e objetivos escritos de desenvolvimento de coleções?** Sim —> Favor anexar uma cópia do documento Não —> Passe para a questão 10 17**8. Essa política determina critérios com relação a:** Seleção de material bibliográfico 18 Aquisição de material bibliográfico 19 Descarte de material bibliográfico 20 Duplicação de material bibliográfico 21 Reposição de material bibliográfico 22 Alocação de recursos financeiros 23 Avaliação de coleções 24 Usuários da biblioteca 25 Atividades de ensino, pesquisa e extensão 26 Cooperação interbibliotecária 27 Outro(s). Especifique: 28

9. Essa política tem caráter

- () Permanente
- () Temporário. Indique a periodicidade de revisão:
- () Outro. Especifique:

 29

10. Quem é(são) o(s) responsável(eis) pelo desenvolvimento de coleções em sua biblioteca/sistema?

- () Bibliotecário(s)
- () Professores
- () Comissão de biblioteca. Especifique sua composição:
-
- () Todos os anteriores
- () Outro(s). Especifique:

 30 31 32 33 34

11. Assinale os tipos de dados que são levados em consideração para fins de desenvolvimento de coleções

- () Níveis dos programas acadêmicos oferecidos
- () Linhas de pesquisa
- () Bibliografias básicas das disciplinas
- () Quantidade de alunos matriculados por disciplina
- () Volume de consultas/empréstimos de materiais
- () Volume de comutação bibliográfica
- () Volume de empréstimo interbibliotecário
- () Volume de acervo existente, por assunto
- () Tipos de materiais que compõem o acervo
- () Solicitações dos professores
- () Solicitações dos alunos de pós-graduação
- () Solicitações dos alunos de graduação
- () Recursos financeiros disponíveis
- () Preço médio dos materiais bibliográficos
- () Usuários inscritos na biblioteca
- () Produção bibliográfica nacional
- () Produção bibliográfica internacional
- () Outro(s). Especifique:
- () Nenhum dos anteriores

 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53

12. A alocação de recursos financeiros para aquisição de material bibliográfico é feita por:

- () Tipo de material
- () Assuntos
- () Nível dos programas acadêmicos
- () Quantidade de professores
- () Quantidade de alunos
- () Departamentos
- () Faculdades/Institutos
- () Outro(s). Especifique:
- () Nenhum dos critérios anteriores

 54 55 56 57 58 59 60 61 62

13. Considerando as restrições financeiras, o elevado custo dos materiais bibliográficos e o volume crescente de publicações, assinale com um "X", na coluna correspondente, o grau de importância que você atribui a cada critério listado abaixo, para definir a aquisição de material bibliográfico.

	Grau de importância				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	
Preço médio dos materiais bibliográficos	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 63
Composição do acervo por assunto	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 64
Solicitações dos professores	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 65
Solicitações dos alunos de pós-graduação	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 66
Solicitações dos alunos de graduação	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 67
Volume de circulação dos materiais por assunto	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 68
Nível dos programas acadêmicos	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 69
Linhas de pesquisa	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 70
Existência de cursos de pós-graduação	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 71
Quantidade de alunos matriculados	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 72
Outro(s). Especifique:	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 73

E) – COLETA DE DADOS E ESTATÍSTICAS

14. É feita a coleta de dados e estatísticas pela sua biblioteca/sistema?

() Sim

() Não → Passe para a questão 25

74

Se a estrutura de sua biblioteca é
"central única" passe para a questão 16

15. Os dados e estatísticas coletados são os mesmos para todas as bibliotecas do sistema?

() Sim

() Não → Liste, abaixo, apenas os dados que são coletados por todas as bibliotecas

75

76-80
VAGO

16. Assinale com um "X", na coluna correspondente, com que freqüência a coleta de dados e estatísticas é feita com a finalidade de:

2 1

CARTÃO

2.3 QUEST.

	Freqüência				
	Nunca	Raramente	Freqüente-mente	Sempre	
Registrar as atividades desenvolvidas pela biblioteca.....	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 4
Elaborar relatórios.....	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 5
Embasar decisões.....	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 6
Atender a solicitações de órgãos externos (Ex.: IBGE, PNBU).....	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 7
Outra(s). Especifique:.....	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 8

17. Quem é(são) o(s) responsável(eis) pela determinação dos dados coletados regularmente por sua biblioteca/sistema?

9
 10
 11
 12
 13

.....

18. Que critérios determinaram os dados e estatísticas que são coletados regularmente por sua biblioteca/sistema?

- () Função da universidade
- () Objetivos da universidade
- () Função da biblioteca
- () Objetivos da biblioteca
- () Política de desenvolvimento de coleções
- () Prioridades definidas pela administração da universidade
- () Outro(s). Especifique:
- () Nenhum

14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21

19. Assinale os dados coletados regularmente com referência à atividade de aquisição de material bibliográfico

- () Volume total de aquisição
- () Volume por tipo de material
- () Volume por assunto
- () Volume por modalidade de aquisição
- () Volume por fonte de recursos financeiros
- () Preço médio dos materiais bibliográficos
- () Gastos efetuados por tipo de material
- () Outro(s). Especifique:
- () Nenhum

22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30

20. Assinale com um "X", na coluna correspondente, os dados coletados regularmente com referência às coleções de sua biblioteca/sistema:

Dados coletados	Tipo de material			
	Livros	Periódicos	Outros	
Volume de títulos	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 31-3
Volume por assuntos	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 34-3
Volume de materiais descartados	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 37-3
Volume de descarte por assuntos	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 40-4
Outro(s). Especifique:	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 43-4
Nenhum	()	()	()	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 46-4

21. Assinale os dados coletados regularmente com referência aos usuários de sua biblioteca/sistema

- () Quantidade de usuários, por categoria (professor, aluno etc.) 49
- () Quantidade de usuários inscritos na biblioteca 50
- () Quantidade de usuários potenciais 51
- () Outro(s). Especifique: 52
- () Nenhum 53

22. Assinale os dados coletados regularmente com referência ao uso das coleções

- () Volume total de consultas 54
- () Volume de consultas, por assunto 55
- () Volume total de empréstimos 56
- () Volume de empréstimos, por assunto 57
- () Volume total de consultas/empréstimos 58
- () Volume de consultas/empréstimos, por assunto 59
- () Volume de comutação bibliográfica, por títulos 60
- () Volume de comutação bibliográfica, por assunto 61
- () Volume de empréstimo interbibliotecário, por assunto 62
- () Volume por tipo de material (livros, periódicos etc.) 63
- () Volume por categoria de usuários 64
- () Outro(s). Especifique: 65
- () Nenhum 66

23. Assinale os dados coletados regularmente por sua biblioteca/sistema

- () Cursos de pós-graduação (quantidade, áreas)
- () Cursos de graduação (quantidade, áreas)
- () Cursos de extensão (quantidade, áreas)
- () Linhas de pesquisa
- () Disciplinas oferecidas
- () Quantidade de matrículas efetuadas, por disciplina
- () Quantidade de professores
- () Quantidade de alunos de pós-graduação
- () Quantidade de alunos de graduação
- () Quantidade de usuários inscritos na biblioteca
- () Bibliografias básicas das disciplinas
- () Sugestões dos usuários para aquisição de materiais
- () Recursos financeiros disponíveis
- () Preço médio dos materiais bibliográficos
- () Produção bibliográfica nacional
- () Produção bibliográfica internacional
- () Outro(s). Especifique:
- () Nenhum

24. Os dados e estatísticas coletados regularmente por sua biblioteca/sistema

- () São utilizados apenas para elaboração de relatórios
- () Fornecem indicadores que auxiliam a tomada de decisão para fins de desenvolvimento de coleções
- () São de pouca utilidade para fins de planejamento e tomada de decisão
- () Não costumam ser consultados após sua coleta
- () Necessitam ser redefinidos
- () Outro. Especifique:

25. Que dados e estatísticas sua biblioteca/sistema não coleta regularmente e você julga necessário e importante coletar?

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

3 1

CARTÃO

2,3

QUEST.

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

F) – ESTUDOS/AVALIAÇÕES

26. Sua biblioteca/sistema realiza estudos de usuários?

- () Sim
- () Não → Passe para a questão 29

35

27. Os estudos de usuários são realizados com o objetivo de:

- () Caracterizar os usuários da biblioteca
- () Identificar suas necessidades de informação
- () Obter subsídios para o planejamento de atividades e serviços
- () Outro(s). Especifique:

36

37

38

39

28. Assinale com um "X", na coluna correspondente, a frequência com que os resultados dos estudos de usuários são:

	Frequência				
	Nunca	Raramente	Freqüente-mente	Sempre	
Registrados e armazenados	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 40
Utilizados para fins de planejamento de atividades e serviços	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 41
Utilizados para fins de desenvolvimento de coleções	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 42
Outro(s). Especifique:	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 43

29. Sua biblioteca/sistema realiza estudos de uso/avaliação de coleções?

- () Sim
- () Não → Passe para a questão 32

44

30. Os estudos de uso/avaliação de coleções são realizados com o objetivo de:

- () Identificar pontos fortes e fracos das coleções
- () Identificar os materiais mais utilizados
- () Atender a solicitações externas (Ex.: PNB, administração da universidade)
- () Outro(s). Especifique:

45

46

47

48

31. Assinale com um "X", na coluna correspondente, a frequência com que os resultados dos estudos de uso/avaliação de coleções são:

	Frequência				
	Nunca	Raramente	Freqüente-mente	Sempre	
Registrados e armazenados	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 49
Utilizados para fins de planejamento de atividades e serviços	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 50
Utilizados para fins de desenvolvimento de coleções	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 51
Outro(s). Especifique:	()	()	()	()	<input type="checkbox"/> 52

G) – OUTROS

32. É de seu interesse receber uma cópia dos resultados desta pesquisa?

- () Sim
- () Não

33. Faça comentários e observações que julgar oportunos

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Grata por sua colaboração.

Remeter para:

Rejane Raffo Klaes
 SQN 216 - Bloco "G" - Aptº 503
 70875 - Brasília-DF

53-80
 VAGO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OFÍCIO CIRC. Nº 006/CDB/SAG/MEC

Em , 04 de outubro de 1990.

Do : Coordenadora de Documentação e Biblioteca

Ao : Diretor (a)

Assunto

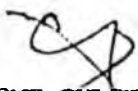
Senhor (a) Diretor (a),

Tenho a satisfação comunicar-lhe que a nossa colega, REJANE RAFFO KLAES, da Biblioteca Central da UFRGS e atualmente mestranda da UnB, escolheu como tema de sua dissertação, o aprimoramento dos acervos das bibliotecas universitárias através do uso de informações e dados estatísticos gerados no âmbito das próprias bibliotecas e universidades.

Considerando a importância que o PNEU atribui ao tema, o qual se insere em uma de suas diretrizes, e considerando também que para a condução da pesquisa faz-se necessário o acesso a diversas informações sobre as bibliotecas universitárias, solicitamos seu empenho no sentido de preencher o formulário anexo e devolvê-lo para o endereço citado em sua última página, se possível até o dia 31 do corrente.

Agradeço antecipadamente sua colaboração no fornecimento dos dados solicitados, na certeza de que a qualidade do relatório final de pesquisa, que lhe será encaminhado pelo PNEU, certamente contribuirá para o melhor desenvolvimento das coleções de nossas bibliotecas.

Atenciosamente,


YONE CHASTINET

Coordenadora de Documentação e Biblioteca

A N E X O 4

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FA - DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
Mestrado em Biblioteconomia e Documentação

Brasília, outubro de 1990

Ilmo.(a) Sr.(a)
M.D. Diretor(a) da Biblioteca Central

Prezado(a) Senhor(a)

Vimos solicitar sua colaboração no sentido de responder o questionário anexo, fornecendo algumas informações sobre sua biblioteca/sistema.

Este questionário visa colher informações para subsidiar a dissertação que ora estamos elaborando junto ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, sobre o uso da informação gerencial para a tomada de decisão em bibliotecas universitárias.

Nosso objetivo é identificar os dados e estatísticas regularmente coletados pelas bibliotecas universitárias e seu uso para a tomada de decisão no que se refere especificamente à atividade de desenvolvimento de coleções.

Asseguramos que suas respostas não serão identificadas por ocasião da divulgação da pesquisa, uma vez que os dados serão analisados e discutidos em conjunto.

Solicitamos a devolução do questionário até o dia 31/10/90, para o que enviamos um envelope devidamente selado e endereçado.

Ao mesmo tempo, colocamo-nos à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas, através dos telefones: (061) 347-3643 (residência): 348-2841 (UnB).

Agradecendo sua valiosa colaboração, subscrevemo-nos,
Atenciosamente,

Rejane Raffo Klaes

A N E X O 5

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FA-DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Brasília, 30 de novembro de 1990

Ilmo(a) Sr(a)

M.D.

Prezado(a) Senhor(a)

Pela presente acusamos o recebimento do questionário "Uso da Informação para a Tomada de Decisão em Bibliotecas Universitárias Brasileiras", devidamente preenchido.

Agradecemos sua valiosa colaboração, sem a qual não seria possível dar andamento à nossa dissertação de mestrado.

Oportunamente serão enviados os resultados de nossa pesquisa através do Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior - PNBUS.

Colocando-nos a sua disposição e reiterando nossos agradecimentos pelas informações prestadas, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Rejane Raffo Klaes

A N E X O B

DETALHAMENTO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS PRESSUPOSTOS

Primeiro pressuposto

As bibliotecas universitárias brasileiras tendem a coletar dados e estatísticas sem considerar a função e os objetivos da biblioteca, fatores ambientais que a afetam e uma política de desenvolvimento de coleções.

Variável: Função da biblioteca

Se todas as bibliotecas considerassem a função da biblioteca para determinar a coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos,
com a seguinte escala:

29 - 35 = Excelente
22 - 28 = Bom
15 - 21 = Regular
8 - 14 = Insuficiente
0 - 7 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que utilizam a função da biblioteca como critério para determinar a coleta de dados e estatísticas: 25, que corresponde à graduação bom na escala.

Variável: Objetivos da biblioteca

Se todas as bibliotecas considerassem os objetivos da biblioteca para determinar a coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos,
com a seguinte escala:

29 - 35 = Excelente
22 - 28 = Bom
15 - 21 = Regular
8 - 14 = Insuficiente
0 - 7 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que utilizam os objetivos da biblioteca como critério para determinar a coleta de dados e estatísticas: 31, que corresponde à graduação excelente na escala.

Variável: Política de desenvolvimento de coleções

Se todas as bibliotecas considerassem a política de desenvolvimento de coleções como critério para determinar a coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos,
com a seguinte escala:

29 - 35	=	Excelente
22 - 28	=	Bom
15 - 21	=	Regular
8 - 14	=	Insuficiente
0 - 7	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que utilizam a política de desenvolvimento de coleções como critério para determinar a coleta de dados e estatísticas: 20, que corresponde à graduação regular na escala.

Variável: Fatores ambientais

Fator: Necessidades Informacionais dos usuários

Quantidade de variáveis: 14 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator necessidades informacionais dos usuários na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 14 variáveis = 490 pontos,
com a seguinte escala

393 - 490	=	Excelente
295 - 392	=	Bom
197 - 294	=	Regular
99 - 196	=	Insuficiente
0 - 98	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator necessidades informacionais dos usuários na coleta de dados e estatísticas: 259, que corresponde à graduação regular na escala.

Fator: Recursos bibliográficos

Quantidade de variáveis: 18 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator recursos bibliográficos na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 18 variáveis = 630 pontos,

com a seguinte escala:

505 - 630	=	Excelente
379 - 504	=	Bom
253 - 378	=	Regular
127 - 252	=	Insuficiente
0 - 126	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator recursos bibliográficos na coleta de dados e estatísticas: 306, que corresponde à graduação regular na escala.

Fator: Recursos orçamentários

Quantidade de variáveis: 1 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator recursos orçamentários na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos,
com a seguinte escala:

29 - 35	=	Excelente
22 - 28	=	Bom
15 - 21	=	Regular
8 - 14	=	Insuficiente
0 - 7	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator recursos orçamentários na coleta de dados e estatísticas: 23, que corresponde à graduação bom na escala.

Fator: Uso das coleções

Quantidade de variáveis: 11 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator uso das coleções na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 11 variáveis = 385 pontos,
com a seguinte escala:

309 - 385	=	Excelente
232 - 308	=	Bom
155 - 231	=	Regular
78 - 154	=	Insuficiente
0 - 77	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator uso das coleções na coleta de dados e estatísticas: 227, que corresponde à graduação regular na escala.

Fator: Recursos extra-orçamentários
Quantidade de variáveis: 1 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator recursos extra-orçamentários na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos,
com a seguinte escala:

29 - 35 = Excelente
22 - 28 = Bom
15 - 21 = Regular
8 - 14 = Insuficiente
0 - 7 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator recursos extra-orçamentários na coleta de dados e estatísticas: 23, que corresponde à graduação bom na escala.

Fator: Volume de produção bibliográfica
Quantidade de variáveis: 2 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator volume de produção bibliográfica na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 2 variáveis = 70 pontos,
com a seguinte escala:

57 - 70 = Excelente
43 - 56 = Bom
29 - 42 = Regular
15 - 28 = Insuficiente
0 - 14 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator volume de produção bibliográfica na coleta de dados e estatísticas: 8, que corresponde à graduação péssimo na escala.

Fator: Custo dos materiais bibliográficos
Quantidade de variáveis: 1 (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas considerassem o fator custo dos materiais bibliográficos na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 1 variável = 35 pontos
com a seguinte escala:

29 - 35 = Excelente
 22 - 28 = Bom
 15 - 21 = Regular
 8 - 14 = Insuficiente
 0 - 7 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram o fator custo dos materiais bibliográficos na coleta de dados e estatísticas: 13, que corresponde à graduação insuficiente na escala.

Se todas as bibliotecas considerassem os fatores ambientais na coleta de dados e estatísticas, teríamos um total de

35 respostas X 48 variáveis = 1680 pontos, com a seguinte escala:

1345 - 1680 = Excelente
 1009 - 1344 = Bom
 673 - 1008 = Regular
 337 - 672 = Insuficiente
 0 - 336 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas que consideram os fatores ambientais na coleta de dados e estatísticas: 859, que corresponde à graduação regular na escala.

Se todas as bibliotecas considerassem todas as variáveis relacionadas ao primeiro pressuposto, teríamos um total de

35 respostas X 51 variáveis = 1785 pontos, com a seguinte escala:

1429 - 1785 = Excelente
 1072 - 1428 = Bom
 715 - 1071 = Regular
 358 - 714 = Insuficiente
 0 - 357 = Péssimo

Considerando os pontos obtidos pelas bibliotecas, referente às variáveis do primeiro pressuposto, obtemos um total de 935, que corresponde à graduação regular na escala, resultado sumarizado abaixo.

Variáveis	Pontos máximos	Pontos obtidos	Grau
Função da biblioteca	35	25	B
Objetivos da biblioteca	35	31	E
Política de desenvolvimento de coleções	35	20	R
Fatores ambientais	1680	859	R
TOTAL	1785	935	R

B=Bom, E=Excelente, R=Regular

Segundo pressuposto

Os dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras tendem a ser incompletos e insuficientes, o que impede o seu uso para a tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções.

Variável: Dados e estatísticas coletados regularmente pelas bibliotecas universitárias

Aspecto: Completeza

Componentes: 4 dados relativos ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e 48 dados relativos aos fatores ambientais (cf. Quadro 1)

Variável: Meio ambiente organizacional e da biblioteca

Dados: Função da universidade
Objetivos da universidade
Função da biblioteca universitária
Objetivos da biblioteca universitária

Se todas as bibliotecas coletassem regularmente dados referentes ao meio ambiente organizacional e da biblioteca, teríamos um total de

35 respostas X 4 variáveis = 140 pontos,
com a seguinte escala:

113 - 140 = Excelente
85 - 112 = Bom
57 - 84 = Regular
29 - 56 = Insuficiente
0 - 28 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação aos dados sobre meio ambiente organizacional e da biblioteca: 85, que corresponde à graduação bom na escala.

Variável: Fatores ambientais

Dados: 48 dados (cf. Quadro 1)

Se todas as bibliotecas coletassem regularmente todos os dados referentes aos fatores ambientais, indicados no Quadro 1 (p.92), teríamos um total de

35 respostas X 48 variáveis = 1680 pontos,
com a seguinte escala:

1345 - 1680 = Excelente
1009 - 1344 = Bom
673 - 1008 = Regular
337 - 672 = Insuficiente
0 - 336 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação à coleta regular de dados e estatísticas sobre os fatores ambientais: 859, que corresponde à graduação regular na escala.

Se todas as bibliotecas coletassem todos os dados indicados no Quadro 1 (p.92), teríamos um total de

35 respostas X 52 variáveis = 1820 pontos, com a seguinte escala:

1457 - 1820	=	Excelente
1093 - 1456	=	Bom
729 - 1092	=	Regular
365 - 728	=	Insuficiente
0 - 364	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação à coleta regular de dados e estatísticas indicados no Quadro 1: 944, que corresponde à graduação regular na escala.

Aspecto: Suficiência

Componentes: 4 dados relativos ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e 22 dados relativos a fatores ambientais, conforme indicado no Quadro 2 (p.93)

Variável: Meio ambiente organizacional e da biblioteca

Se todas as bibliotecas coletassem regularmente dados referentes ao meio ambiente organizacional e da biblioteca, teríamos um total de

35 respostas X 4 variáveis = 140 pontos, com a seguinte escala:

113 - 140	=	Excelente
85 - 112	=	Bom
57 - 84	=	Regular
29 - 56	=	Insuficiente
0 - 28	=	Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação aos dados sobre meio ambiente organizacional e da biblioteca: 85, que corresponde à graduação bom na escala.

Variável: Fatores ambientais

Se todas as bibliotecas coletassem regularmente todos os dados referentes aos fatores ambientais, indicados no Quadro 2 (p.93), teríamos um total de

35 respostas X 22 variáveis = 770 pontos, com a seguinte escala:

617 - 770 = Excelente
 463 - 616 = Bom
 309 - 462 = Regular
 155 - 308 = Insuficiente
 0 - 154 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação à coleta de dados e estatísticas, indicados no Quadro 2, referentes aos fatores ambientais: 460, que corresponde à graduação regular na escala.

Se todas as bibliotecas coletassem regularmente todos os dados indicados no Quadro 2 (p.93), teríamos um total de

35 respostas X 26 variáveis = 910 pontos, com a seguinte escala:

729 - 910 = Excelente
 547 - 728 = Bom
 365 - 546 = Regular
 183 - 364 = Insuficiente
 0 - 182 = Péssimo

Total de pontos obtidos pelas bibliotecas com relação à coleta regular de dados e estatísticas, indicados no Quadro 2: 545, que corresponde à graduação regular na escala, resultado sumarizado abaixo.

-----	-----	-----	-----
Variáveis	Pontos máximos	Pontos obtidos	Grau
-----	-----	-----	-----
Melo ambiente organizacional e da biblioteca	140	85	B
Necessidades informacionais dos usuários	175	96	R
Recursos bibliográficos	315	195	B
Recursos financeiros	35	23	B
Uso das coleções	245	146	R
-----	-----	-----	-----
TOTAL	910	545	R
=====	=====	=====	=====

B=Bom, R=Regular

GLOSSÁRIO DE DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

Bibliotecas universitárias: Bibliotecas de instituições de ensino superior classificadas pelo MEC como universidades. Nesta pesquisa o termo refere-se às bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas das universidades cuja dependência administrativa é federal.

Coleta regular de dados: Coleta de dados realizada em períodos regulares (diária, semanal, quinzenal, mensal, semestral, anual, etc.) e que integra as atividades de rotina das bibliotecas universitárias.

Custo dos materiais bibliográficos: Valor monetário dos materiais bibliográficos que indica os gastos efetuados para fins de controle de recursos financeiros na atividade de desenvolvimento de coleções.

Dados: Registros de natureza quantitativa e/ou qualitativa, referentes às atividades da biblioteca universitária ou provenientes de fontes externas, que se relacionem ou afetem direta ou indiretamente as atividades da biblioteca universitária. "Elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de um fato ou situação". (OLIVEIRA, 1989, p.260)

Dados completos: Dados e estatísticas são considerados completos se abrangerem todos os dados e estatísticas identificados como relevantes para subsidiar a tomada de decisão (Cf. Quadro 1, p.92)

Dados relevantes: Dados identificados na literatura (ver Quadro 1, p.92) que dizem respeito ao meio ambiente organizacional e da biblioteca e aos fatores ambientais internos e externos que afetam a atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

Dados suficientes: Dados são considerados suficientes se incluírem todas as categorias de dados indicadas no Quadro 2 (p.93), que representa o consenso dos autores apontados na revisão da literatura, além dos dados sobre a função e os objetivos da universidade e da biblioteca universitária.

Desenvolvimento de coleções: Processo criterioso de expansão e atualização do acervo em resposta às demandas expressas da comunidade universitária.

Eficácia: "Medida do rendimento global do sistema... Refere-se à contribuição dos resultados para o alcance dos objetivos globais da empresa" (OLIVEIRA, 1989, p.260).

Eficiência: "Medida do rendimento individual dos componentes de um sistema... Refere-se à otimização dos recursos utilizados para a obtenção dos resultados" (OLIVEIRA, 1989, p.260).

Estatísticas: Dados de natureza quantitativa referentes às atividades desenvolvidas pela biblioteca universitária, ou provenientes de fontes externas que se relacionem ou afetem direta ou indiretamente as atividades da biblioteca universitária.

Fatores ambientais: Fatores originários na ambiência interna e externa da biblioteca universitária e que exercem algum tipo de influência sobre suas atividades.

Fatores ambientais internos: Fatores originados na ambiência interna da biblioteca universitária que exercem influências sobre a atividade de desenvolvimento de coleções. Nesta pesquisa são considerados como fatores ambientais internos as necessidades informacionais dos usuários, os recursos bibliográficos, os recursos orçamentários e o uso das coleções.

Fatores ambientais externos: Fatores originados na ambiência externa da biblioteca universitária que exercem influências sobre a atividade de desenvolvimento de coleções. Nesta pesquisa são considerados como fatores ambientais externos os recursos extra-orçamentários, o volume de produção bibliográfica e o custo dos materiais bibliográficos.

Função da biblioteca universitária (propósito ou missão): Prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais dos usuários.

Função da universidade: Capacitar o indivíduo para ocupar posições dentro da sociedade, no desempenho de uma profissão de nível superior, bem como produzir, elaborar e transmitir o saber.

Informação: "Dado acrescido de um significado atribuído por quem o utiliza" (CHECKLAND, 1981, p.315).

Informação gerencial: Dados organizados e interpretados que fornecem ao gerente da biblioteca universitária subsídios para embasar suas decisões.

Necessidades informacionais dos usuários: Conjunto de demandas geradas pelos programas acadêmicos e pelas atividades exercidas pela comunidade universitária dentro do contexto acadêmico.

Objetivos da biblioteca universitária: Conjunto de atividades que têm por finalidade propiciar as condições de acesso e utilização do material documentário, bibliográfico e informacional para atender às necessidades dos usuários.

Objetivos da universidade: Conjunto das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Padrões: Conjunto de parâmetros estabelecidos que servem como instrumento de base para fins de avaliação e controle.

Parâmetros: Indicadores estabelecidos que servem como elementos de mensuração para fins de avaliação e controle.

Política de desenvolvimento de coleções: Conjunto de enunciados que determinam objetivos e critérios que orientam a atividade de desenvolvimento de coleções e que devem estar registrados em um documento escrito.

Preço médio dos materiais bibliográficos: Medida que fornece o custo médio dos materiais bibliográficos, servindo como indicador para o controle dos recursos financeiros e para a projeção orçamentária.

Recursos bibliográficos: Conjunto de materiais que compõem o acervo da biblioteca universitária, independente de seu formato.

Recursos extra-orçamentários: Recursos financeiros provenientes de fontes diversas recebidos extra-orçamento pela biblioteca universitária e/ou por sua instituição mantenedora.

Recursos orçamentários: Recursos financeiros provenientes do orçamento destinado à biblioteca universitária oriundos dos recursos de sua instituição mantenedora.

Referencial teórico: Estudo sistematizado sobre as relações entre os elementos de determinada atividade em um dado contexto. Nesta pesquisa refere-se ao estudo dos elementos do contexto referente à coleta e utilização de dados e estatísticas para fins de tomada de decisão na atividade de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

Sistema de informação gerencial: Conjunto de dados organizados de forma sistemática que permite ao gerente da biblioteca universitária obter insumos para subsidiar suas informações com vistas ao processo decisório.

Tomada de decisão: Processo de converter dados em informações e estas em ações visando atingir objetivos pré-determinados e/ou solucionar problemas específicos.

Uso das coleções: Volume de circulação do acervo da biblioteca universitária em suas diversas modalidades (consulta, empréstimo, empréstimo interbibliotecário, comutação bibliográfica, etc.).

Volume de produção bibliográfica: Volume de produção editorial dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca universitária.

INDICE DE ASSUNTO

As entradas do índice foram estabelecidas de acordo com o termo mais significativo dentro do contexto do estudo, apresentando referências cruzadas para suas formas variantes. A indicação de quadros, tabelas e figuras está representada, respectivamente, por (Q), (T) e (F).

ABBU ver Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias

Acervo ver Coleções
ver também Recursos bibliográficos

Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias 22

Biblioteca universitária

atividades 28

Brasil

autonomia financeira 199

autonomia orçamentária 125-6

coleções

situação 44, 119-22, 123(F)

coleta de dados 200

estrutura organizacional 117, 126

localização 116(F)

meio ambiente específico 17

meio ambiente geral 17

meio ambiente organizacional 17

política de desenvolvimento de coleções 127-8, 199

problemas 24

programas cooperativos 51-2

recursos bibliográficos 127

livros 119-20

outros materiais 122, 123(F)

periódicos 121

recursos financeiros 46, 123, 124(F), 125, 127

conceituação 13, 263

função 14, 29, 90, 100, 119, 143, 186, 264

objetivos 15, 19, 27, 28, 101, 119, 143, 186, 264

organização social de serviço 13, 15, 29, 186

padrões 55

formulação 56

programas cooperativos 50-1, 85

relatórios 74, 92

visão sistêmica 17

CBBU ver Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

CNBU ver Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais
Universitárias

Coleções ver também Recursos bibliográficos

- adequação 43
- avaliação 46, 165, 168, 201
 - objetivos 169
 - utilização 169-70, 201
- dados coletados 154(T), 155
- desenvolvimento 7, 29, 31-3, 57, 88, 202, 263
 - abordagem estrutural 37, 38(F)
 - atividades 89(F)
 - dados coletados 83-4
 - dados considerados 136, 137(T)
 - decisões 85, 94
 - elementos do contexto 89(F), 92(Q), 185(F)
 - política 32, 53, 101, 143, 179, 265
 - bibliotecas universitárias
 - Brasil 54, 127-8
 - critérios 129-30
 - elementos 53-4
 - formulação 54, 56
 - tempo de vigência 130-1
 - referencial teórico 88, 184, 265
 - responsabilidade 131-2
 - sistema de informação gerencial 89(F), 190(F)
 - tomada de decisão 184, 187(F), 189, 190(F)
 - aspectos operacionais 187(F)
 - etapas 94, 95(F)
- formação 7
- gerenciamento, 35
- manutenção 7
- uso 46, 90, 92-3(Q), 102, 156-8, 186-7, 265
 - dados coletados 156, 157(T), 158, 176, 177(T)

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias 23

Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais
Universitárias 22

"Conspectus" 51

Custo dos materiais bibliográficos 49, 89(F), 90, 92(Q), 102,
185, 263

dados coletados 178

Dados

- coleta 73, 140, 179
- bibliotecas universitárias
 - Brasil 74, 78-9, 196-7
 - coleções 154(T), 155-6
 - uso 157, 176-7
 - completeza 180, 183
 - critérios 142-3, 173(T), 198
 - fatores ambientais 146-7, 181(T), 182
 - material bibliográfico
 - aquisição 153
 - custos 178
 - meio ambiente organizacional e da biblioteca 180-2
 - necessidades informacionais dos usuários 174(T), 175
 - recursos bibliográficos 175, 176(T)
 - recursos financeiros
 - extra-orçamentários 177, 178(T)
 - orçamentários 177, 178(T)
 - responsabilidade 141-2, 196
 - suficiência 181, 183
 - sugestões
 - coleções
 - uso 161
 - material bibliográfico
 - aquisição 163
 - custos 163
 - programas acadêmicos 162
 - uso
 - finalidade 144, 145(T)
 - freqüência 144(T), 145
 - usuários 151-2
 - utilidade 159, 164
 - volume de produção bibliográfica 178
 - Birmingham Polytechnic Library 76
 - City of London Polytechnic 76
 - Sheffield University Library 75
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul 80
- critérios 75
- desenvolvimento de coleções 83-4
- finalidade 198
- fontes 86, 92(Q)
- padronização 83
- Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior 81
- propósito 78
 - regular 99, 263
- completeza 91, 92(Q), 99, 263
 - mensuração 103, 180
- definição 5, 263
- fontes 86, 92(Q)
- gerenciais 63, 64
- relevância 4, 188, 195, 263
- suficiência 93, 100, 263
 - mensuração 103, 180

Desenvolvimento de coleções ver Coleções, desenvolvimento

Eficácia

definição 4, 263

Eficiência

definição 4, 263

Estatísticas ver Dados

Fatores ambientais 39, 89(F), 92(Q) 101, 122, 173, 264

dados coletados 145-7, 179, 181(T), 182

externos 39, 57, 89(F), 90-1, 92(Q), 95(F), 101, 173, 185-6,
196, 264

custo dos materiais bibliográficos 39, 48-9, 89(F), 91,
92(Q)

dados coletados 178(T)

recursos extra-orçamentários 89(F), 91, 92(Q), 102,
185, 265

dados coletados 177, 178(T)

volume de produção bibliográfica 89(F), 90, 92(Q), 102,
185, 265

dados coletados 178(T)

Internos 39, 57, 89(F), 90, 92(Q), 95, 101, 186,
195-6, 264

necessidades informacionais dos usuários 41, 89(F), 90,
92(Q), 102, 186, 264

dados coletados 174, 175(T)

recursos bibliográficos 43, 89(F), 92-3(Q), 102, 186, 265

dados coletados 175, 176(T)

recursos orçamentários 89(F), 90, 92(Q), 102, 187, 265

dados coletados 177, 178(T)

uso das coleções 46, 89(F), 92(Q), 102, 186-7, 265

dados coletados 156, 157(Tab.), 158, 176, 177(Tab.)

mensuração 101, 173-4

tecnologia 39-40

Informação 62-3, 83, 264

gerencial 60, 62, 264

recurso 62-3

Material bibliográfico 43

aquisição 89(F), 92(Q), 134, 152, 187(F)

critérios 135

dados coletados 152-4

política 32

custos 49, 89(F), 90, 92(Q), 102, 178

descarte 89(F), 92(Q), 187(F)

produção 48, 89(F)

seleção 89(F), 92(Q), 187(F)

política 32

- Melo ambiente organizacional e da biblioteca 89(F), 91, 92-3(Q),
180, 186
dados coletados 180-2
- Necessidades informacionais dos usuários 28, 41, 89(F), 90,
92-3(Q), 102, 186, 284
dados coletados 174(T), 175
- Organização
ciclo de eventos 16
definição 13
função 5, 13
objetivos 14
sistema aberto 16
- Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior
23-4
- Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias 23
- PNBU ver Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de
Ensino Superior
ver também Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
- Pressupostos da pesquisa 98-9, 172, 180
análise estatística 255-62
- PROBIB ver Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições
de Ensino Superior
- Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias 23
- Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino
Superior 23
- Questionário 242-51
- Recursos bibliográficos ver também Coleções
43, 89(F), 92-3(Q), 102, 119-23, 186, 285
dados coletados 175, 176(T)
livros 119-20
outros materiais 122, 123(F)
periódicos 121
- Recursos financeiros 40, 45, 93, 123, 124(F)
alocação 132
critérios 133
extra-orçamentários 89(F), 90, 92(Q), 102, 185-6, 285
dados coletados 177-8
restrições 138
orçamentários 89(F), 92(Q), 102, 186, 285
dados coletados 177-8
restrições 138

- Referencial teórico 88, 184, 265
desenvolvimento de coleções 88, 184
tomada de decisão 184
- Sistema de informação gerencial 8, 65, 67, 89(F), 190, 201, 265
Bommer & Chorba 69
componentes 190(F)
elementos 69, 190(F)
Ferreira & Oliveira 71
finalidade 65-6
Hamburg et al. 67
- Tomada de decisão 80-1, 82, 184, 265
desenvolvimento de coleções 95, 187, 189, 190(F)
elementos 60
etapas 61, 93(F)
referencial teórico 184
- Universidade
função 14, 143, 186, 264
objetivos 15, 143, 186, 264
- Usuários
estudos 41-2, 165-6, 201
objetivos 167(T)
utilização 168(T), 201
necessidades informacionais 28, 41, 89(F), 90, 92-3(Q),
102, 186, 264
dados coletados 174(T), 175
- Variáveis da pesquisa 100-3, 179